

A Notação das Cantigas de Santa Maria: Edição Diplomática

Manuel Pedro Ferreira (dir.)

Códice
dos músicos

CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL

C|E|S|E|M

A Notação das
Cantigas de Santa Maria:
Edição Diplomática

Códice
dos músicos

DIRECÇÃO
Manuel Pedro Ferreira

MUSICOGRAFIA
E ASSISTÊNCIA EDITORIAL
Rui Araújo

COLABORAÇÃO
Ana Gaunt e Mariana Lima

© 2017, CESEM — Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

CESEM / NOVA FCSH
Edifício I&D, Av. de Berna, n.º 26
Salas 301-303, 319, 406
1069-061 Lisboa, Portugal
(+ 351) 217908300 ext. 1496
email: cesem@fcsh.unl.pt
skype: [cesem.fcsh.unl](https://www.skype.com/en/contacts/voice/cesem.fcsh.unl)
<http://cesem.fcsh.unl.pt>

Título: A notação das Cantigas de Santa Maria: edição diplomática — Códice dos músicos

Direcção: Manuel Pedro Ferreira
Musicografia e apoio editorial: Rui Araújo
Colaboração: Ana Gaunt e Mariana Lima
Capa: P. Serpa
1.ª edição: Dezembro de 2017
ISBN 978-989-99975-2-3

Índice

Introdução	vii
Tabela de símbolos	xvii
Tabela geral com figuras notacionais de <i>E</i>	xix
Índice das Cantigas de Santa Maria presentes neste manuscrito	xxvii
Edição diplomática	1
Cantigas de Santa Maria: listagem completa	425

Introdução

O objecto desta edição

As *Cantigas de Santa Maria* (CSM) são um dos maiores monumentos da cultura medieval europeia. Trata-se de uma gigantesca colecção de canções devocionais em Galego-Português, louvando a Virgem Maria ou narrando milagres a ela atribuídos (419 cantigas); a poesia e a música foram compostas ou recolhidas na corte castelhano-leonesa de Alfonso X, o *Sábio*, centrada em Sevilha. A notação pautada de quatro centenas de peças, distribuídas por três códices escritos entre, aproximadamente, 1270 e 1285, oferece um enorme repositório de informação sobre a prática musical da época, num contexto bem delimitado.

Este repertório é impressionante pelo seu volume (o número de melodias supera largamente a totalidade das que se conservaram no *corpus* trovadoresco em língua occitana), mas também pela sua variedade e interesse. Embora a situação seja excepcionalmente favorável para o estudo de uma época da qual sobreviveram poucos testemunhos de origem profana, este manancial de dados não tem atraído muitos musicólogos (Higinio Anglés, no segundo quartel do século XX, e Gerardo Huseby e David Wulstan, duas gerações depois, são notáveis excepções). Tal deve-se a vários factores, em particular o acesso inadequado e tardio às fontes; a língua utilizada; e o peso histórico, na musicologia europeia, dos paradigmas teórico-musicais parisienses, dos quais as cantigas ibéricas frequentemente se afastam.

A primeira edição musical completa foi publicada por Higinio Anglés em 1943, com uma introdução de mais de cem páginas, seguida em 1958 por dois substanciais volumes de comentários; esta edição não só foi formidável na sua escala, mas também original e duradoura¹. A sua monumental apresentação terá levado muitos a acreditar que a maioria das questões musicológicas tinha sido

¹ Higinio ANGLÉS, *La Música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso El Sabio*, Barcelona, Biblioteca Central, vols. II-III, 1943-1958.

satisfatoriamente confrontada e resolvida. Muitas destas questões, porém, merecem hoje um outro olhar; entre elas está o exame e avaliação das fontes manuscritas.

Existem apenas três fontes medievais para a música, todas na forma de códices de considerável dimensão. O primeiro, hoje na Biblioteca Nacional de Espanha em Madrid (MS. 10069) provém de Toledo, daí a sua sigla *To*. Contém 128 cantigas, e representa a primeira fase alcançada pela compilação: cem cantigas, além de prólogo, epílogo e apêndices. O segundo códice encontra-se no Mosteiro do Escorial, a norte de Madrid (MS. T. I. 1) e apresenta-se generosamente iluminado; é geralmente referido como *códice rico*, ou através da sigla *T* (ou *E*², ou *e*). Contém 193 cantigas e foi concebido para ser o primeiro de dois luxuosos volumes, sendo que o segundo permaneceu em grande parte incompleto. O terceiro códice é o chamado *códice dos músicos*, porque em cada grupo de dez cantigas, uma é encabeçada por uma iluminura que representa um ou mais músicos. A sua sigla *E* (ou *E*¹) espelha o facto de que também se encontra no Escorial (MS. b. I. 2.). Contém 407 *cantigas* (aparentemente 416, mas nove surgem duplicadas) e representa, portanto, a fase final da colecção.

Estas fontes têm sido objecto de estudo detalhado apenas nos últimos tempos. A sua natureza e data geraram alguma controvérsia. Em parte, isto deve-se ao facto de que o códice de Toledo utiliza um sistema de notação diferente do encontrado nos códices escorialenses. O manuscrito de Toledo poderá ser, segundo a opinião tradicional (recuperada com bons argumentos por Stephen Parkinson)², a compilação primitiva, escrita antes de 1275, contendo a colecção inicial de cem cantigas, mais apêndices. No entanto, Higinio Anglés, iludido pelo aspecto da notação, propôs que ele tivesse sido escrito no início do século XIV e, portanto, desvalorizou-o face aos códices do Escorial, que foram escritos ou iniciados no final do reinado de Alfonso X, por volta de 1280-1284. Dos dois, Anglés escolheu o mais completo como base para sua edição.

² Stephen PARKINSON, "Structure and Layout of the Toledo Manuscript of the *Cantigas de Santa Maria*", in id. (ed.), *Cobras e Son. Papers on the Text, Music and Manuscripts of the 'Cantigas de Santa Maria'*, Oxford, Legenda, 2000, 133-53.

A opinião académica que se consensualizou nos últimos anos sobre a relação entre os três códices sustenta que o mais antigo é o códice de Toledo, *To*; e que entre os códices do Escorial, o de maior autoridade, tanto textual como musical, é o luxuoso *códice rico*, *T*, e não *E*, volume até agora escolhido pela maioria dos editores e intérpretes como a sua principal fonte³.

Razões desta edição

O acesso ao conteúdo das fontes, em todo o seu pormenor, é fundamental para melhor se compreender, transcrever e sonorizar este repertório. Durante muito tempo, houve apenas dois facsímiles publicados: aquele que continha excertos musicais do manuscrito de Toledo, publicado por Julián Ribera em 1922, e o do *códice dos músicos* publicado por Higinio Anglés em 1964⁴. Facsímiles a cores do *códice rico*, dirigidos a colecionadores com grande capacidade aquisitiva e portanto de difícil acesso, surgiram em 1979 e em 2011⁵; um facsímile integral a cores do códice de Toledo foi publicado em 2003⁶. As reproduções mais antigas a preto e branco acabaram por ser disponibilizadas na Internet⁷. Essas primeiras publicações, tendo sido reajustadas ou retocadas manualmente, dificilmente merecem o nome de facsímiles; por sua vez, as cópias a cores nem sempre reproduzem os detalhes de notação mais sumidos e outras particularidades presentes no original.

À inadequação dos facsímiles existentes soma-se a ausência de uma edição verdadeiramente crítica das melodias, com um aparato que recolha todas as

³ Cf. Stephen PARKINSON (ed.), *Cobras e Son. Papers on the Text, Music and Manuscripts of the 'Cantigas de Santa Maria'*, Oxford, Legenda, 2000, 214-20. Veja-se também Martha E. SCHAFER, "Los códices de las «Cantigas de Santa Maria»: su problemática", in *El Scriptorium Alfonsí: de los libros de Astrología a las «Cantigas de Santa Maria»*, coord. Jesus MONTOYA MARTÍNEZ & Ana DOMÍNGUEZ RODRÍGUEZ, Madrid, Editorial Complutense, 1999, 127-48. A prioridade cronológica dos códices do Escorial face a *To* é ainda defendida, com base na aparência da notação, por David WULSTAN, "The Compilation of the *Cantigas* of Alfonso el Sabio", in *Cobras e Son*, cit., 154-85.

⁴ Julián RIBERA, *La música de las cantigas. Estudio sobre su origen y naturaleza*, Madrid, Real Academia Española, 1922. Higinio ANGLÉS, *La Música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso El Sabio*, Barcelona, Biblioteca Central, vol. I, 1964.

⁵ El "*Códice Rico*" de las *Cantigas de Alfonso el Sabio: Ms. T.I.1 de la Biblioteca de El Escorial*, Madrid, Edilán, 1979. *Alfonso X El Sabio (1221-1284), Las Cantigas de Santa María: Códice Rico, Ms. T-I-1, Real Biblioteca del Monasterio de San Lorenzo de El Escorial. Edición facsimilar*. Os exemplares desta última edição foram postos à venda por 8.400,00 €.

⁶ *Afonso X o Sabio: Cantigas de Santa María. Edición facsímile do códice de Toledo (To)*, Biblioteca Nacional de Madrid (Ms. 10.069), Compostela, Consello de Cultura Galega/ Ed. Galaxia, 2003.

⁷ Cf. <http://www.pbm.com/~lindahl/cantigas/facsimiles/>, página criada por Greg LINDAHL.

variantes. As edições diplomáticas têm a função de suprir este último tipo de lacunas. No domínio da filologia românica há uma tradição, aplicada a fontes de poesia galego-portuguesa, que arranca no século XIX com Ernesto Monaci (*Cancioneiro da Biblioteca Vaticana*), passa pelo século XX (*Cancioneiro da Ajuda* e *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*) e culmina na recente transcrição, por Martha Schaffer, do códice de Toledo das *Cantigas de Santa Maria* (sigla CSM)⁸. Quem esteja interessado no aspecto musical das CSM não dispõe de instrumentos semelhantes e acaba por depender largamente da edição de Anglés, correndo o risco de ficar com uma impressão distorcida ou simplificada do repertório.

Imaginemos, por exemplo, que se quer estudar a música na CSM nº 30 (mais precisamente, nº 30 nos dois códices conservados no mosteiro do Escorial, mas nº 40 no manuscrito proveniente de Toledo): *Muito valvera mais, se Deus m'ampar*. Anglés afirma no seu aparato crítico que «los manuscritos escurialenses no siempre van de acuerdo en la notación de esta cantiga», e embora admita que o *códice rico*, *T*, possa aqui conservar uma versão musical mais antiga do que o *códice dos músicos*, *E*, apresenta na sua transcrição musical a leitura não do primeiro, mas sim a do segundo⁹. Acima da transcrição, é reproduzida a notação do *códice dos músicos*; a notação dos outros dois manuscritos é apresentada apenas de maneira limitada, principalmente quando variantes estão envolvidas. Anglés acrescenta no entanto algumas notas de rodapé assinalando variantes de outra forma não indicadas.

A notação musical do *códice E*, escolhido por Anglés como fonte principal, não é reproduzida com fidelidade: há dois erros, que foram depois transpostos para o facsímile através do retoque manual. Um deles é evidentemente uma gralha, mas o outro, a julgar pela transcrição correspondente em notação

⁸ Ernesto MONACI, *Il Canzoniere Portoghese della Biblioteca Vaticana*, Halle, Max Niemeyer, 1875. Henry H. CARTER, *Cancioneiro da Ajuda. A Diplomatic Edition*, New York-London, Modern Language Association of America / Oxford University Press, 1941. Elza Paxeco MACHADO e José Pedro MACHADO, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional, antigo Colocci-Brancuti: leitura, comentários e glossário*, Lisboa, Revista de Portugal, 8 vols., 1949-1964. Martha E. SCHAFFER, *Afonso X o Sabio, Cantigas de Santa María. Códice de Toledo*, Santiago de Compostela, Consello da Cultura Galega, 2010. Os dois últimos trabalhos têm carácter diplomático-interpretativo.

⁹ H. ANGLÉS, *La Música*, vol. III/1, 253; *ibid.*, vol. II: Parte Musical, 38. A única excepção, em *sannudo*, não é significativa.

moderna, é um erro que remonta ao original de Anglés. O conteúdo da edição leva-nos ainda a acreditar que, sem contar com a transposição da escrita melódica, o *códice rico* (*T*) discorda do *códice E* apenas duas vezes. Na verdade observam-se, para além desse par de variantes, mais quatro variantes, duas de natureza puramente gráfica e duas outras que afectam o ritmo musical. Adicionalmente, a penúltima frase musical no *códice rico* não coincide exactamente com a do outro manuscrito escorialense, o que implica um esquema formal ligeiramente diferente.

Se de seguida examinarmos o manuscrito proveniente de Toledo (*To*), a situação apresenta-se a uma luz ainda menos favorável. Em vez de cinco variantes melódicas e uma variante rítmica relativas ao *códice E* (as únicas encontradas ou referidas na edição), temos de facto, pelo menos, nove variantes melódicas e nove variantes rítmicas. Tendo em conta a segunda camada da notação de Toledo, ou seja as notas escritas sobre rasura, o número de variantes rítmicas sobe para doze.

Torna-se assim claro que usar a edição de Anglés como base de um trabalho cientificamente sério equivale a alicerçá-lo em terreno movediço. Porém, as edições alternativas não são melhores. Recentemente surgiram em papel não menos de quatro edições musicais (parciais ou completas) das *Cantigas de Santa Maria*, nomeadamente Martin Cunningham (2000), Roberto Pla Sales (2001), Chris Elmes (2004-2013) e Pedro López Elum (2005)¹⁰. Destas quatro publicações, as três primeiras apresentam a notação do *códice E* acima ou abaixo da transcrição moderna proposta, como fez Anglés. Estas seguem, no entanto, o facsímile publicado, mas introduzindo dois ou três erros; Pla e Elmes adicionam um erro cada. Posteriormente, Andrew Casson disponibilizou em linha uma transcrição diplomática da notação musical de *E* segundo o facsímile de 1964, completada pela reprodução, em onze cantigas aí não encontradas, da notação de *To* segundo o facsímile de 2003. Este trabalho, realizado entre Setembro e

¹⁰ Martin G. CUNNINGHAM, *Afonso X, o Sábio. Cantigas de Loor*, Dublin, University College Dublin Press, 2000 (reviewed in *Revista Portuguesa de Musicologia* nº 11 [2001], 203-8). Roberto PLA SALES, *Cantigas de Santa María. Alfonso X el Sabio. Nueva transcripción integral de su música según la métrica latina*, Madrid, Música Didáctica, 2001. Chris ELMES, *Cantigas de Santa Maria of Alfonso X el Sabio. A Performing Edition*, Vol. I: *Prologo to Cantiga 100*, Edinburgh, Gaïta, 2004. Pedro LÓPEZ ELUM, *Interpretando la música medieval del siglo XIII. Las Cantigas de Santa María*, Valencia, Publicacions Universitat de València, 2005.

Novembro de 2012, foi completado em 2014 por uma versão em notação normalizada e por uma terceira versão em notação melódica moderna (sem figuração rítmica) com a notação original sobre a pauta; estas versões foram ambas geradas a partir da primeira transcrição, que tem dois erros¹¹. Apenas Pla oferece um pequeno aparato crítico para a música, enquanto Casson se limita a justificar a necessidade de uma intervenção editorial para suprir uma omissão na cópia. Neste contexto, a necessidade de uma reprodução fiável da notação original parece-me evidente.

O objectivo desta edição foi, portanto, apresentar fielmente a notação musical das fontes medievais das *Cantigas de Santa Maria* (dentro das possibilidades do programa informático utilizado), procurando evidenciar, quando detectáveis, quaisquer modificações ao estado primitivo da notação.

Como surgiu esta edição

Uma primeira tentativa de exame directo das fontes foi realizada em Abril de 1991, quando acedi pela primeira vez ao códice de Toledo em Madrid e fiz uma anotação extensa do seu conteúdo numa fotocópia das reproduções de Ribera. Em Janeiro de 1995 revi cuidadosamente essas anotações em confronto com o original. Na mesma ocasião comecei um exame detalhado dos códices do Escorial mas não fui muito longe, principalmente devido a restrições financeiras. Foi por isso que me candidatei repetidamente a um financiamento científico. Cerca de dez anos depois, em Outubro de 2004, pude dar início ao projecto «Confluências culturais na música de Alfonso X» (POCTI/EAT/38623/2001), que se prolongou até Julho de 2008.

A equipa de investigadores limitou-se a mim próprio, enquanto responsável, e a Rui Araújo, assistente de investigação. Entre Outubro de 2005 e Abril de 2006, examinei os códices do Escorial, recorrendo frequentemente à lupa, até ao seu último fólio, enquanto Rui Araújo fez o mesmo trabalho para o manuscrito de Toledo, para clarificar algumas dúvidas. Para além da reprodução exacta da notação, algumas particularidades paleográficas foram ressaltadas:

¹¹ Andrew D. CASSON, “*Cantigas de Santa Maria for Singers*”. Acedido a 9 de Setembro de 2017. <<http://www.cantigasdesantamaria.com/>>

rasuras, correcções, acrescentos. Corrigindo e completando o facsímile de *E* de 1964 e os facsímiles a cores de *To* e *T* com as minhas anotações, a transcrição paleográfica completa da notação nos três códices foi depois colacionada com o facsímile de *T* (1979) e a moderna reprodução de *To* (2003) e transferida para suporte digital usando o programa Medieval, um plug-in do *Finale* comercializado pela empresa Klemm. Devido à acumulação de afazeres vários, a revisão de provas precisou de bastante tempo, tendo contado na sua última fase com a colaboração de Ana Sá Carvalho (hoje Gaunt, por casamento) para os códices *To* e *E*, e, seguidamente, de Mariana Ramos de Lima para os retoques finais e especialmente para o códice *T*, cuja reprodução de 2011 (em versão PDF) foi já usada para controle. Com a presente edição, a partir de finais de 2017 os resultados passam a estar disponibilizados na Internet, na página do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), <<http://cesem.fcsh.unl.pt>>, em forma de arquivos PDF.

É importante referir uma ferramenta essencial para o aprimoramento técnico e gráfico destas publicações, a base de dados das CSM concebida no âmbito do projecto atrás referido, mas implementada no âmbito do projecto seguinte, que se desenrolou entre 2010 e 2013: «Intercâmbios musicais, 1100-1650: A circulação de música antiga na Europa e além-mar em fontes ibéricas ou conexas» (PTDC/EAT-MMU/105624/2008); o desenvolvimento da base de dados demorou, na verdade, mais do que o previsto, ficando plenamente funcional apenas a partir de 2011. Aqui podem ser pesquisados, com mínima mediação editorial, segmentos melódicos, intervalos ou figuras rítmicas patentes nos manuscritos das CSM; de momento a base de dados é acessível apenas através de uso local no CESEM, em formato *FileMaker*¹². Apesar das tentativas de viabilizar a sua reconfiguração e transferência para uma plataforma acessível em linha, não obtivemos até à data financiamento para o efeito.

A base de dados das CSM de Lisboa, dedicada à música, complementa a criada em Oxford por Stephen Parkinson, centrada nos textos (<http://csm.mml.ox.ac.uk/>). Esta plataforma foi concebida para dar acesso em linha a uma vasta gama de informações relevantes para os processos de colecta,

¹² Versões testadas: até 13, inclusive.

composição e compilação das *Cantigas de Santa Maria* e fornece materiais relevantes para uma nova edição crítica. O índice apresentado nestas edições está de acordo com a versão da base de dados de Oxford, permitindo a consulta conjunta da edição musical, por um lado, e da textual, por outro. As transcrições diplomáticas da notação das cantigas individuais serão no futuro disponibilizadas também através desta plataforma.

Usos da edição

A produção de uma transcrição musical moderna — comparativa ou a partir de um único manuscrito, para uso próprio ou para publicação — não é o único uso possível da presente edição. Para além dos musicólogos ou dos aprendizes de musicologia, os músicos que se especializam em repertórios antigos são certamente parte interessada. Serão certamente uma minoria: quando uma fonte musical se torna disponível, seja de que forma for, para efeitos de execução, ela é usualmente utilizada pelo músico sem grande consideração pelos detalhes de natureza paleográfica ou editorial. No entanto, o conhecimento exacto das fontes fornece uma compreensão inigualável, potencialmente inspiradora, quer da actividade dos escribas, quer da natureza do objecto que estes tentaram captar.

Na verdade, os escribas não eram meros copistas e as CSM não eram objectos inalteráveis; acedemos às suas melodias através de notações, ou seja, registos imaginativos realizados a partir da percepção sonora e onde, através das sucessivas versões da mesma composição ou da mesma frase musical, podemos surpreender um processo acidentado de apropriação e de revisitação que deixa no seu rasto variantes de vária ordem. O intérprete musical, se quiser fazer jus ao seu epíteto, terá todo o interesse em usar os dados fornecidos pelas notações originais seja para alargar a base da sua especulação sonora, seja para lhe repensar a verosimilhança. O acesso às notações originais terá de ser em todo o caso conjugado com o acesso aos textos, hoje facilmente acessíveis. O confronto com alguma das edições musicais disponíveis permitirá detectar os seus erros de leitura e contextualizar as opções interpretativas.

Guia da edição

Cada um dos três livros digitais apresentados (um por manuscrito, mas multiplicados em versões portuguesa e inglesa) inclui um quadro das figuras comuns e outro das figuras raras presentes no códice em questão. A diferenciação entre as figuras presentes no quadro geral e no complementar baseia-se no número de ocorrências que uma determinada figura tem nesse manuscrito, reportadas ao número de CSM em que surge. Dado que cada um dos códices inclui um número de cantigas bastante diverso, as figuras foram incluídas na tabela geral em *To* e *T* desde que as ocorrências abarquem pelo menos três CSM. Já em *E*, por se tratar de um *corpus* bastante maior, só a partir de ocorrências em cinco CSM é que uma figura ficou integrada na tabela geral.

Em cada uma das tabelas, as figuras são apresentadas em ordem crescente de notas constitutivas: uma nota, duas, três, e assim por diante, mais as figuras plicadas, segundo a mesma ordem. Cada categoria é encimada por um separador com a respectiva designação latina: NOTAE SIMPLICES; LIGATURAE BINARIAE; LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE, etc. Dentro de cada uma das categorias as figuras são organizadas seguindo o desenho melódico, descendente/ascendente, e da figura mais simples para a mais complexa.

A numeração das CSM nesta edição segue a numeração original encontrada em cada um dos três manuscritos considerados, salvo lapso evidente. Contudo, sempre que esta diverge da numeração *standard* de Mettmann, colocou-se esta última à sua direita.

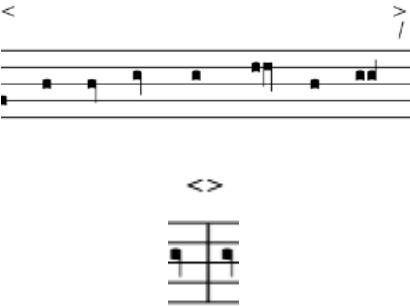
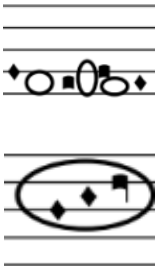
Quanto à apresentação dos signos presentes nas *Cantigas de Santa Maria*, foi necessário chegar a um compromisso de modo a permitir uma transferência coerente para o meio digital e a facilitar a percepção por parte do leitor. A disposição gráfica em *T* inspirou uma clarificação formal, conseguida reservando a primeira pauta exclusivamente para o refrão, sempre que a cantiga é por este iniciada. Na padronização de medidas como o tamanho dos traços verticais entre figuras notacionais, seguimos os seguintes critérios: se um traço que atravessasse verticalmente a pauta for, no manuscrito, igual à altura de um espaço intralinear, ou equivalente a três quartos dessa altura, é sempre traduzido por uma linha que

atravessa inteiramente um espaço na edição paleográfica; se se encontrar entre três quartos e um quarto da altura, equivale a meio espaço na presente edição; se uma marca ocupar menos do que um quarto do espaço intralinear, não é tida em conta. Já os traços que se encontram em espaços suplementares, superiores e inferiores (mais comuns), reproduzem-se apenas se a nota ou notas anteriores estiverem a um grau ou menos de distância.

De modo a facilitar a leitura e também por questões de gestão do espaço foi decidido que, sempre que o manuscrito apresentar notação musical sobre o texto ao longo de várias estrofes, a notação das estrofes ímpares e respectivos refrões se reproduziria na sua totalidade. Já quanto à notação dos segmentos pares, foram apenas registadas as variações face ao que se encontra registado no correspondente ímpar anterior, colocando-se essa informação por cima da notação respectiva. Dado que normalmente a cantiga começa com um refrão, qualquer refrão que se siga a uma estrofe ímpar surge como par, o que cria descontinuidade na representação das mudanças de sistema. As exceções a esta regra são devidamente assinaladas.

Manuel Pedro Ferreira

Tabela de Símbolos

Exemplo	Descrição
	Os traços diagonais inclinados para a direita (/) indicam uma mudança de sistema no manuscrito. Tal refere-se apenas às estrofes e refrões ímpares.
	Parênteses oblíquos remetem para omissões na repetição melódica. O espaço que fica entre os sinais indica a ausência de notação. Tal refere-se apenas às estrofes e refrões pares.
	As formas elípticas e circulares sinalizam locais onde se encontram rasuras no manuscrito. Estas podem surgir com uma segunda camada por cima.
	Os riscos que aparecem, no manuscrito, a cortar hastes ou figuras de notação traduzem o seu cancelamento por um dos copistas.
	O surgimento no manuscrito de um traço entre dois conjuntos de figuras serve para criar uma divisão entre as mesmas, de modo a clarificar a relação com o texto.

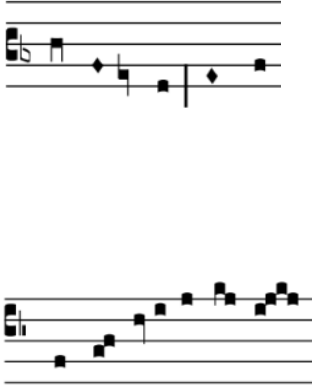
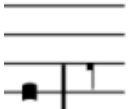
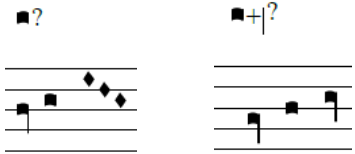
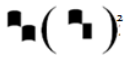
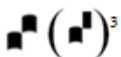
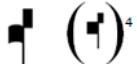
	- Em <i>To</i> utilizou-se o símbolo de bemol que aparece nas fontes do Medieval do <i>Finale</i>. - Na edição de <i>E</i> e <i>T</i> criou-se a figura correspondente, de modo a resultar mais próxima do original do ponto de vista gráfico.
	Sempre que se pretende representar a figura onde o último <i>punctum</i> se encontra inclinado, devido à impossibilidade técnica de a reproduzir no programa <i>Finale</i>, optou-se por apresentá-la com o último <i>punctum</i> afastado dos restantes, simbolizando, deste modo, a sua inclinação.
	Apenas em <i>To</i> nos deparamos com o uso de <i>custos</i>.
	Os sinais de interrogação indicam dúvidas quanto ao desenho da figura que está na estrofe/ refrão par.
Ṛ.	Este símbolo assinala o início do refrão.
Ṛ. [2]	Sempre que nos desviámos da regra de registar apenas as ocorrências ímpares da melodia, surge indicado o número par, entre parênteses rectos, a seguir ao símbolo do refrão.
[s/ Ṛ.]	Indicação de ausência de refrão.

Tabela geral com figuras notacionais de *E**

NOTAE SIMPLICES			
1 	2 	3 	4 
LIGATURAE BINARIAE			
5 	6 	7 	8 
9 	10 	11 	12 
13 	14 	15 	
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE			
16 	17 	18 	19 
20 	21 	22 	23 

* Nesta tabela apresentam-se as figuras que estão presentes em pelo menos cinco cantigas diferentes.

¹ Trata-se de uma variante gráfica da figura simples em E e T.

² Trata-se de uma variante gráfica da ligadura binária descendente *sine-cum*. Embora a distinção entre as duas formas seja frequentemente inconsistente, o uso da variante com a segunda nota estreitada visa clarificar a leitura rítmica da figura como *longa-breve*.

³ Trata-se de uma variante gráfica da ligadura binária ascendente *cum-sine*.

⁴ Trata-se de uma variante da ligadura binária ascendente *sine-sine*.

24		25		26		27	
28		29		30		31	
32							
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUATERNARIAE							
33		34		35		36	
37		38		39			
NOTAE SIMPLICES PLICATAE							
40		41		42		43	
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE BINARIAE PLICATAE							
44		45		46		47	
48		49		50		51	
52		53		54		55	

LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE PLICATAE			
56 	57 	58 	59 
60 	61 	62 	63 
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUATERNARIAE PLICATAE			
64 	65 		

Tabela complementar de figuras raras de *E*

LIGATURAE BINARIAE			
 (167) ⁵	 (16)	 (6, 99, 295, 310)	 (356)
 (47, 51) ⁶	 (281)		
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE			
 (63, 345)	 (78)	 (187, 203)	 (1, 95)
 (122) ⁷	 (313, 357)	 (373)	 (105, 294)
 (317) ⁸	 (34, 35, 300, 317)	 (35, 80) ⁹	 (IV FSM, 117)
 (X FSM, XI FSM, 116, 250)	 (XII FSM)	 (393)	 (160)
 (230)	 (299) ¹⁰	 (384)	

⁵ Trata-se de uma figura accidental, resultado de correcção de uma *clivis* em ligadura *cum opposita proprietate* (c.o.p.).

⁶ Na CSM 47 esta figura é resultado de rasura das hastes da plica. Na CSM 51 é variante gráfica da figura 4 da tabela geral.

⁷ Na CSM 122, a haste encontra-se na diagonal.

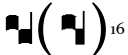
⁸ A linha descendente inferior é accidental.

⁹ Na CSM 35 o traço superior é accidental. Na CSM 80 o traço inferior é accidental.

¹⁰ O traço superior é consequência do *lâcher de plume*.

LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUATERNARIAE			
 (184, 250, 296)	 (268, 296, 367)	 (6, 63, 174)	 (22)
 (II FSM, 340)	 (299)	 (203)	 (214)
 (26)	 (367)	 (167)	 (34)
 (I FSM, VIII FSM, 89)	 (317)	 (281)	 (VI FSM, 357) ¹¹
 (28, 137)	 (XII FSM)	 (370)	 (86, 363)
 (I FSM, 22)	 (194)	 (294)	 (340)
 (340)			
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUINARIAE			
 (17)	 (160)	 (II FSM, 340)	 (II FSM, 340)
 (X FSM, XI FSM)	 (II FSM, X FSM)	 (66)	 (117, 163, 172, 245)
 (176)	 (II FSM)	 (86)	 (160)

¹¹ Na CSM 357, esta figura resulta da rasura da haste da figura 33 da tabela geral.

 (160)	 (237)	 (237)	
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE SEXAGENARIAE			
 (II FSM, XI FSM, 340)	 (II FSM, 340)		
NOTAE SIMPLICES PLICATAE			
 (391)	 (7, 125, 139)	 (36)	 (2, 30)
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE BINARIAE PLICATAE			
 (135, 326)	 (XFSM, 222)	 (379) ¹²	 (8, 149) ¹³
 (XFSM)	 (289)	 (41) ¹⁴	 (132) ¹⁵
 (18)	 (180, 241, 379)		

¹² O traço oblíquo é, no original, muito curto.

¹³ Na CSM 8 aparece só uma vez, sendo substituída depois pela figura 45 da tabela geral.

¹⁴ Esta figura é provavelmente accidental, resultando da conversão de uma plica longa ascendente em plica longa descendente.

¹⁵ Forma provavelmente accidental; o traço inicial, inclinado no original, é rasto do movimento ascendente da mão entre a virga inferior e a plica longa seguinte.

¹⁶ Na CSM 180 e 379 encontra-se esta variação gráfica.

LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE PLICATAE			
 (78)	 (211)	 (190)	 (190, 241)
 (18) ¹⁷	 (147)	 (129)	 (I FSM, 26, 167, 174)
 (22)	 (3, 83, 131)	 (96, 179, 400)	 (X FSM, 262, 382)
 (I FSM, 98, 230, 280) ¹⁸	 (230, 281)	 (37, 230, 287, 391)	 (151, 261)
 (237) ¹⁹			
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUATERNARIAE PLICATAE			
 (107) ²⁰	 (41)	 (62, 161, 190)	 (62, 71, 241)
 (46, 54)	 (X FSM)	 (343)	 (II FSM)
 (141)	 (33, 340)	 (VI FSM, 50, 141)	

¹⁷ O traço ascendente final poderá ser acidental.

¹⁸ A intencionalidade do traço ascendente é duvidosa nas CSM I FSM e 230.

¹⁹ É uma forma acidental resultante da hesitação entre dois tipos de figura usados nesta cantiga.

²⁰ Figura acidental resultante da conversão de uma plica descendente em ligadura quaternária.

LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUINARIAE PLICATAE			
 (6, 84)	 (320)	 (400)	
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE SEXAGENARIAE PLICATAE			
 (237)			

Índice das Cantigas de Santa Maria presentes neste manuscrito

Identificação da CSM no manuscrito	Numeração de referência	<i>Incipit</i>	Página
Prólogo das Festas de Sta. Maria	410	Quen Santa Maria servir	3
I Festa de Sta. Maria	411	Bêeito foi o dia	4
II Festa de Sta. Maria	412	Virgen Madre groriosa	5
III Festa de Sta. Maria	413	Tod' aqueste mund' a loar deveria	6
IV Festa de Sta. Maria	414	Como Deus é comprida Trĩidade	7
V Festa de Sta. Maria	415	Tan bẽeita foi a saudaçon	8
VI Festa de Sta. Maria	416	Muito foi noss' amigo/ Gabriel	9
VII Festa de Sta. Maria	417	Nobre don e mui preçado	10
VIII Festa de Sta. Maria	418	Os sete dões que Deus dá	11
IX Festa de Sta. Maria	419	Des quando Deus sa Madre / aos çeos levou	12
X Festa de Sta. Maria	420	Bêeita es, Maria	13
XI Festa de Sta. Maria	421	Nenbre-sse-te, Madre	15
XII Festa de Sta. Maria	422	Madre de Deus, ora / por nos teu Fill' essa ora	17
Prólogo	429	Porque trobar é cousa en que jaz	18
1	1	Des oge mais quer' eu trobar	19
2	2	Muito devemos varões/ loar a Santa Maria	20
3	3	Mais nos faz Santa Maria/ a seu fillo perdõar	21
4	4	A madre do que livrou/ dos leões Daniel	22
5	5	Quen as coitas deste mundo bem quiser sofrer	23
6	6	A que do bon rei Davi de seu linnage decende	24
7	7	Santa Maria amar	25
8	8	A Virgen Santa Maria/ todos a loar devemos	26
9	9	Por que nos ajamos/ sempre, noit' e dia	27

10	10	Rosa das rosas, flor das flores	28
11	11	Macar ome per folia/ agña caer/ pod' en pecado	29
12	12	O que a Santa Maria mais despraz	30
13	13	Assi como Jesucristo estando na cruz salvou/ un ladron	31
14	14	Par Deus, mui' é gran razon	32
15	15	Todo los santos que son no ceo	33
16	16	Quen dona fremosa e bõa quiser amar	34
17	17	Sempre seja bẽeita e loada	35
18	18	Por nos de dulta tirar	36
19	19	Gran sandece faz quen se por mal filla	37
20	20	Virga de Jesse	38
21	21	Santa Maria pod' enfermos guarir	39
22	22	Mui gran poder á a Madre de Deus	40
23	23	Como Deus fez vño d' agua	41
24	24	Madre de Deus, non pod' errar/ quen en ti á fiança	42
25	25	Pagar ben pod' o que dever	43
26	26	Non é gran cousa se sabe bon joizo dar	44
27	27	Non devemos por maravilla tẽer	45
28	28	Todo logar mui ben pode/ seer defendudo	46
29	29	Nas mentes senpre tẽer	47
30	30	Muito valvera mais, se Deus m' ampar	48
31	31	Tanto, se Deus me perdon	49
32	32	Quen loar podia	50
33	33	Gran poder á de mandar/ o mar e todo los ventos	51

34	34	Gran dereit' é que fill' o demo por escarmento	52
35	35	O que a Santa Maria der algo ou prometer	53
36	36	Muit' amar devemos	54
37	37	Miragres fremosos/ faz por nos Santa Maria	55
38	38	Pois que Deus quis da Virgen fillo/ seer	56
39	39	Torto seria grand' e desmesura	57
40	40	Deus te salve, groriosa/ reia Maria	58
41	41	A Virgen, Madre de Nostro Sennor	59
42	42	A Virgen mui groriosa	60
43	43	Porque é Santa Maria/ leal e mui verdadeira	61
44	44	Quen fiar na madre do Salvador	62
45	45	A Virgen Santa Maria/ tant' é de gran piedade	63
46	46	Porque ajan de seer/ seus miragres mais sabudos	64
47	47	Virgen Santa Maria/ guarda-nos se te praz	65
48	48	Tanto son da Groriosa/ seus feitos mui piadosos	66
49	49	Ben com' aos que van per mar	67
50	50	Non deve null' ome desto per ren dultar	68
51	51	A Madre de Deus/ devemos têr mui cara	69
52	52	Mui gran dereit' é d' as bestias obedecer	70
53	53	Como pod' a Groriosa/ mui ben enfermos sãar	71
54	54	Toda saude da Santa Reña/ ven	72
55	55	Atant' é Santa Maria/ de toda bondade boa	73
56	56	Gran dereit' é de seer/ seu miragre mui fremoso	74
57	57	Mui grandes noit' e dia	75

58	58	De muitas guisas nos guarda de mal	76
59	59	Quen a Virgen ben servir	77
60	60	Entre Ave e Eva	78
61	61	Fol é o que cuida	79
62	62	Santa Maria sempr' os seus ajuda	80
63	63	Quen ben serv' a Madre do que quis morrer	81
64	64	Quen mui ben quiser o que ama guardar	82
65	65	A creer devemos que todo pecado	83
66	66	Quantos en Santa Maria/ esperança an	84
67	67	A Reinna groriosa/ tant' é de gran santidad	85
68	68	A Groriosa grandes faz / miragres por dar a nos paz	86
69	69	Santa Maria os enfermos sãa	87
70	70	Eno nome de Maria	88
71	71	Se muito non amamos	89
72	72	Quen diz mal da reia espirital	90
73	73	Ben pod' as cousas feas fremosas tornar	91
74	74	Quen Santa Maria quiser defender	92
75	75	Omildade con pobreza	93
76	76	Quen as sas figuras da Virgen partir	94
77	77	Da que Deus mamou o leite do seu peito	95
78	78	Non pode prender nunca morte vergonnosa	96
79	79	Ai Santa Maria, quen se per vos guia	97
80	80	De graça chëa e d' amor	98
81	81	Par Deus, tal sennor muito val	99

82	82	A Santa Maria mui bon servir faz	100
83	83	Aos seus acomendados/ a Virgen tost' á livrados	101
84	84	O que en Santa Maria/ crever ben de coraçõn	102
85	85	Pera toller gran perfia	103
86	86	Acorrer-nos pode e de mal guardar	104
87	87	Muito punna d' os seus onrar	105
88	88	Quen servir a Madre do gran Rey	107
89	89	A Madre de Deus onrrada/ chega sen tardada	108
90	90	Sola fusti, senlleira	109
91	91	A Virgen nos dá saud'/ e tolle mal	110
92	92	Santa Maria poder á	111
93	93	Nulla enfermidade	112
94	94	De vergonna nos guardar/ punna todavia	113
95	95	Quen aos servos da Virgen	115
96	96	Atal Sennor/ é bõa que faz salva- lo pecador	116
97	97	A Virgen sempr' acorrer/ a correr	117
98	98	Non dev' a Santa Maria/ mercee pedir	118
99	99	Muito se deven tẽer/ por gentes de mal recado	119
100	100	Santa Maria estrela do dia	120
101	101	Ben pod' a Sennor sen par/ fazer oir e falar	121
102	102	Sempr' aos seus val	122
103	103	Quen a Virgen ben servirá	123
104	104	Nunca ja pod' aa Virgen ome tal pesar fazer	124
105	105	Gran piedad' e mercee e nobreza	125

106	106	Prijon forte nen dultosa	127
107	107	Quen crever na Virgen santa	128
108	108	Dereit' é de s' end' achar/ mal quen fillar perfia	129
109	109	Razon an os diabos de fogir	130
110	110	Tant' é Santa Maria de ben mui conprida	131
111	111	En todo tempo faz ben	132
112	112	Nas coitas devemos chamar	133
113	113	Por razon tenno d' obeder	134
114	114	A que serven todos os celestiaes	135
115	115	Con seu ben/ sempre ven	136
116	116	Dereit' é de lume dar	137
117	117	Toda cousa que aa Virgen seja prometuda	138
118	118	Fazer pode d' outri vive-los seus/ fillos	139
119	119	Como somos per consello do demo perdudos	140
120	120	Quantos me creveren loarán	141
121	121	De muitas maneiras busca/ a Virgen esperital	142
122	122	Miragres muitos pelos reis faz	143
123	123	De Santa Maria sinal qual xe quer	144
124	124	O que pola Virgen leixa	145
125	125	Muit' é mayor o ben-fazer	146
126	126	De toda chaga ben pode guarir	147
127	127	Non pod' ome pela Virgen/ tanta coita endurar	148
128	128	Tan muit' é con Jesu-Cristo	149
129	129	De todo mal e de toda ferida	150

130	130	Quen entender quiser	151
131	131	En tamanna coita non pode seer	152
132	132	Quen leixar Santa Maria	153
133	133	Resurgir pode e faze-los seus/ vive-la Virgen	155
134	134	A Virgen en que é toda santidade	156
135	135	Aquel podedes jurar/ que é ben de mal guardado	157
136	136	Poi-las figuras fazen dos santos renenbrança	158
137	137	Sempr' acha Santa Maria razon verdadeira	159
138	138	Quen a Santa Maria de coraçon/ rogar	160
139	139	Maravillosos/ e piadosos	161
140	140	A Santa Maria dadas/ sejan loores onrradas	162
141	141	Quen muit' onrrar o nome da Sennor conprida	163
142	142	Ena gran coita sempr' acorrer ven	164
143	143	Quen algũa cousa quiser pedir	165
144	144	Con razon é d' averen gran pavor	166
145	145	O que pola Virgen de grado	167
146	146	Quen comendar de coraçon	168
147	147	A madre do que a bestia de Balaam falar fez	169
148	148	De mui grandes periglos	170
149	149	Fol é a desmesura	171
150	150	A que Deus ama, amar devemos	172
151	151	Sempr' a Virgen, de Deus Madre/ busca vias e carreiras	173
152	152	Tantas nos mostra a Virgen	174
153	153	Quen quer que ten en desden	175

154	154	Tan grand' amor á a Virgen	176
155	155	Ali u a pēdença/ do pecador vai minguar	177
156	156	A Madre do que de terra/ primeir' ome foi fazer	178
157	157	Deus por sa Madre castiga	179
158	158	De muitas guisas los presos	180
159	159	Non sofre Santa Maria de seeren perdidosos	182
160	160	Quen bōa dona querrá/ loar	183
161	161	Poder á Santa Maria/ a Sennor de piadade	184
162	162	As sas figuras muit' onrrar	185
163	163	Pode por Santa Maria/ o mao perde-la fala	186
164	164	Como deve dos crischãos/ seer a Virgen onrrada	187
165	165	Niun poder deste mundo	188
166	166	Como poden per sas culpas	189
167	167	Quen quer que na Virgen fia	190
168	168	En todo logar á poder	191
169	169	A que por nos salvar/ fezo Deus Madr' e Filla	192
170	170	Loar devemos a que sempre faz/ ben	193
171	171	Santa Maria grandes faz/ miragres e saborosos	194
172	172	A Madre de Jesu-Cristo/ que ceos, terras e mares/ fez	195
173	173	Tantas en Santa Maria/ son mercees	196
174	174	Como aa Virgen pesa/ de quen erra a ciente	197
175	175	Por dereito ten a Virgen	198
176	176	Soltar pode muit' aginna/ os presos	199
177	177	Non vos é gran maravilla/ de lum' ao cego dar	200

178	178	A que faz o ome morto/ resurgir	201
179	179	Ben sab' a que pod' e val/ fisica celestial	202
180	180	Vella e minia	203
181	181	Pero que seja a gente d' outra lei e descreuda	204
182	182	Deus que mui ben barata	205
183	183	Pesar á Santa Maria	206
184	184	A Madre de Deus / tant' á en si gran vertude	207
185	185	Poder á Santa Maria/ grande d' os seus acorrer	208
186	186	Quen na Virgen santa muito fiar	209
187	187	Gran fe devia om' aver en Santa Maria	210
188	188	Coraçon d' om' ou de moller	211
189	189	Ben pode Santa Maria guarir de toda poçon	212
190	190	Pouco devemos preçar	213
191	191	O que de Santa Maria/ sa mercee ben gaanna	214
192	192	Muitas vegadas o dem' enganados/ ten os omes	215
193	193	Sobelos fondos do mar	216
194	194	Como o nome da Virgen/ é aos bãos fremoso	217
195	195	Quen a festa e o dia	218
196	196	Senpre punnou muit' a Virgen	219
197	197	Como quer que gran poder/ á o dem' en fazer mal	220
198	198	Muitas vezes volv' o demo	221
199	199	Com' é o mund' avondado/ de maes e d' ocajões	222
200	200	Santa Maria loei	223
201	201	Muit' é mais a piadade de Santa Maria	224

202	202	Muito á Santa Maria/ Madre de Deus, gran sabor	225
203	203	Quen polo amor de Santa Maria	226
204	204	Aquel que a Virgen Santa / Maria quiser servir	227
205	205	Oraçon con piadade	228
206	206	Quen souber Santa Maria / ben de corazón amar	229
207	207	Se ome fezer de grado/ pola Virgen algun ben	230
208	208	Aquele que ena Virgen/ carne por seer veudo/ fillou	231
209	209	Muito faz grand' erro e en torto jaz	232
210	210	Muito foi noss' amigo/ Gabriel	233
211	211	Apostos miragres faz todavia	234
212	212	Tod' aquel que pola Virgen/ quiser do seu ben fazer	235
213	213	Quen serve Santa Maria	236
214	214	Como a demais da gente/ quer gâar per falsidade	237
215	215	Con gran razon é que seja/ de Jesucrist' amparada	238
216	216	O que en Santa Maria/ de corazón confiar	239
217	217	Non dev' a entrar null' ome/ na eigreja da Sennor	240
218	218	Razon an de seeren/ seus miragres contados	241
219	219	Non conven aa omagen	242
220	220	E quen a non loará	243
221	221	Ben per está aos reis/ d' amaren Santa Maria	244
222	222	Quen ouver na Groriosa fiança con fe comprida	245
223	223	Todo los coitados que queren saude	246
224	224	A Reinna en que é/ comprida toda medida	247
225	225	Muito bon miragr' a Virgen faz	248

226	226	Assi pod' a Virgen so terra guardar	249
227	227	Quen os pecadores guia	250
228	228	Tant' é grand' a sa mercee	251
229	229	Razon é grand' e dereito	252
230	230	Tod' ome deve dar loor	253
231	231	Vertud' e sabedoria	254
232	232	En totalas grandes coitas	255
233	233	Os que bõa morte morren	256
234	234	A que faz os pecadores/ dos pecados repentir	257
235	235	Como agradecer ben-feito/ é cousa que muito val	258
236	236	A Santa Madre daquele/ que a pe sobelo mar	259
237	237	Se ben ena Virgen fiar	260
238	238	O que viltar quer a Virgen	261
239	239	Guardar-se deve tod' ome	262
240	240	Os pecadores todos loarán	263
241	241	Parade mentes ora	264
242	242	O que no coração d' ome	265
243	243	Carreiras e semedeiros/ busca a Virgen Maria	266
244	244	Gran dereit' é que mal venna	267
245	245	O que en coita de morte	268
246	246	A que as portas do ceo abriu pera nos salvar	269
247	247	Assi como Jesucristo / fez veer o cego-nado	270
248	248	Sen muito ben que nos faze	271
249	249	Aquel que de voontade Santa Maria servir	272

250	250	Por nos, Virgen Madre	273
251	251	Mui gran dereito faz d' o mund' avorrecer	275
252	252	Tan gran poder á sa Madre	276
253	253	De grad' á Santa Maria/ mercee e piadade	277
254	254	O nome da Virgen santa	278
255	255	Na malandança/ noss' amparança	279
256	256	Quen na Virgen groriosa/ esperança mui grand' á	280
257	257	Ben guarda Santa Maria pola sa vertude	281
258	258	Aquela que a seu Fillo/ viu cinque mil avondar	282
259	259	Santa Maria punna d' avïir	283
260	260	Dized', ai trobadores	284
261	261	Quen Jesucrist' e sa madre veer/ quiser	285
262	262	Se non loasemos por al	286
263	263	Muit' é ben-aventurado	287
264	264	Pois aos seus que ama/ defende todavia	288
265	265	Sempr' a Virgen santa dá bon gualardon	289
266	266	De muitas guisas miragres	290
267	267	Na que Deus pres carne e foi dela nado	291
268	268	Gran confianza na Madre	292
269	269	A que poder á dos mortos/ de os fazer resorgir	293
270	270	Todos con alegría/ cantand' e en bon son	294
271	271	Ben pode seguramente/ demanda-lo que quiser	295
272	272	Maravillosos miragres/ Santa Maria mostrar	296
273	273	A Madre de Deus que éste/ do mundo lum' e espello	297

274	274	Poi-lo pecador punnar/ en servir Santa Maria	298
275	275	A que nos guarda do gran fog' infernai	299
276	276	Quen a Virgen por sennor/ tever, de todo mal guarrá	300
277	277	Maravillo-m' eu com' ousa/ a Virgen rogar	301
278	278	Como sofre mui gran coita/ o om' en cego seer	302
279	279	Santa Maria, valed', ai Sennor	303
280	280	Santa Maria bēeita seja	304
281	281	U alguen a Jesucristo	305
282	282	Par Deus, mui' á gran vertude	306
283	283	Quen vai contra Santa Maria	307
284	284	Quen ben fiar na Virgen	308
285	285	Do dem' a perfia	309
286	286	Tanto quer Santa Maria/ os que ama defender	310
287	287	O que en Santa Maria/ todo seu coraçõ ten	311
288	288	A madre de Jesucristo/ vedes a quen aparece	312
289	289	Pero que os outros santos/ a vezes prenden vingança	313
290	290	Maldito seja quen non loará	314
291	291	Cantand' e en muitas guisas	315
292	292	Muito demostra a Virgen	316
293	293	Par Deus, mui' é gran dereito	317
294	294	Non é mui gran maravilla/ seeren obedientes	318
295	295	Que por al non deves' om' a Santa Maria servir	319
296	296	Quen aa Virgen santa/ mui ben servir quiser	320
297	297	Com' é mui bõ' a creença/ do que non vee om' e cree	321

299	299	De muitas maneiras Santa Maria/ mercees faz	322
300	300	Muito deveria/ ome sempr' a loar	323
301	301	Macar faz Santa Maria/ miragres dũa natura	324
302	302	A madre de Jesucristo/ que é Sennor de nobrezas	325
303	303	Por fol tenno quen na Virgen	326
304	304	Aquela en que Deus carne/ prendeu	327
305	305	Senpre devemos na Virgen/ a têr os corações	328
306	306	Por gran maravilla tenno	329
307	307	Toller pod' a Madre de Nostro Sennor	330
308	308	De todo mal pod' a Virgen/ a quen a ama sãar	331
309	309	Non deven por maravilla/ têr	332
310	310	Muito per dev' a reinna/ dos ceos seer loada	333
311	311	O que diz que servir ome/ aa Virgen ren non é	334
312	312	Non conven que seja feita/ nihũa desapostura	335
313	313	Ali u todos os santos	336
314	314	Quen souber Santa Maria/ loar	337
315	315	Tant' aos pecadores/ a Virgen val de grado	338
316	316	Par Deus, non é mui sen guisa	339
317	317	Mal s' á end' achar	340
318	318	Quen a Deus e a sa Madre/ escarnno fazer quiser	341
319	319	Quen quer mui ben	342
320	320	Santa Maria leva/ o ben que perdeu Eva	343
321	321	O que mui tarde ou nunca	344
322	322	A Virgen que de Deus Madre/ éste	345

323	323	Ontre todas as virtudes	346
324	324	A Sennor que mui ben soube/ per sa lingua responder	347
325	325	Con dereit' a Virgen santa/ á nome strela do dia	348
326	326	A Santa Maria muito ll' é greu	349
327	327	Porque ben Santa Maria/ sabe os seus dōes dar	350
328	328	Sabor á Santa Maria	351
329	329	Muito per é gran dereito	352
330	330	Qual é a santivigada	353
331	331	Ena que Deus pos vertude	354
332	332	Atan gran poder o fogo non á per ren de queimar	355
333	333	Connosçudamente mostra/ miragres Santa Maria	356
334	334	De resorgir ome morto/ deu Nostro Sennor poder	357
335	335	Com' en si naturalmente/ a Virgen á piadade	358
336	336	Ben como punna o demo/ en fazer-nos que erremos	359
337	337	Tan gran poder á a Virgen	360
338	338	Muitos que pelos pecados	361
339	339	En quantas guisas os seus acorrer	362
340	340	Virgen Madre groriosa	363
341	341	Com' á gran pesar a Virgen	364
342	342	Con razon nas creaturas/ figura pode mostrar	365
343	343	A Madre do que o demo/ fez no mundo que falasse	366
344	344	Os que a Santa Maria saben fazer reverença	367
345	345	Sempr' a Virgen groriosa/ faz aos seus entender	368
346	346	Com' a grand' enfermidade en sãar muito demora	369

347	347	A madre de Jesucristo/ o verdadeiro Messias	370
348	348	Ben parte Santa Maria/ sas graças e seus tesouros	371
349	349	Muito praz aa Virgen santa	372
350	350	Santa Maria, Sennor	373
351	351	A que Deus avondou tanto	374
352	352	Fremosos miragres mostra	375
353	353	Quen a omagen da Virgen	376
354	354	Eno pouco e eno muito	377
355	355	O que a Santa Maria/ serviço fez de grado	378
356	356	Non é mui gran maravilla/ se sabe fazer lavor	379
357	357	Como torc' o dem' os nenbros	380
358	358	A que as cousas coitadas	381
359	359	As mãos da Santa Virgen	382
360	360	Loar devemos a Virgen	383
361	361	Null' ome per ren non deve/ a dultar	384
362	362	Ben pode Santa Maria/ seu lum' ao cego dar	385
363	363	En bon ponto vimos esta Sennor que loamos	386
364	364	Quen por serviço da Virgen	387
366	366	A que en nossos cantares/ nos chamamos fror das frores	388
367	367	Grandes miragres faz Santa Maria	389
368	368	Como nos dá carreiras	390
369	369	Como Jesucristo fezo/ a San Pedro que pescasse	391
370	370	Loemos muit' a Virgen Santa Maria	393
371	371	Tantos vai Santa Maria/ eno seu Porto fazer	394

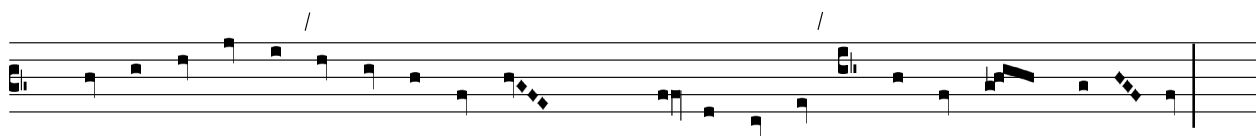
372	372	Muit' éste mayor cousa	395
373	373	Na que Deus pres carne e foi dela nado	396
374	374	Muito quer Santa Maria	397
375	375	En todo nos faz mercee	398
376	376	A Virgen, cuja mercee/ é pelo mundo sabuda	399
377	377	Sempr' a Virgen groriosa/ ao que s' en ela fia	400
378	378	Muito nos faz gran mercee	401
379	379	A que defende do demo/ as almas dos pecadores	402
380	380	Sen calar/ nen tardar	403
381	381	Como a voz de Jesucristo/ faz aos mortos viver	404
382	382	Verdad' éste a paravoa	405
383	383	O fondo do mar tan chão	406
384	384	A que por gran fremosfera/ é chamada fror das froes	407
385	385	De toda enfermidade	408
386	386	A que avondou do vinno/ aa dona de Bretanna	409
387	387	Muito praz aa Virgen santa	410
388	388	Que por al non devesse' om' a Santa Maria servir	411
389	389	A que pera paraíso/ irmos nos mostra caminnos	412
390	390	Sempre faz o mellor	413
391	391	Como pod' a Groriosa/ os mortos fazer viver	414
392	392	Macar é Santa Maria/ Sennor de mui gran mesura	415
393	393	Macar é door a ravia	416
394	394	Gran fe devia om' aver en Santa Maria	417
395	395	Niun poder deste mundo	418

396	396	Pero que os outros santos/ a vezes prenden vingança	419
397	397	Muitas vegadas o dem' enganados/ ten os omes	420
398	398	A madre do Pastor bõo	421
399	399	Quen usar na de Deus Madre	422
400	400	Pero cantigas de loor/ fiz de muitas maneiras	423

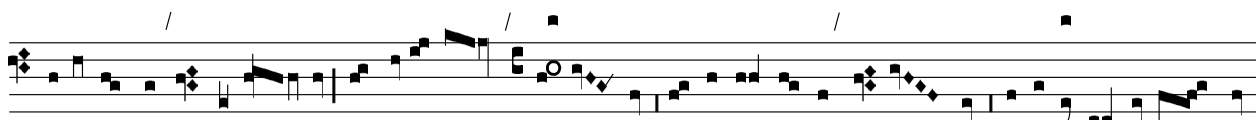
A Notação das
Cantigas de Santa Maria:
Edição Diplomática

Códice dos músicos

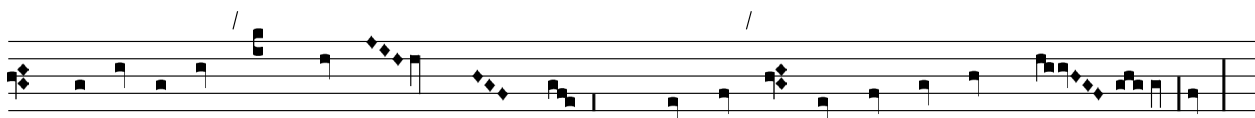
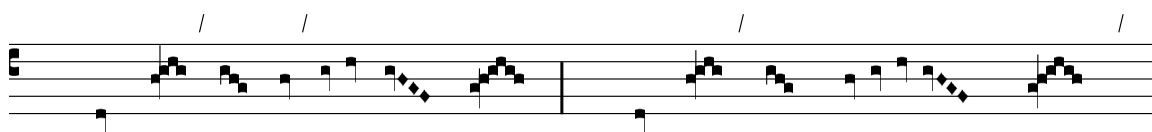
Prólogo FSM (E) / 410



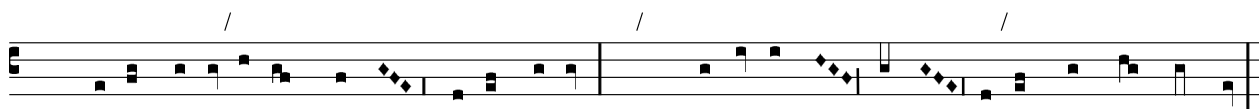
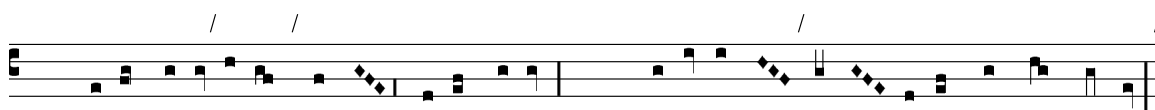
I FSM (E) / 411



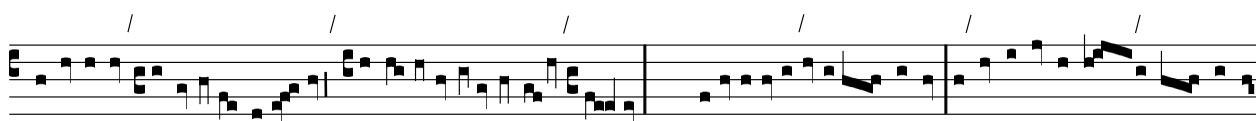
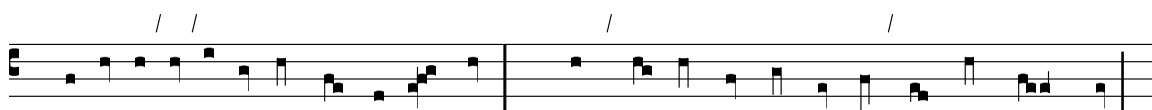
II FSM (E) / 412



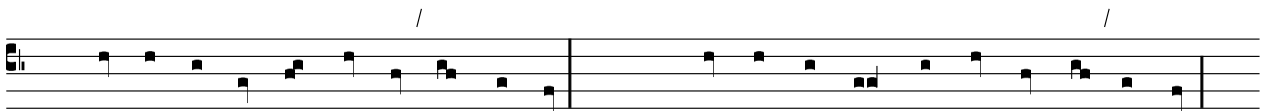
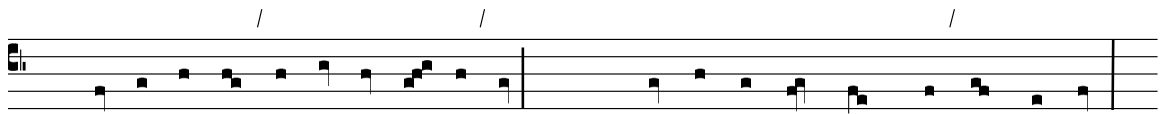
III FSM (E) / 413



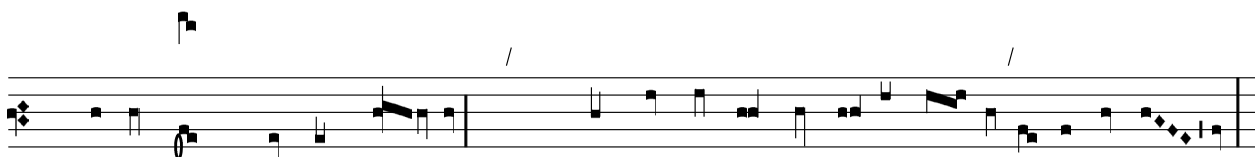
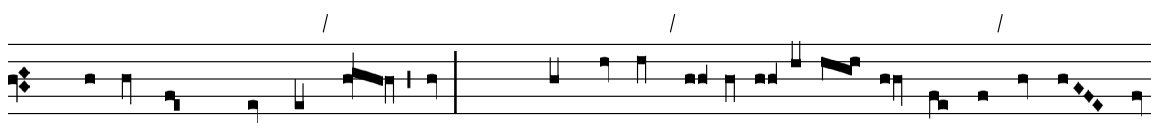
IV FSM (E) / 414



V FSM (E) / 415



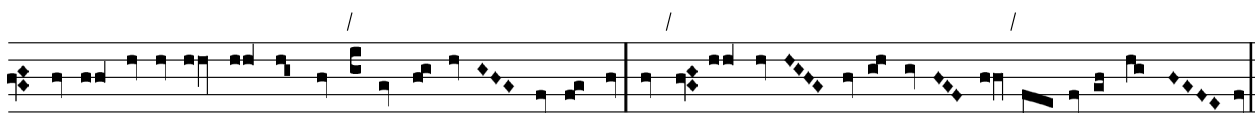
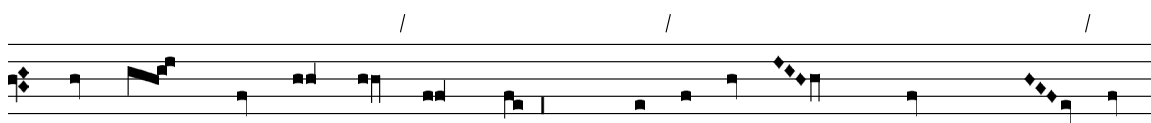
VI FSM (E) / 416



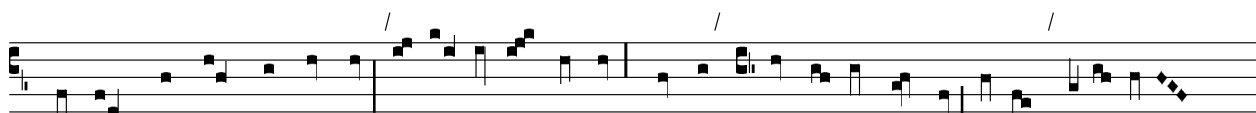
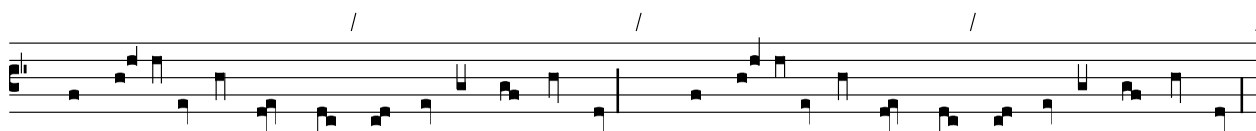
VII FSM (E) / 417



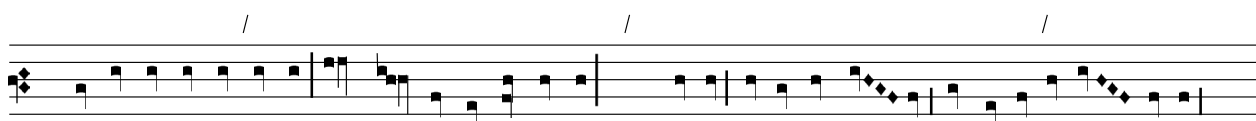
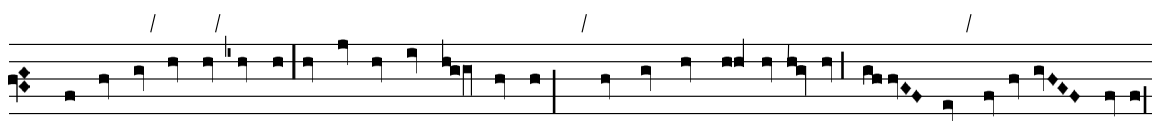
VIII FSM (E) / 418



IX FSM (E) / 419

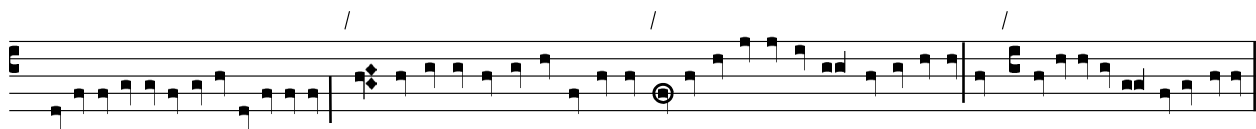
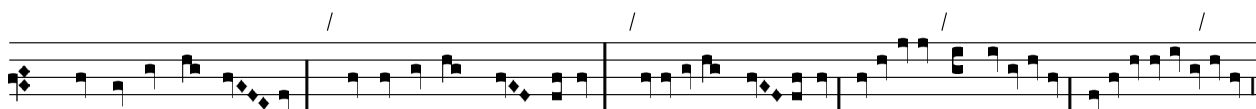
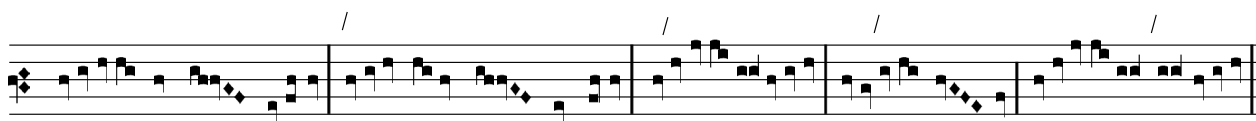


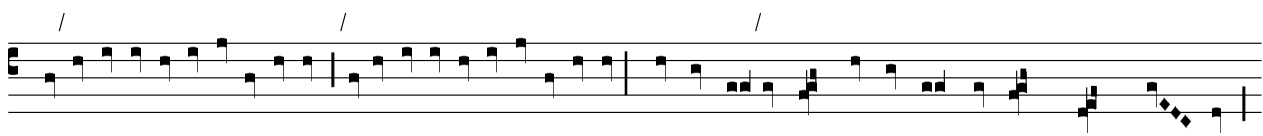
X FSM (E) / 420



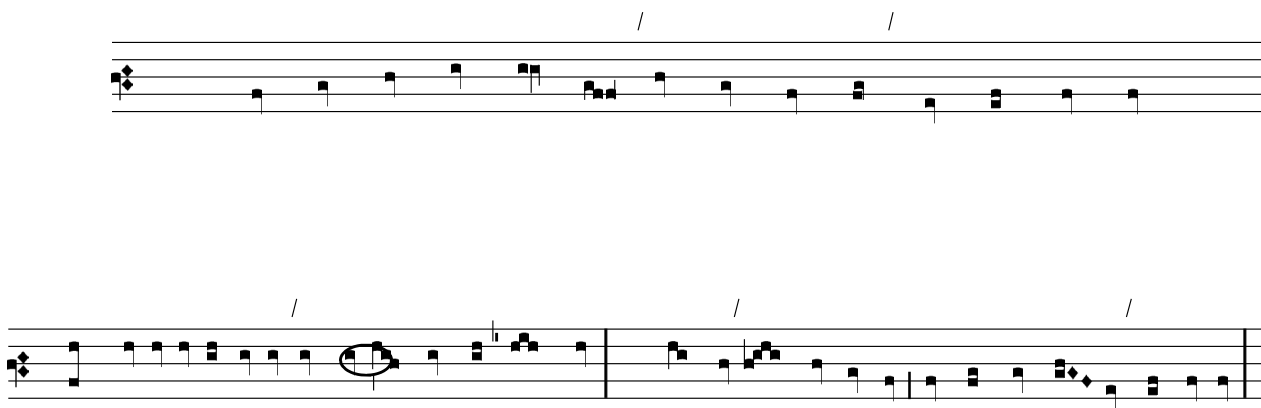


XI FSM (E) / 421





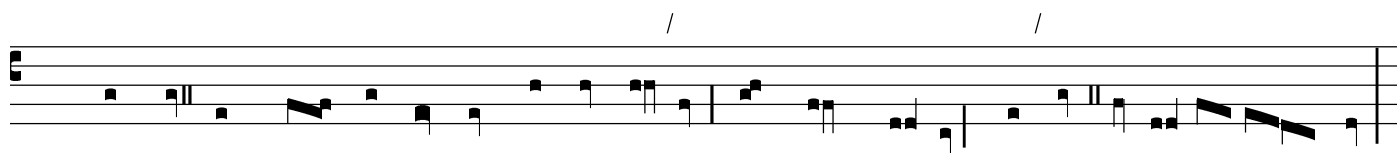
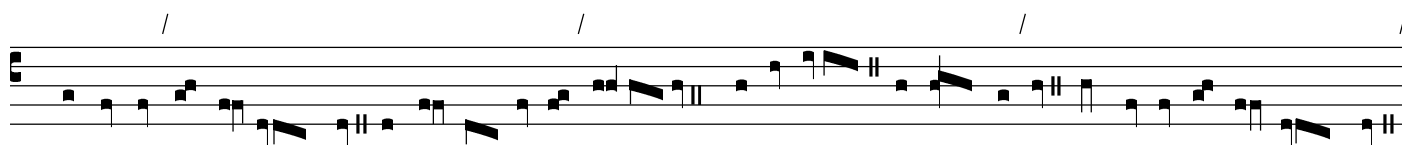
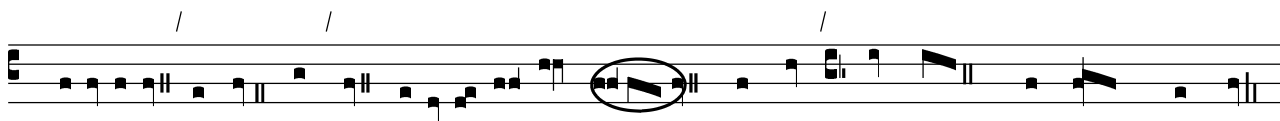
XII FSM (E) / 422



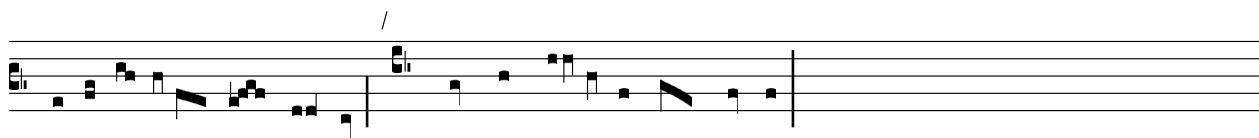
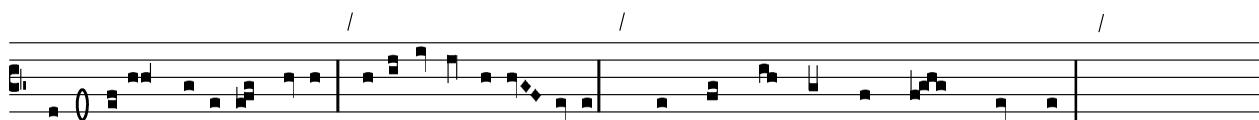
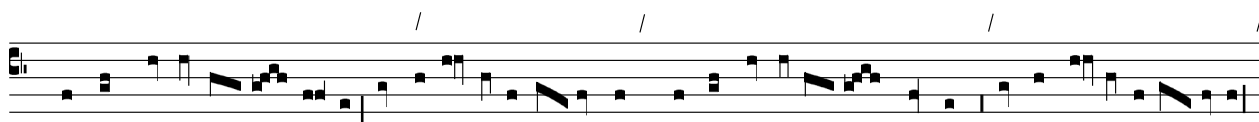
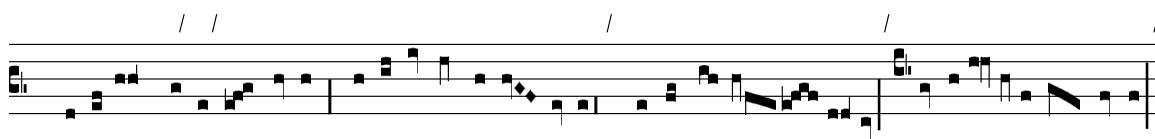
Prólogo (E) / 429



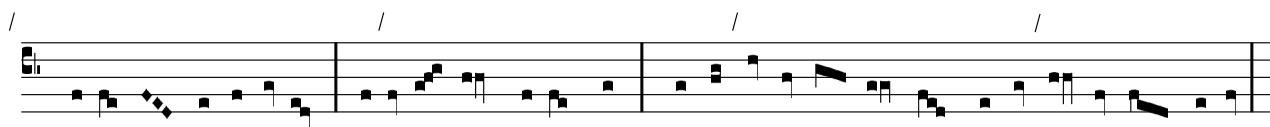
I (E)



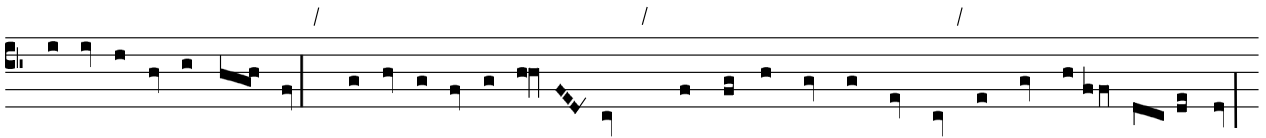
II (E)



III (E)



IV (E)



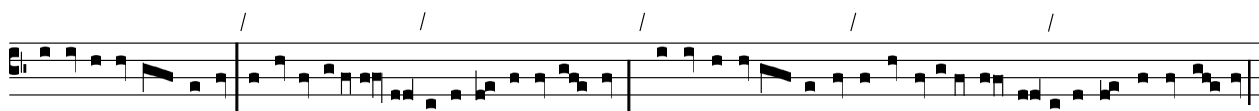
V (E)



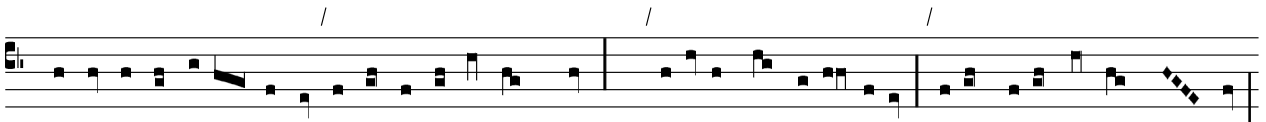
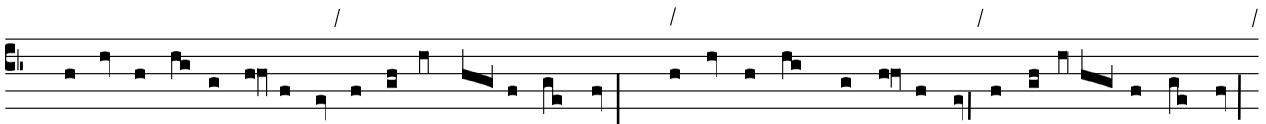
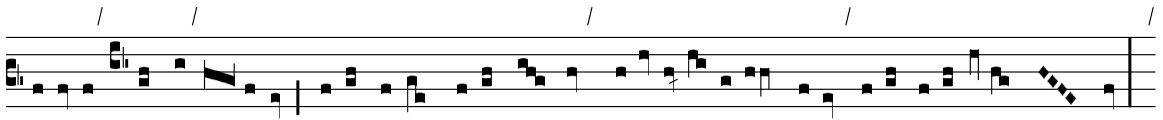
VI (E)



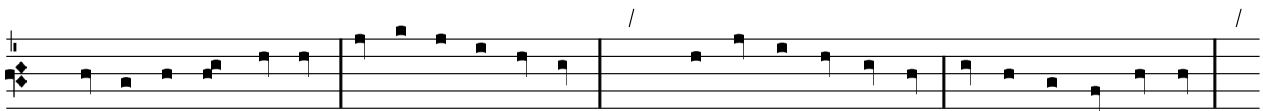
VII (E)



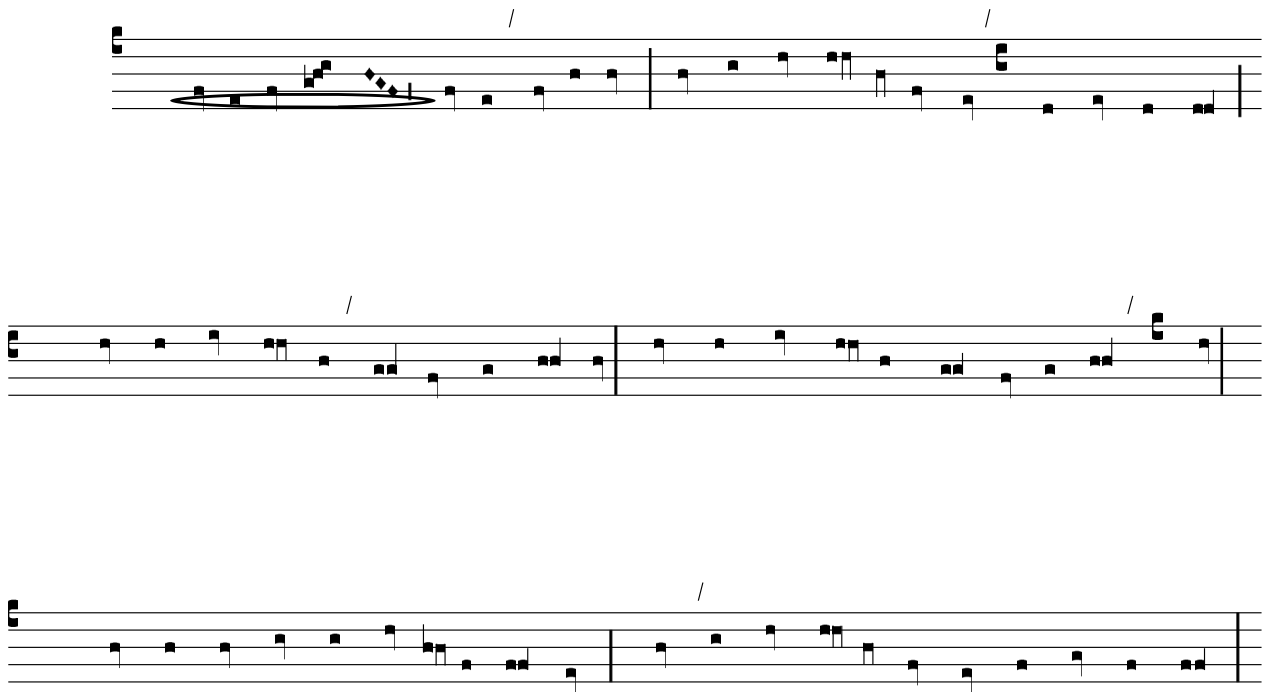
VIII (E)



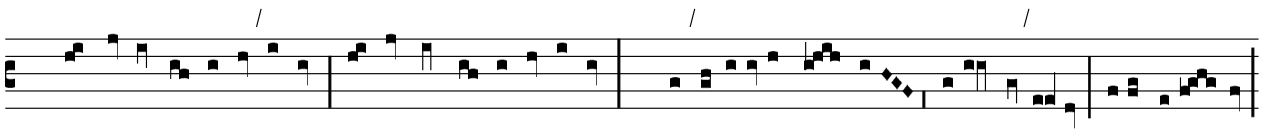
IX (E)



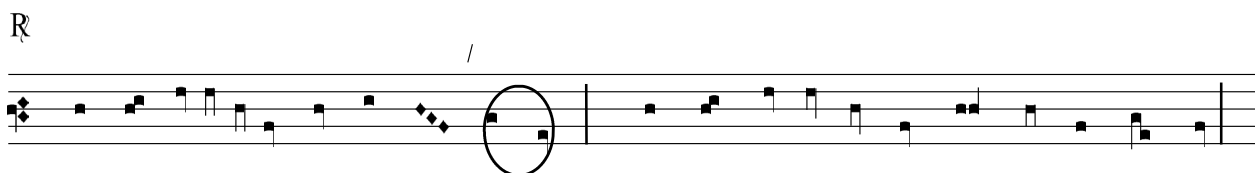
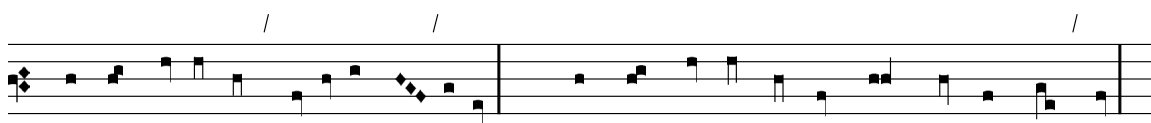
X (E)



XI (E)



XII (E)

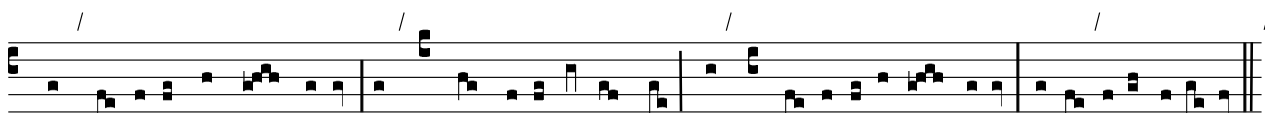


XIII (E)

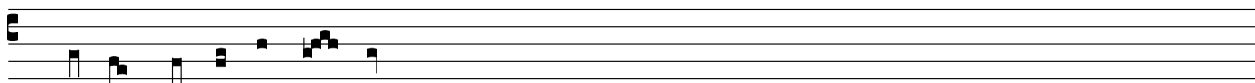


R

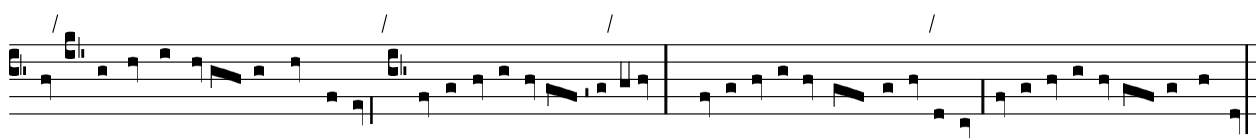
XIII (E)



R



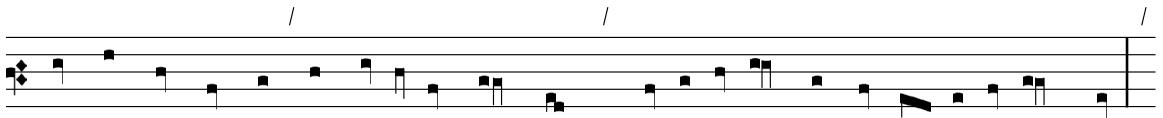
XV (E)



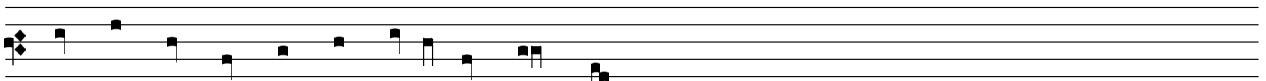
XVI (E)



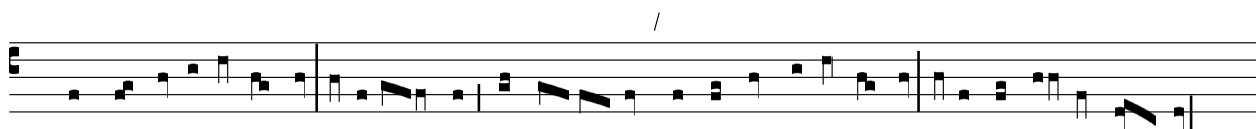
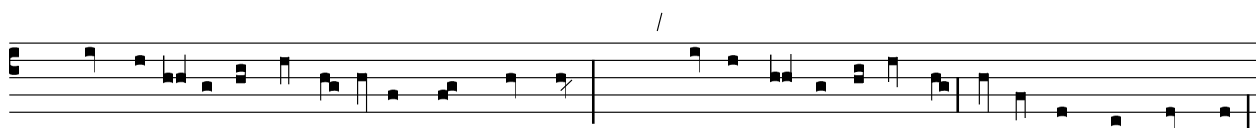
XVII (E)



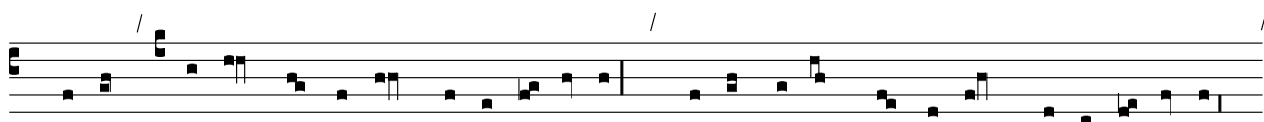
R



XVIII (E)



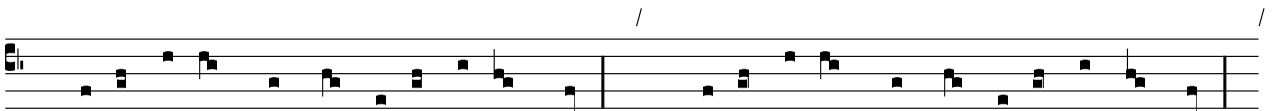
XVIII (E)



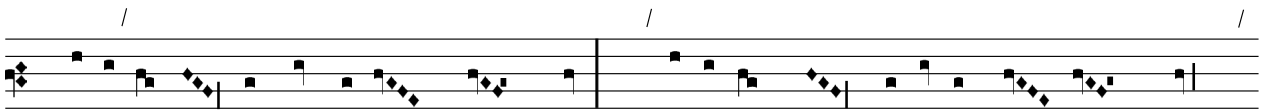
XX (E)



XXI (E)



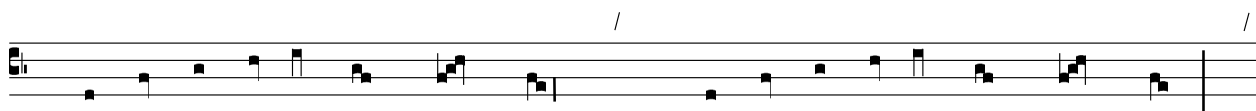
XXII (E)



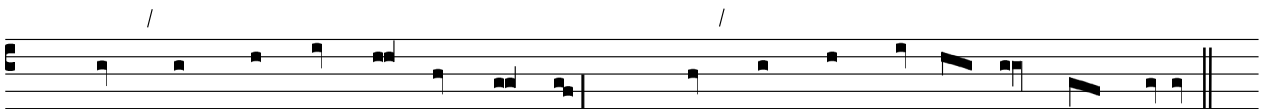
XXIII (E)



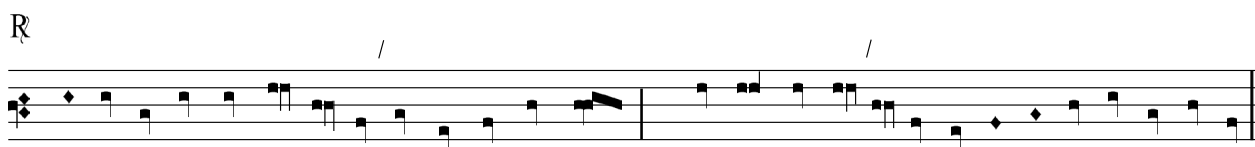
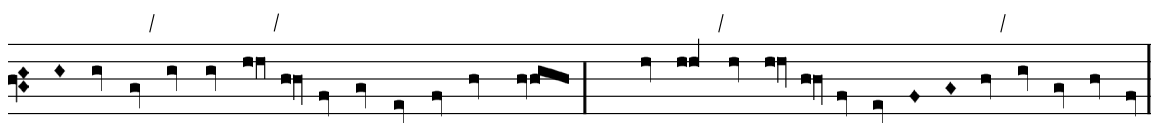
XXIV (E)



XXV (E)



XXVI (E)



R

XXVII (E)



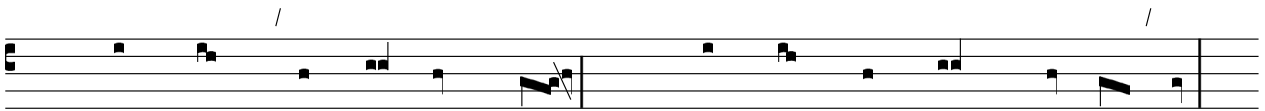
R



XXVIII (E)



XXVIII (E)



XXX (E)



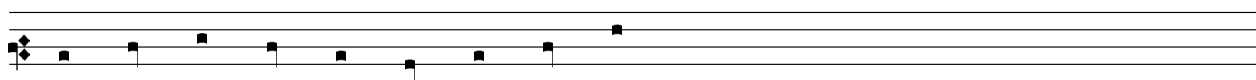
XXXI (E)



XXXII (E)



R



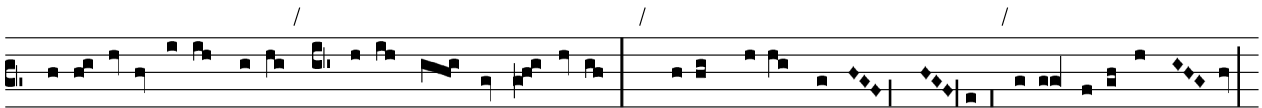
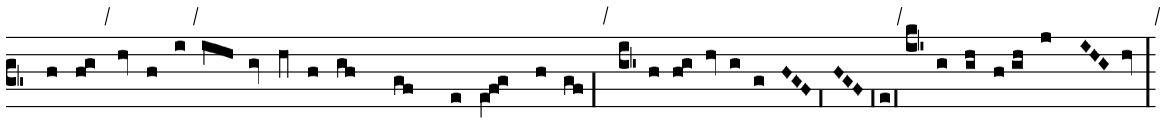
XXXIII (E)



XXXIV (E)



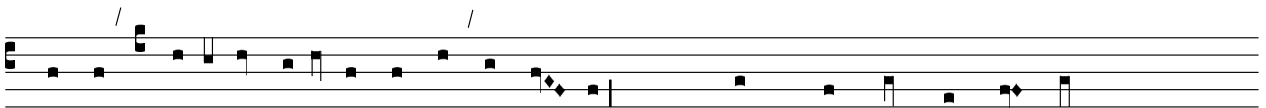
XXXV (E)



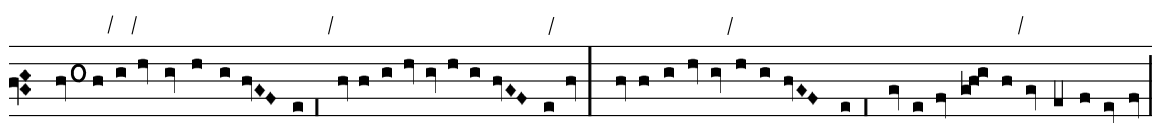
XXXVI (E)



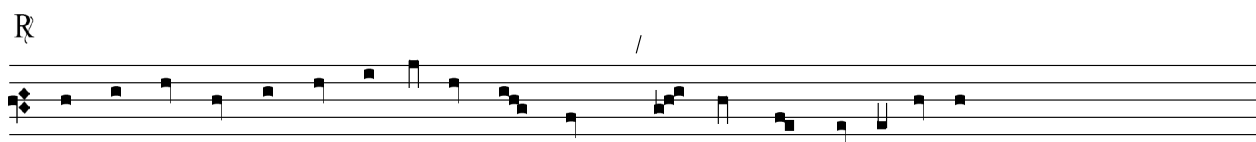
XXXVII (E)



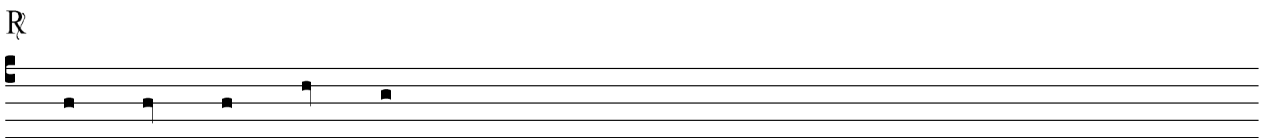
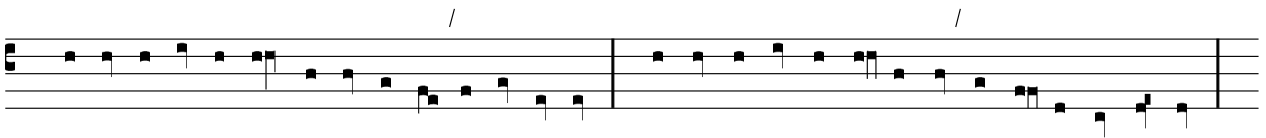
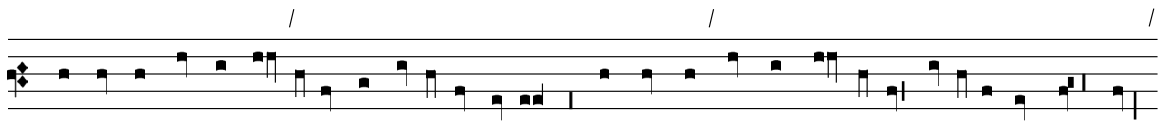
XXXVIII (E)



XXXVIII (E)



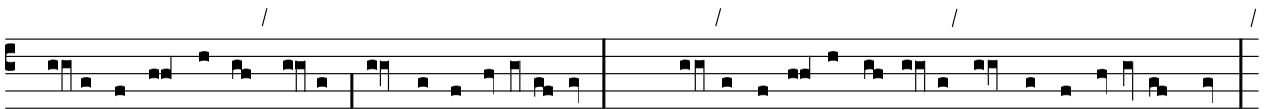
XXXX (E)



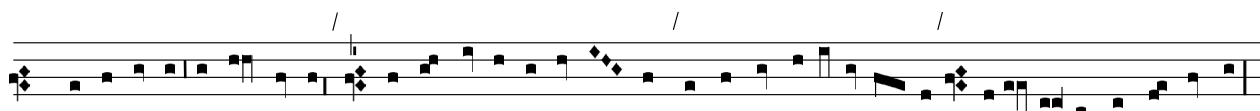
XXXXI (E)



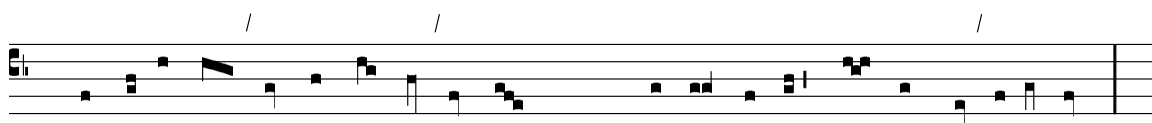
XXXXII (E)



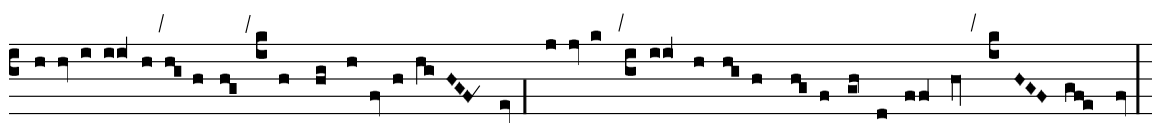
XXXXIII (E)



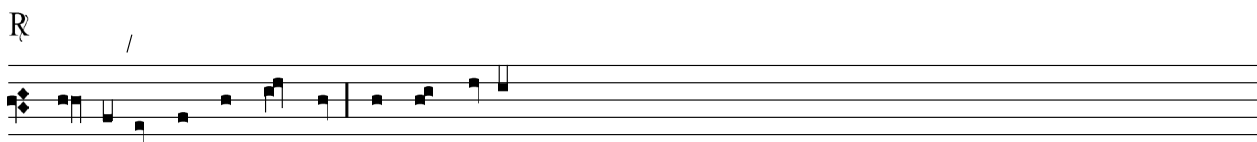
XXXXIII (E)



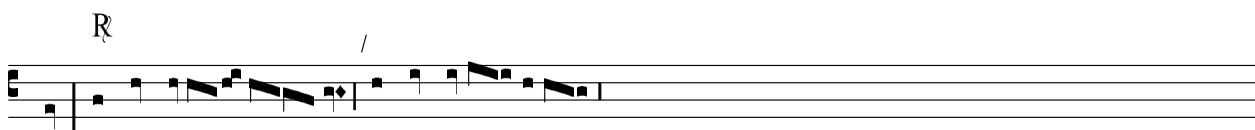
XXXXV (E)



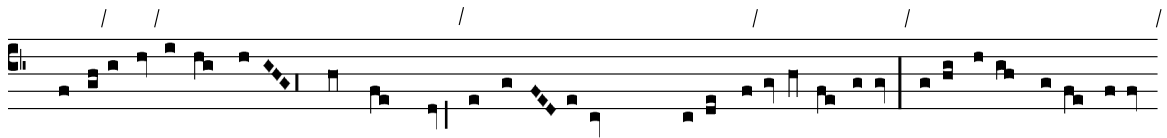
XXXXVI (E)



XXXXVII (E)



XXXXVIII (E)



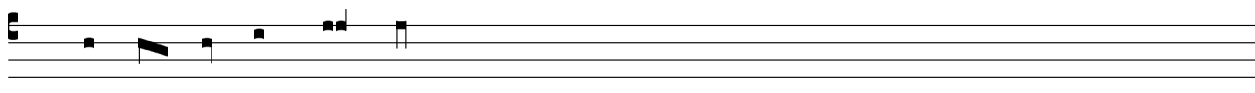
XXXXIX (E)



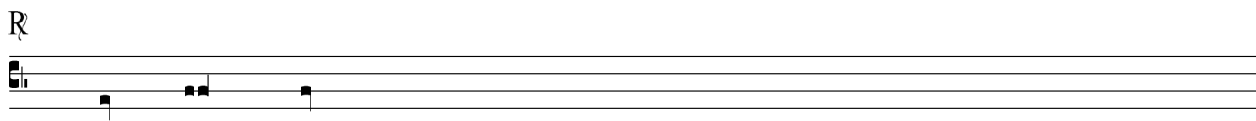
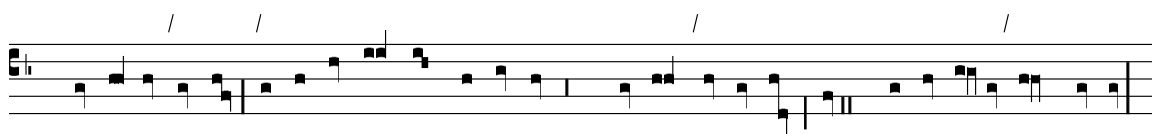
L (E)



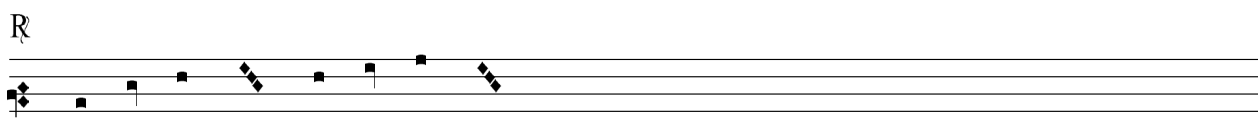
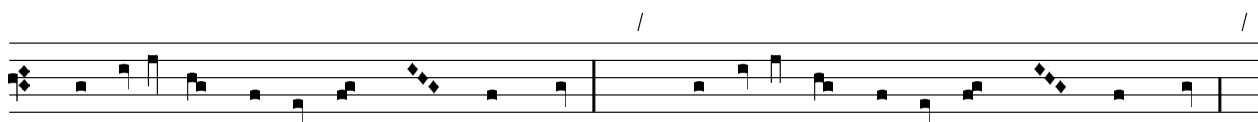
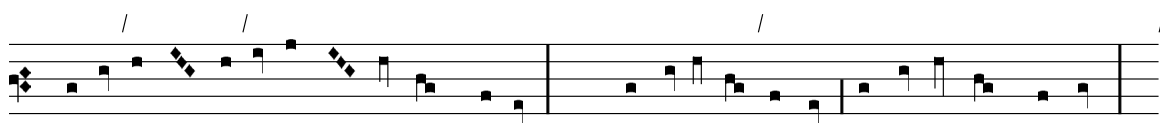
R



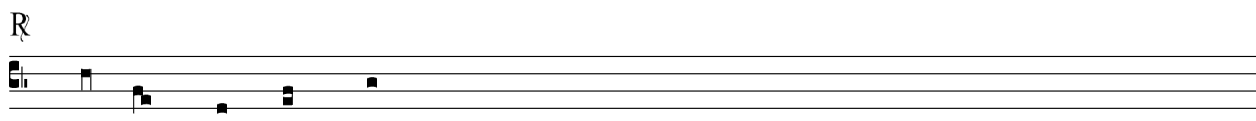
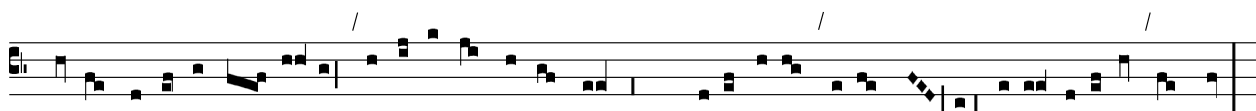
LI (E)



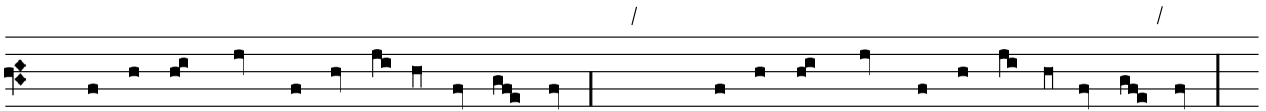
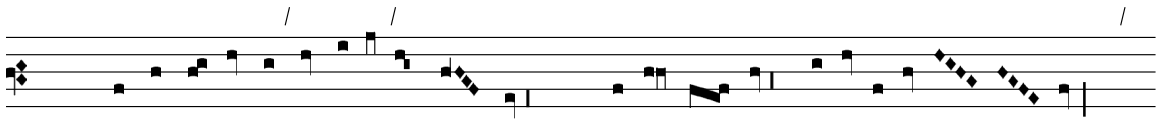
LII (E)



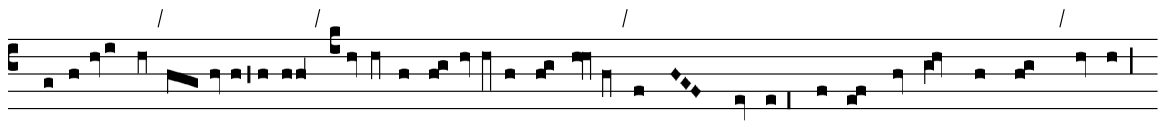
LIII (E)



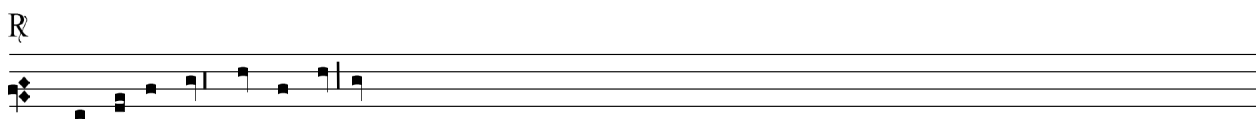
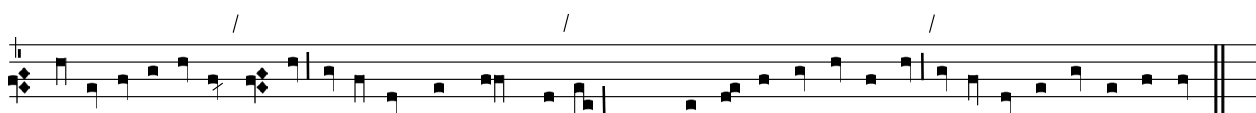
LIII (E)



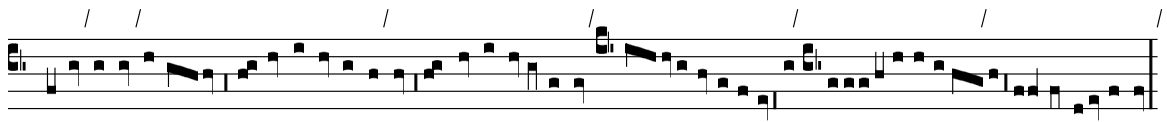
LV (E)



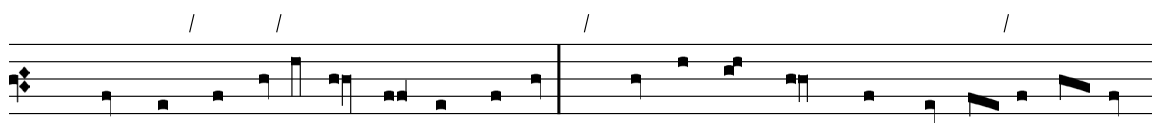
LVI (E)



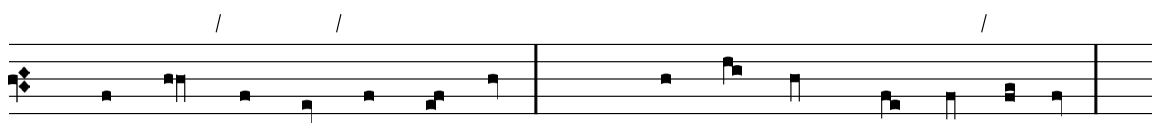
LVII (E)



LVIII (E)



LIX (E)



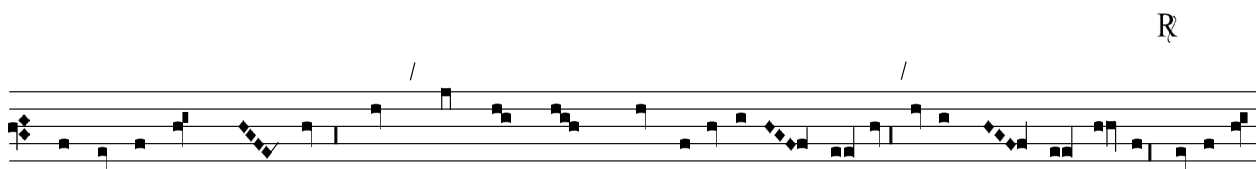
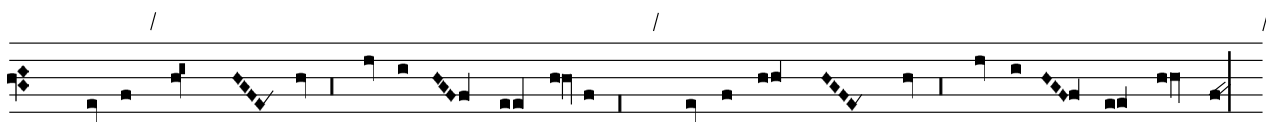
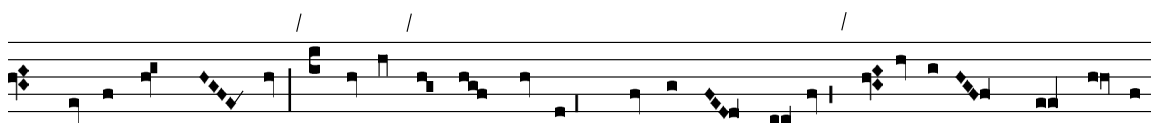
LX (E)



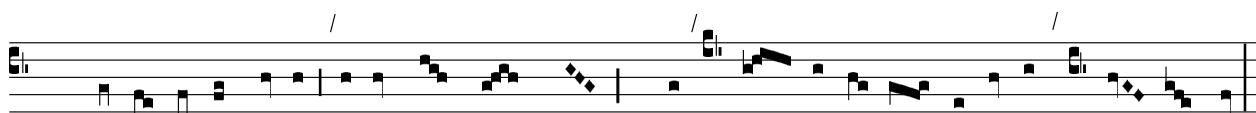
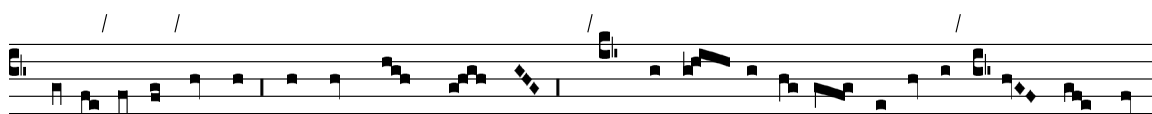
LXI (E)



LXII (E)



LXIII (E)



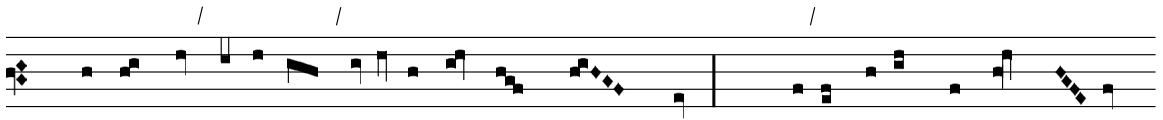
LXIII (E)



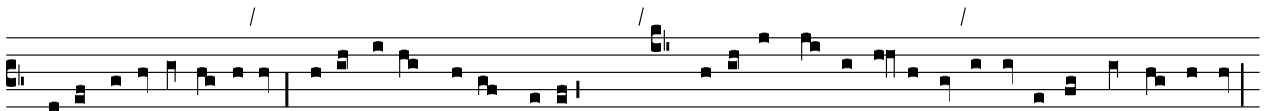
LXV (E)



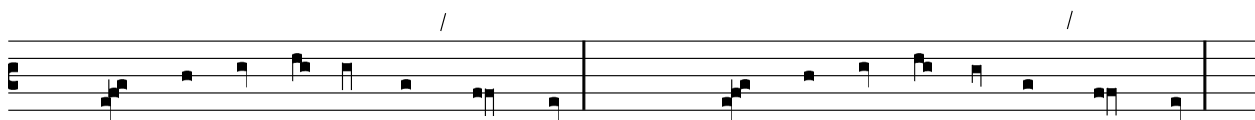
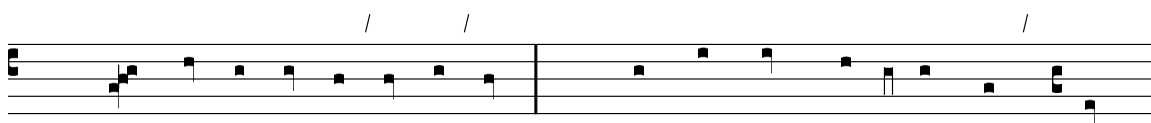
LXVI (E)



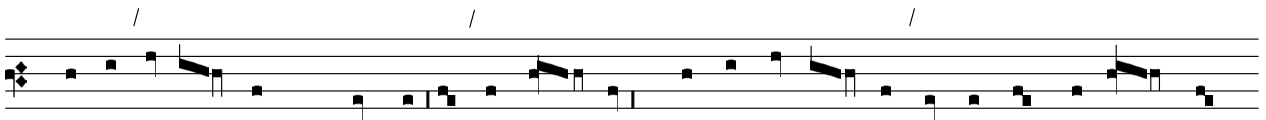
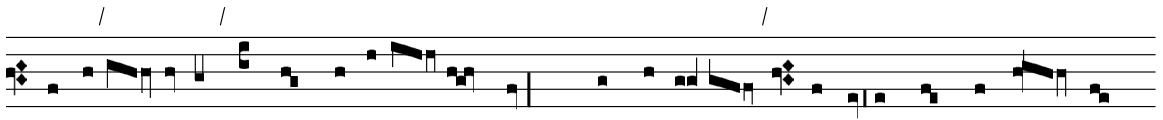
LXVII (E)



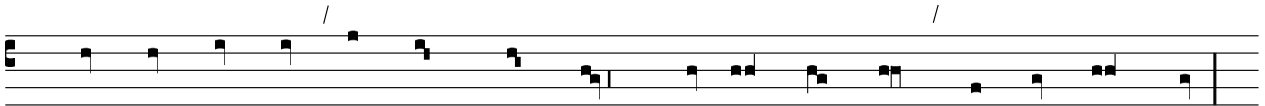
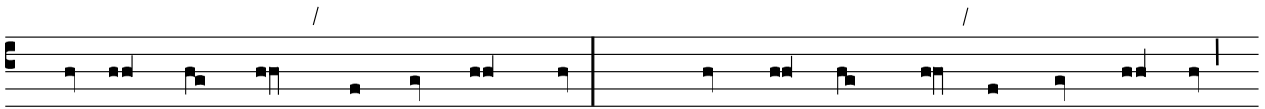
LXVIII (E)



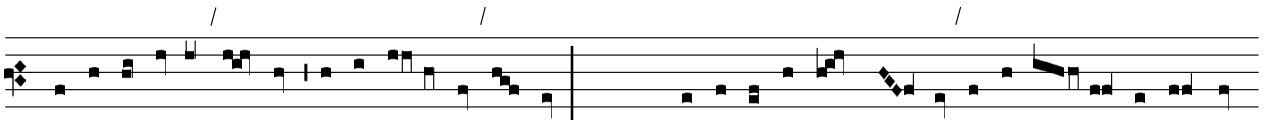
LXIX (E)



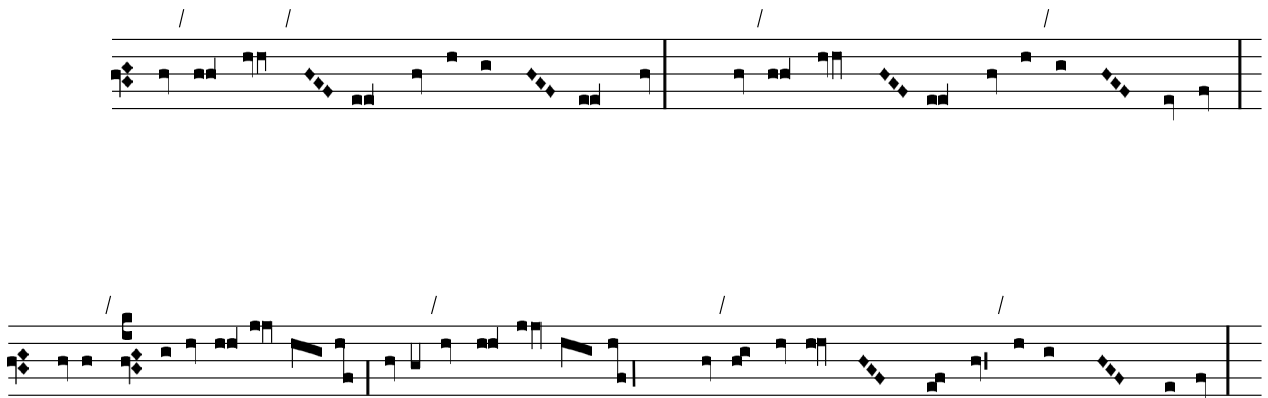
LXX (E)



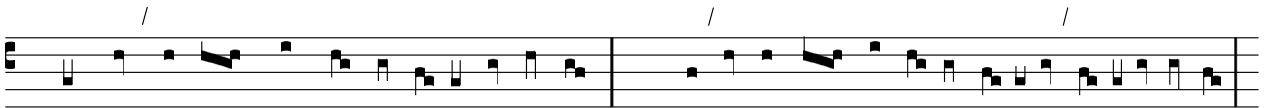
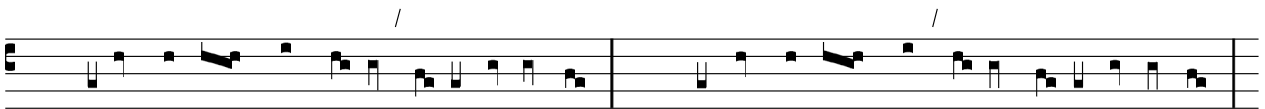
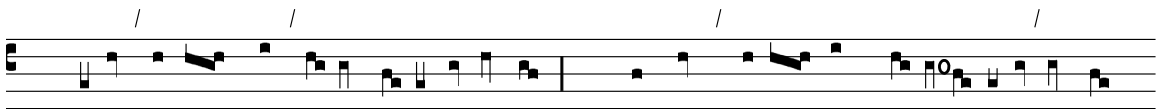
LXXI (E)



LXXII (E)



LXXIII (E)



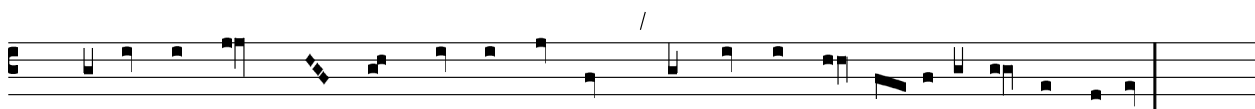
LXXIII (E)



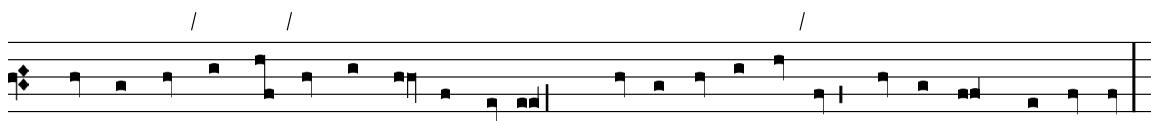
LXXV (E)



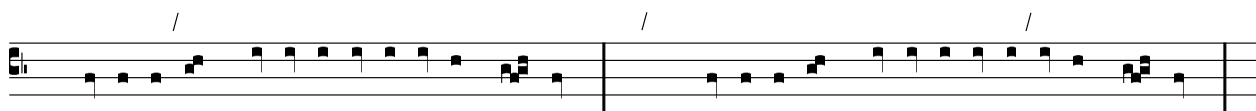
LXXVI (E)



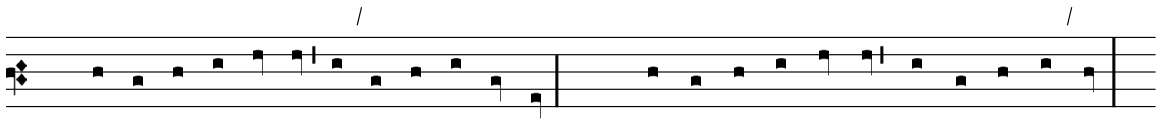
LXXVII (E)



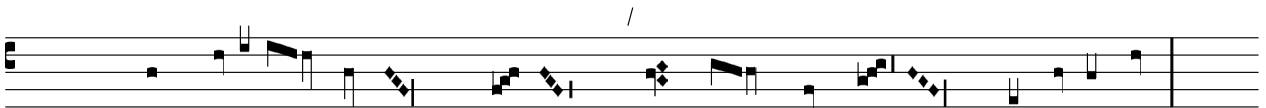
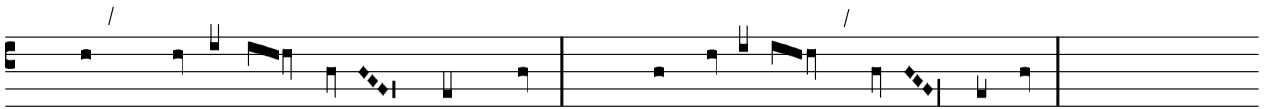
LXXVIII (E)



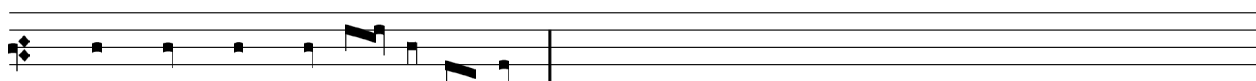
LXXIX (E)



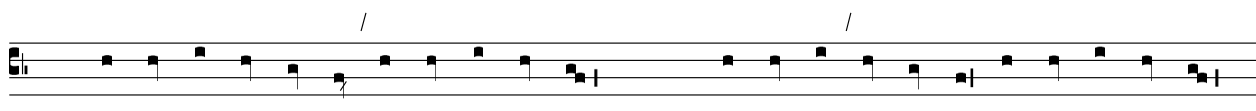
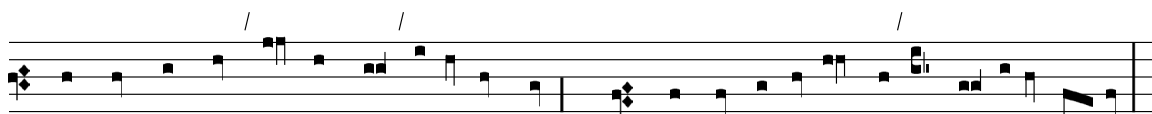
LXXX (E)



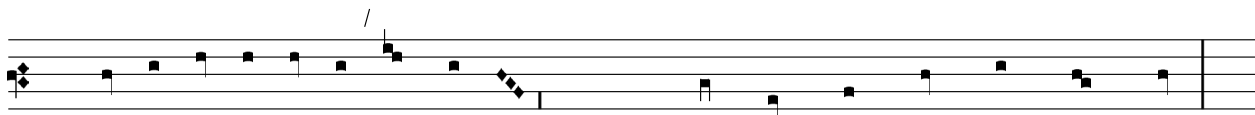
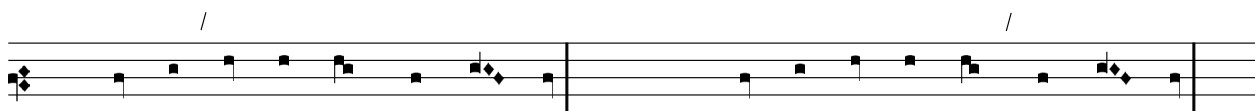
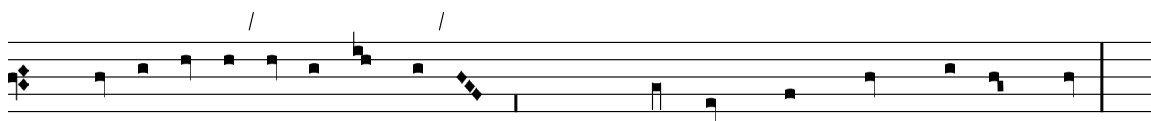
LXXXI (E)



LXXXII (E)



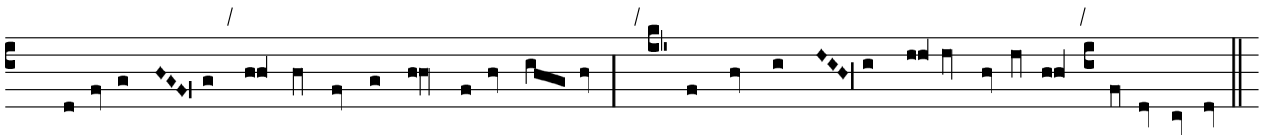
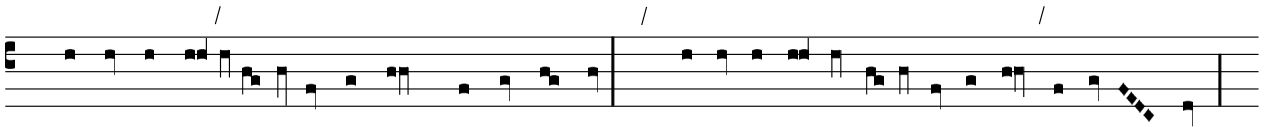
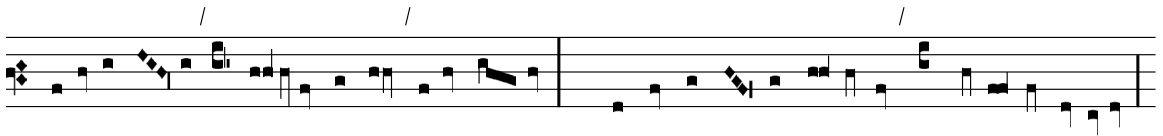
LXXXIII (E)



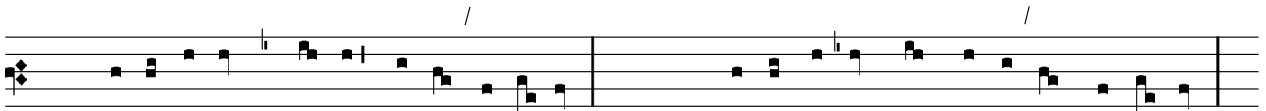
LXXXIV (E)



LXXXV (E)



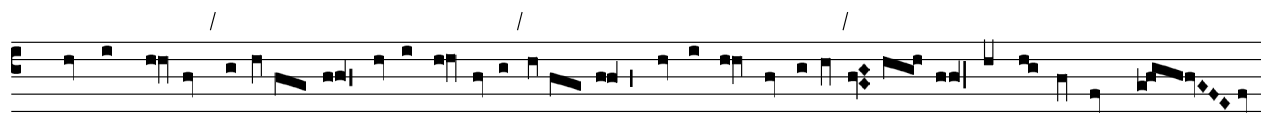
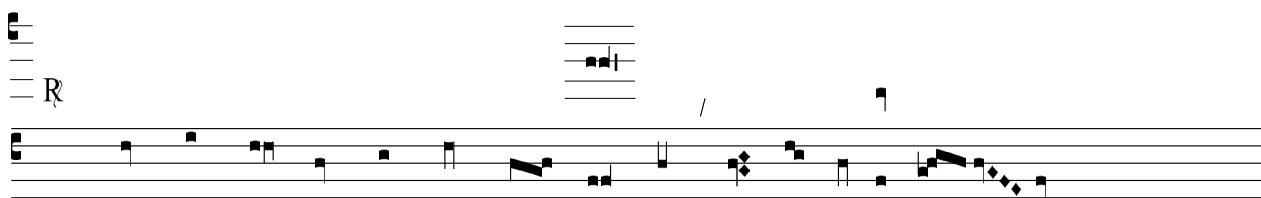
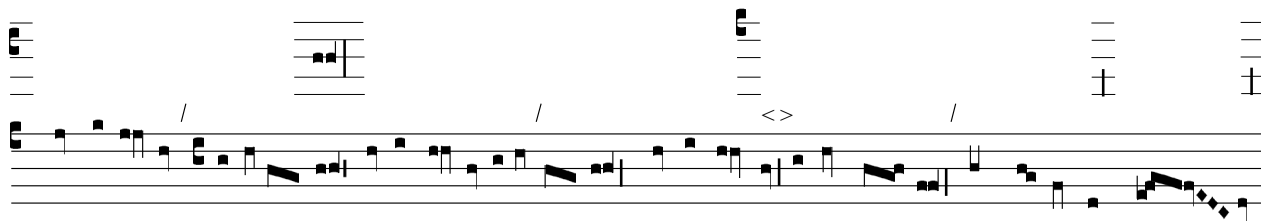
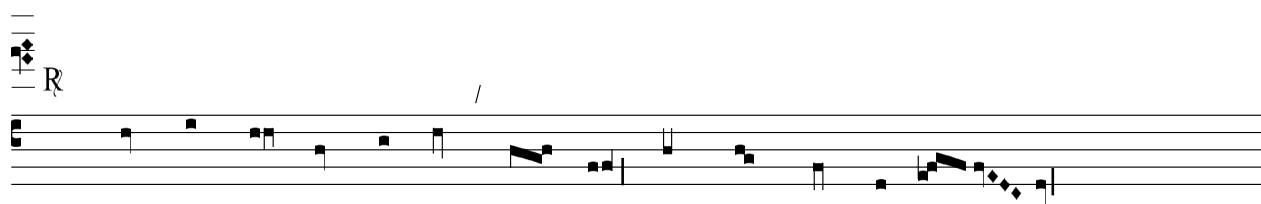
LXXXVI (E)



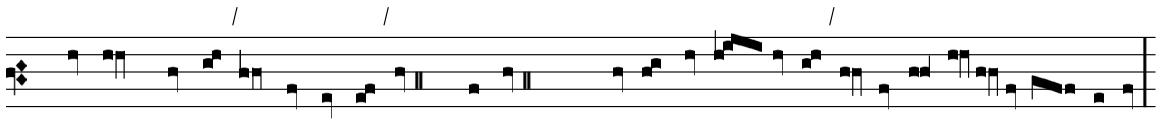
LXXXVII (E)

The musical score for LXXXVII (E) is presented in four systems, each consisting of a single staff with a treble clef. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and accidentals, along with specific performance markings.

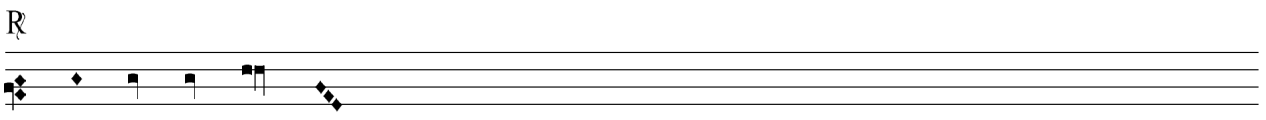
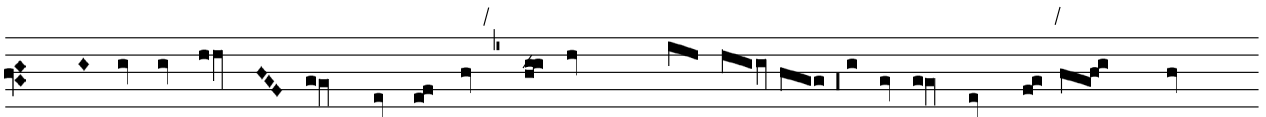
- System 1:** Features a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The notation includes a series of notes and rests, with a double bar line and a repeat sign (<>) indicating a section to be repeated. Above the staff, there are three sets of vertical lines with horizontal bars, likely representing a specific musical structure or a key signature change.
- System 2:** Continues the musical notation with notes and rests. Above the staff, there are three sets of vertical lines with horizontal bars, similar to the first system, indicating a continuation of the musical structure.
- System 3:** The notation includes a key signature change to one flat (Bb) and a common time signature (C). The notation includes a series of notes and rests, with a double bar line and a repeat sign (<>) indicating a section to be repeated. Above the staff, there are three sets of vertical lines with horizontal bars, likely representing a specific musical structure or a key signature change.
- System 4:** Continues the musical notation with notes and rests. Above the staff, there are three sets of vertical lines with horizontal bars, similar to the first system, indicating a continuation of the musical structure.



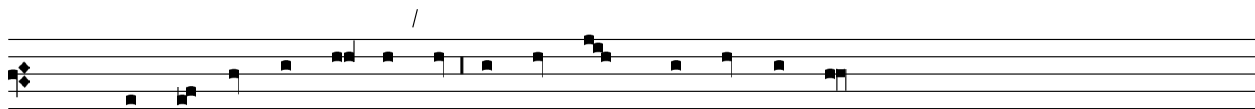
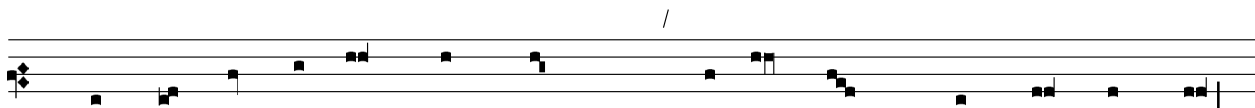
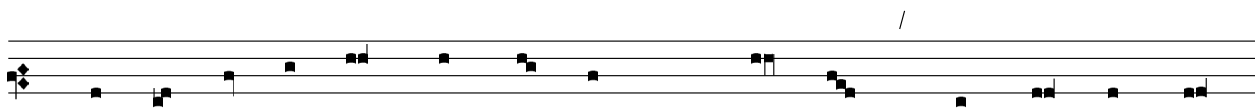
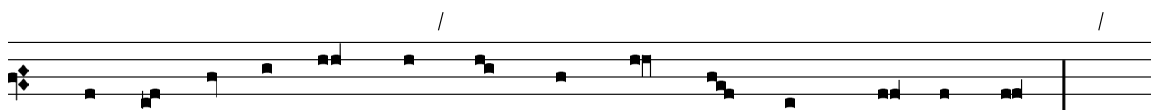
LXXXVIII (E)



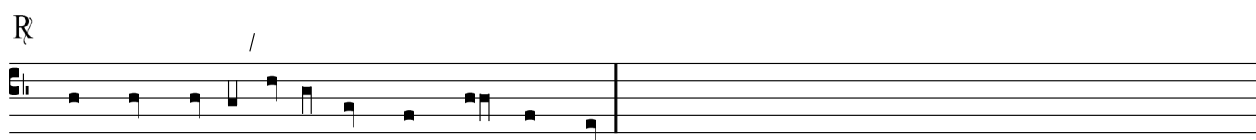
LXXXIX (E)



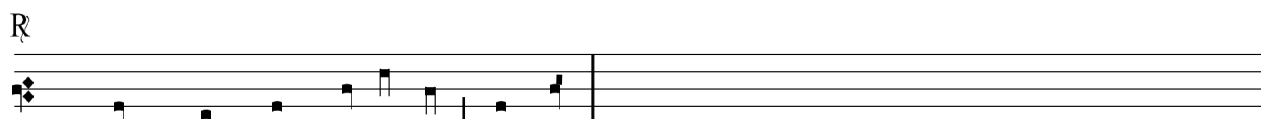
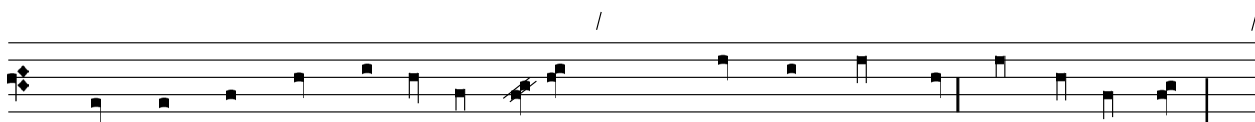
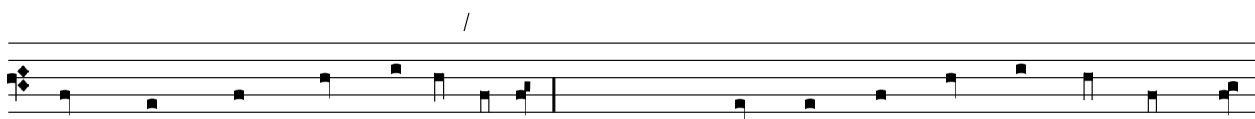
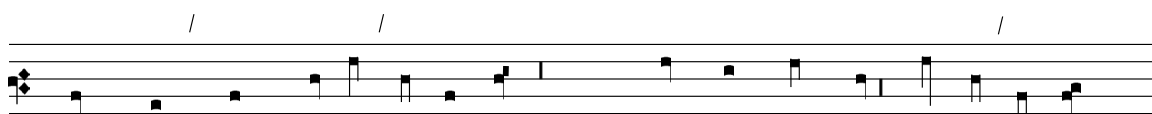
XC (E)



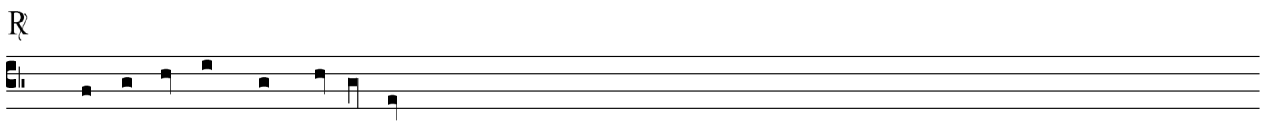
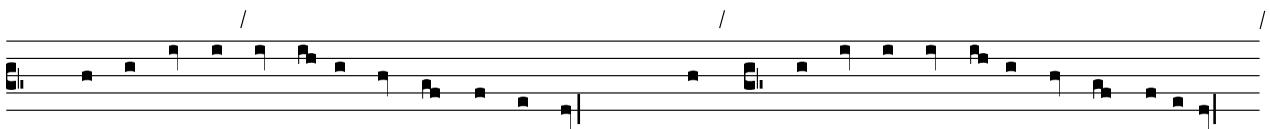
XCI (E)



XCII (E)



XCIII (E)

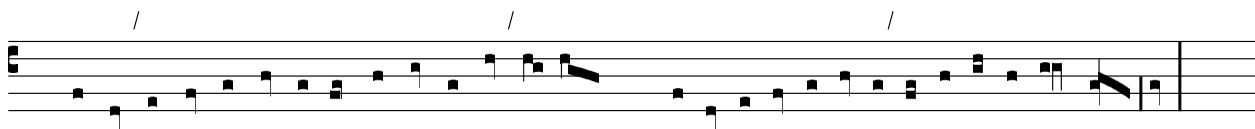
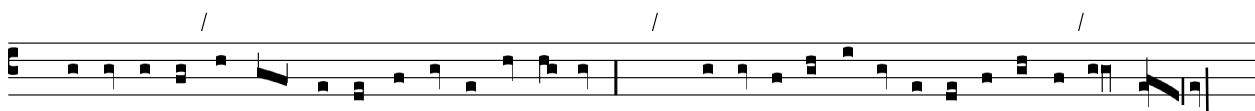
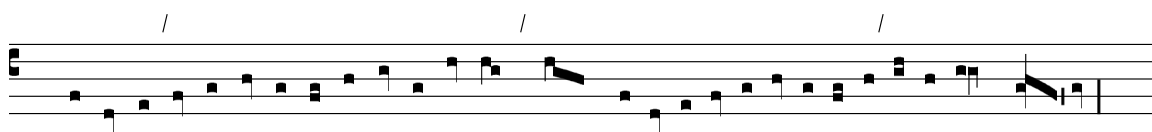


XCIII (E)

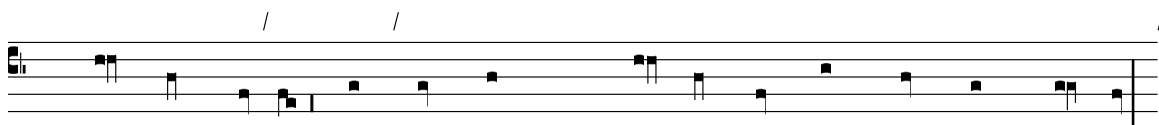




XCV (E)



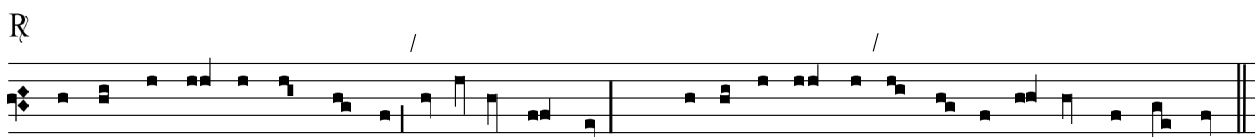
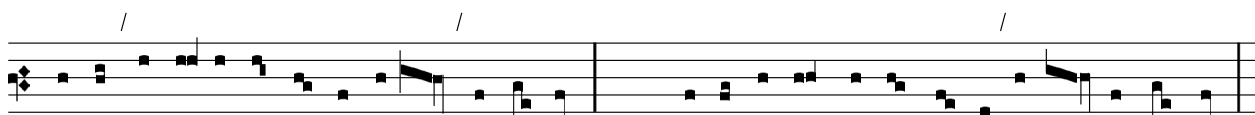
XCVI (E)



XCVII (E)

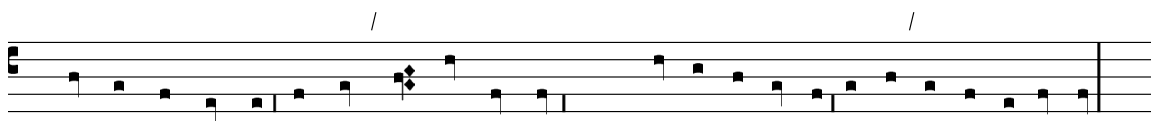


XCVIII (E)

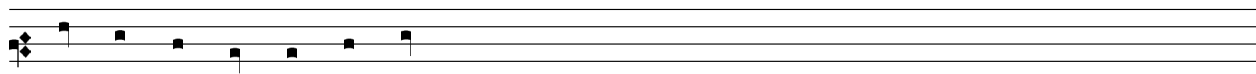


XCIX (E)

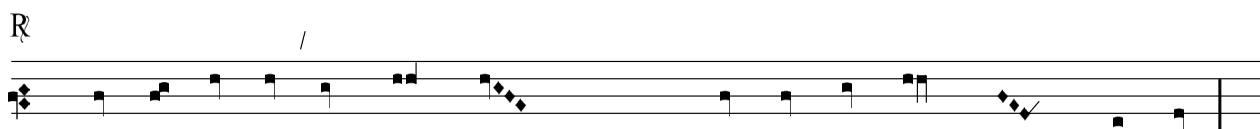
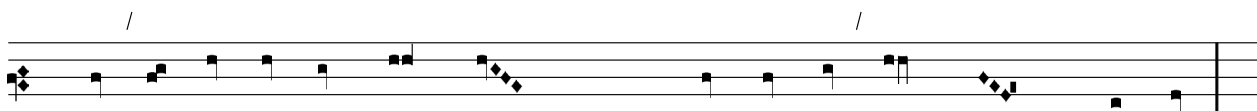
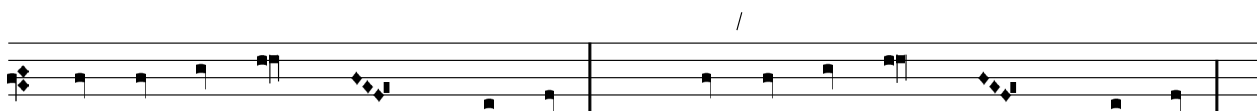
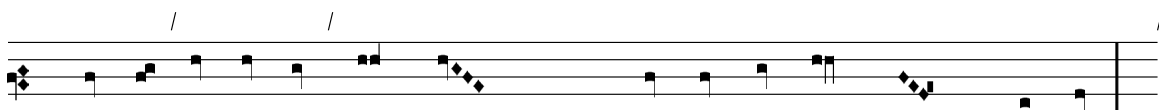


$$C(E)$$


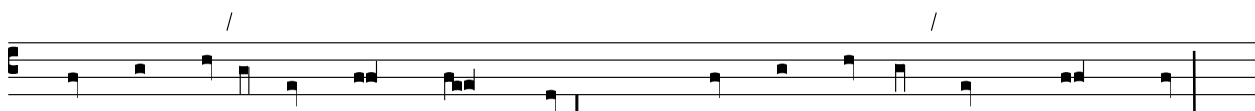
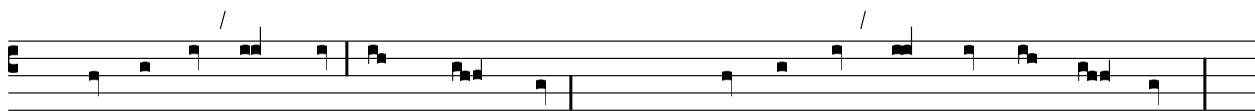
R



CI (E)



CII (E)



CIII (E)



CIV (E)

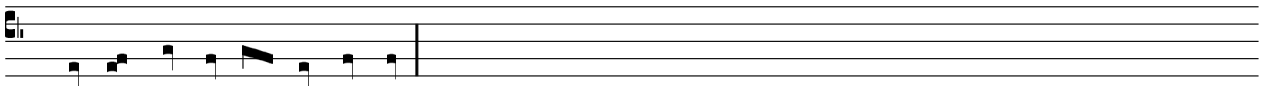
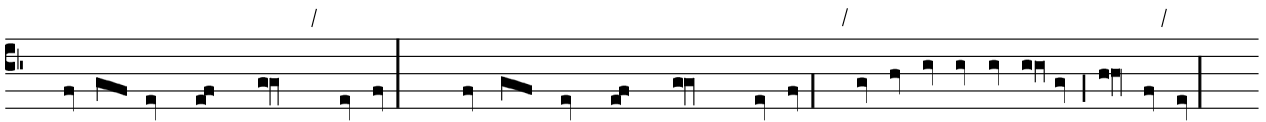


CV (E)

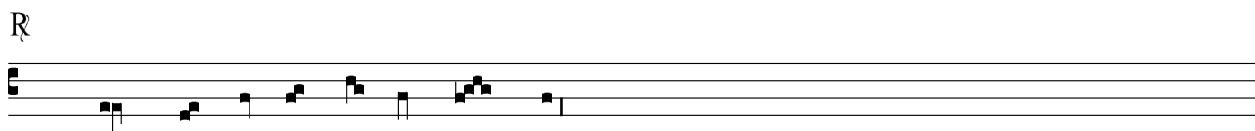
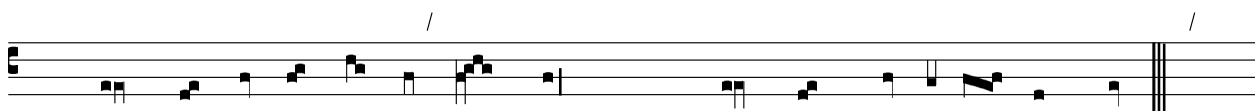
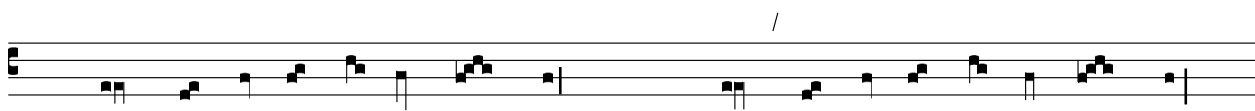
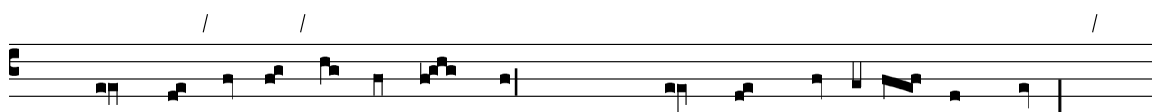




CVI (E)



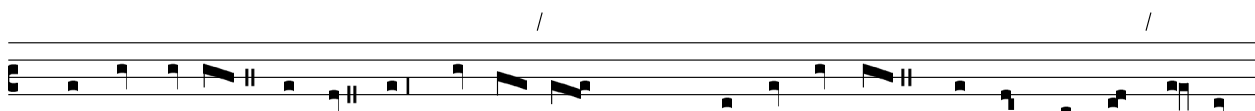
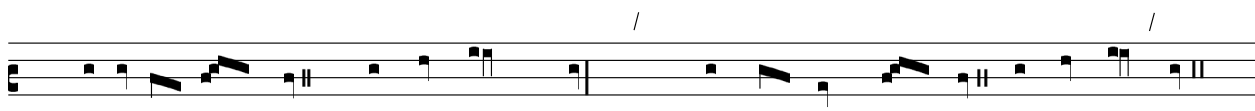
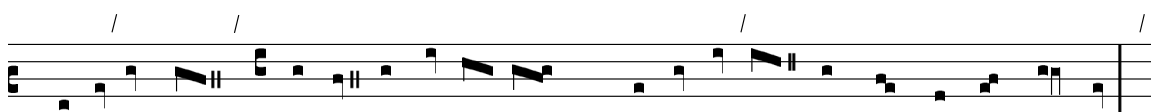
CVII (E)



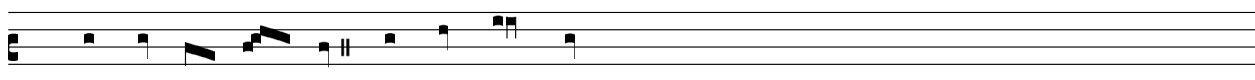
CVIII (E)



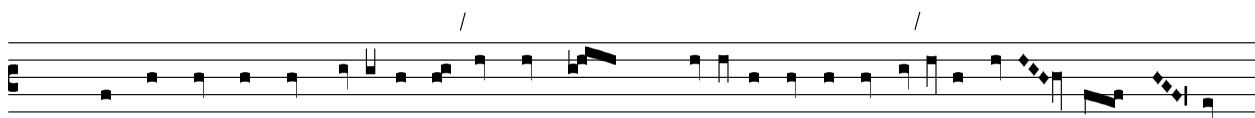
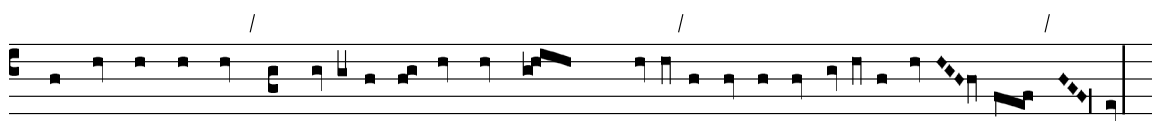
CIX (E)



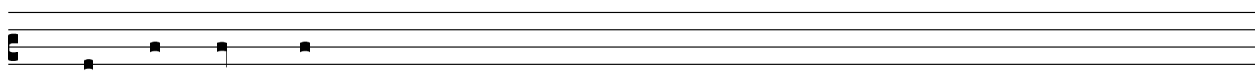
R



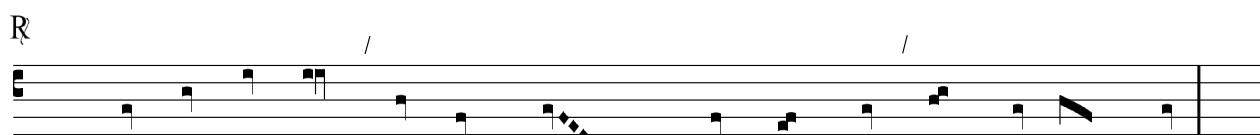
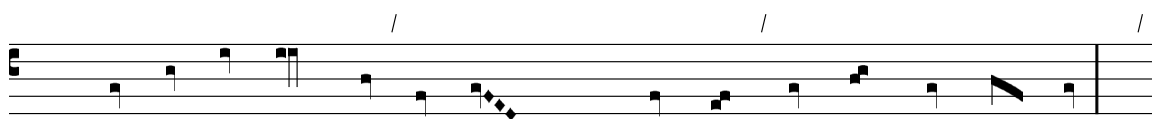
CX (E)



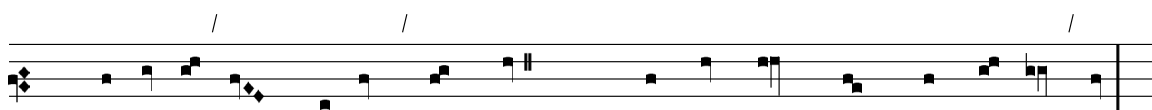
R



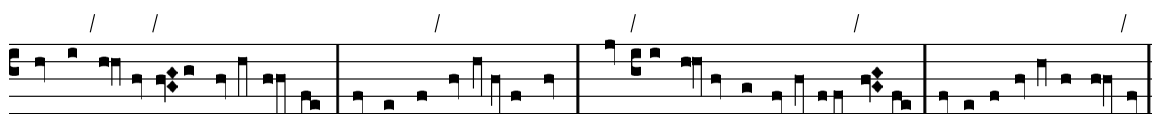
CXI (E)



CXII (E)



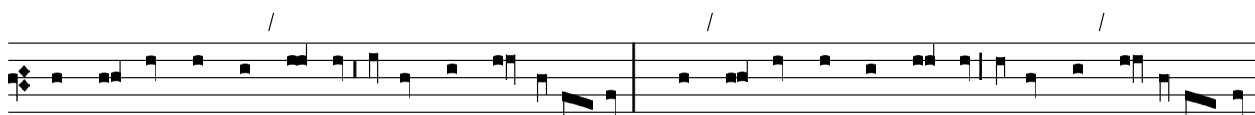
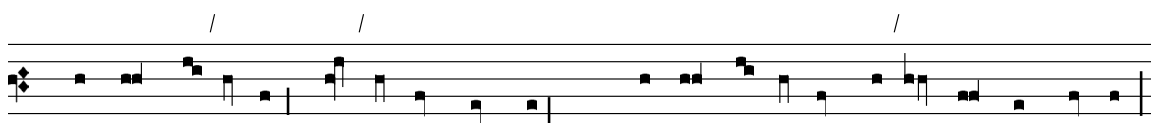
CXIII (E)



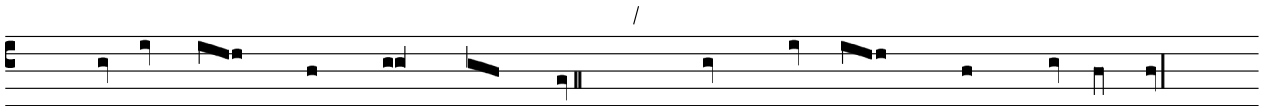
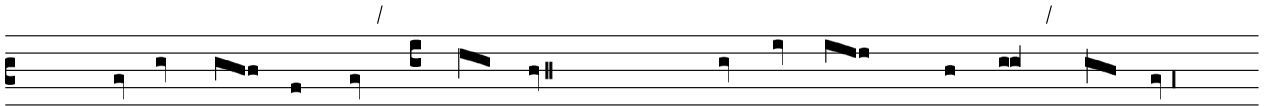
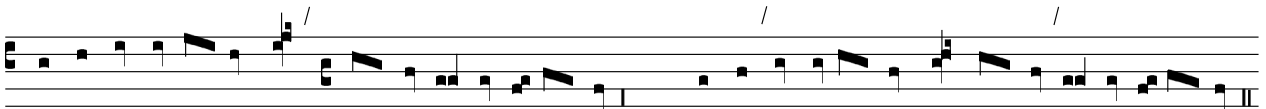
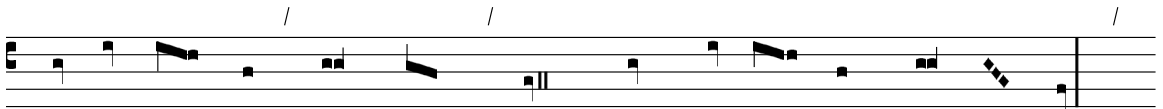
CXIV (E)



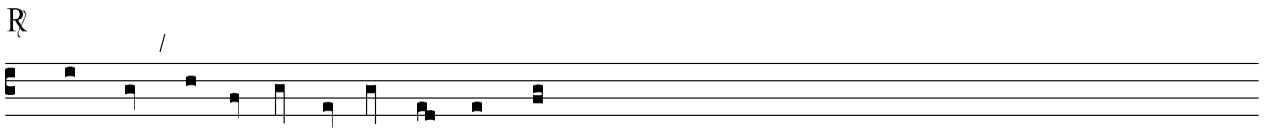
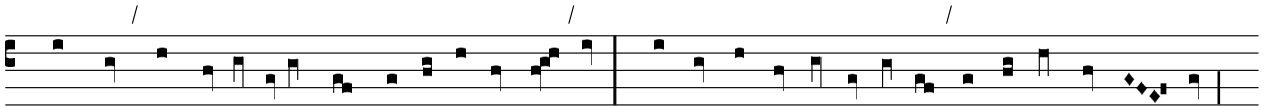
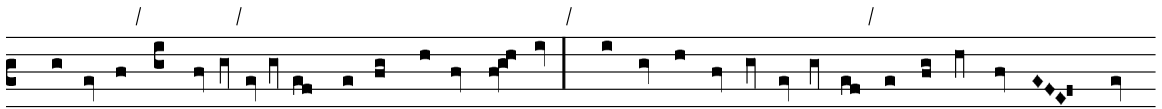
CXV (E)



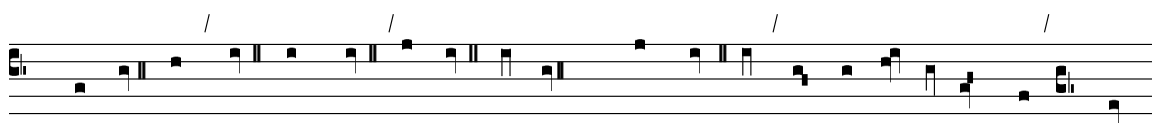
CXVI (E)



CXVII (E)



CXVIII (E)



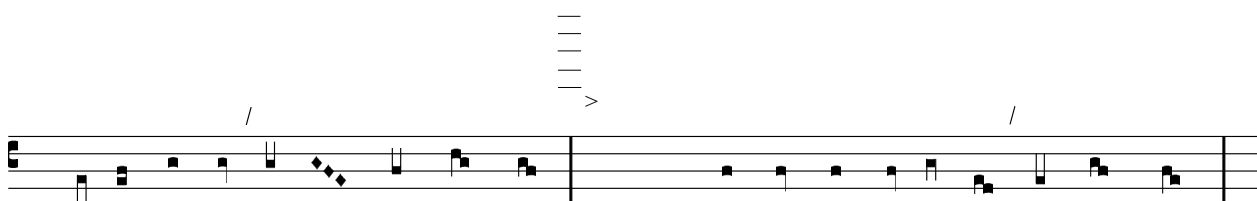
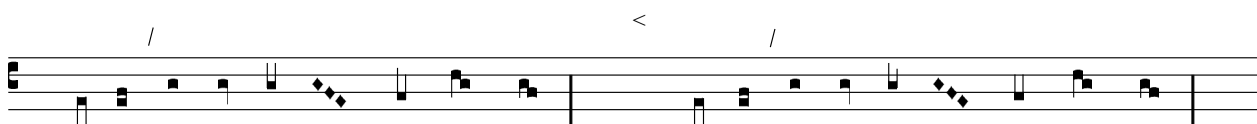
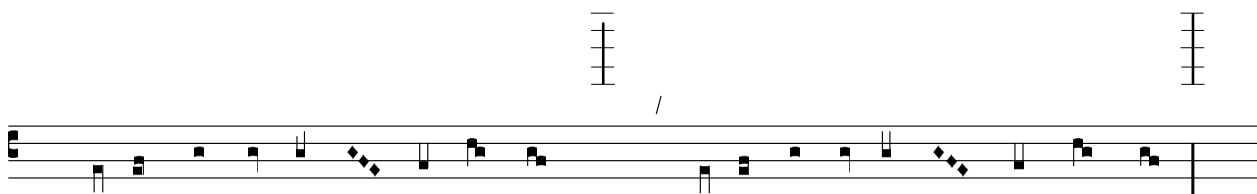
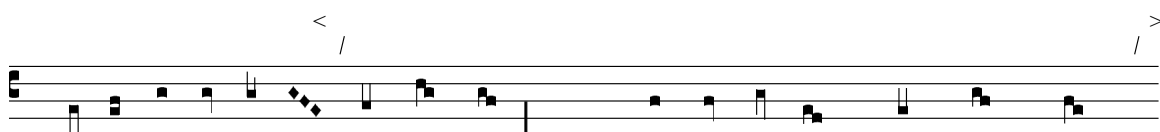
CXIX (E)



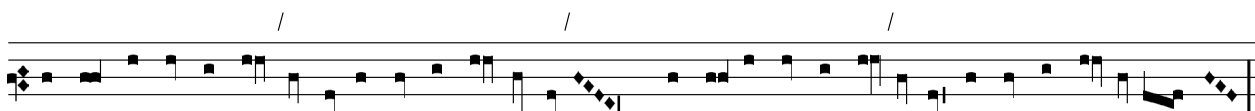
R



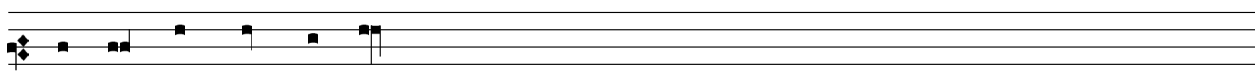
CXX (E)



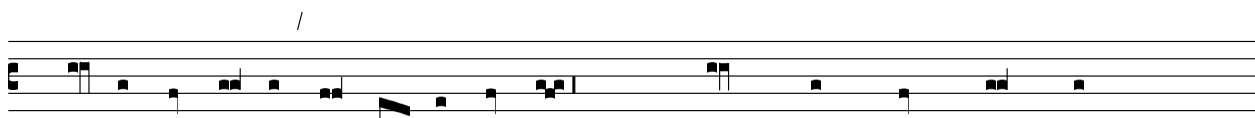
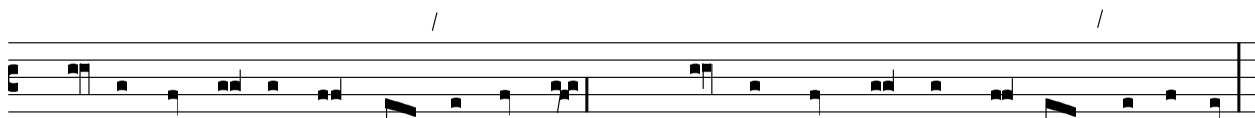
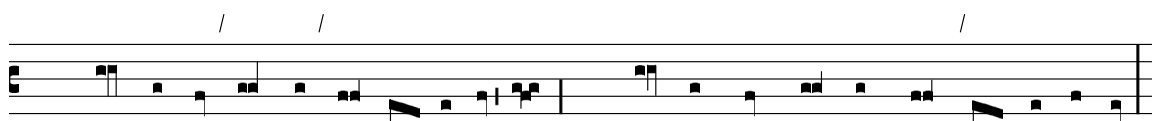
CXXI (E)



R



CXXII (E)



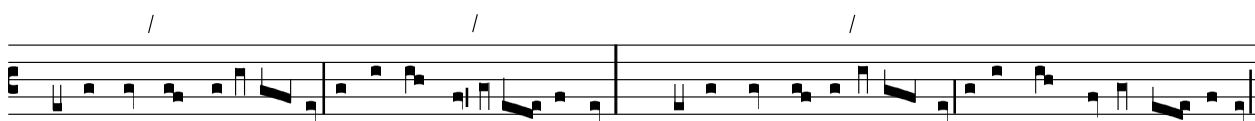
CXXIII (E)



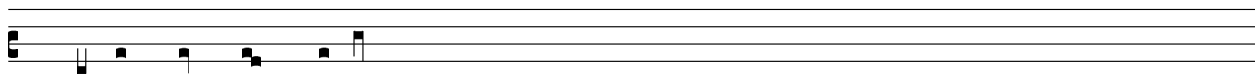
CXXIV (E)



CXXV (E)



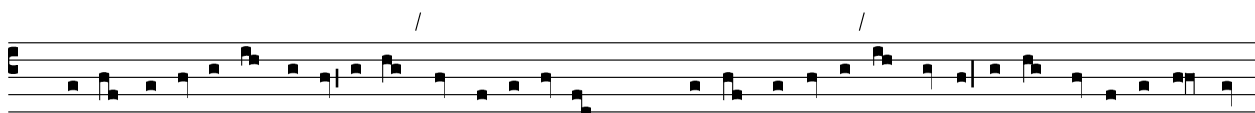
R



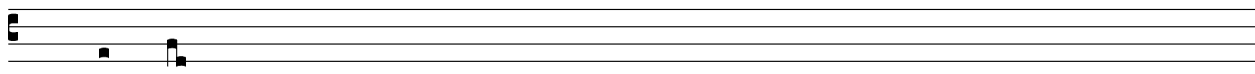
CXXVI (E)



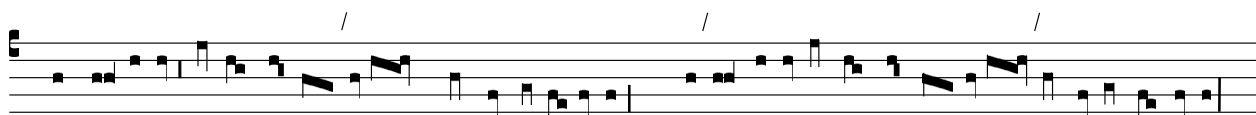
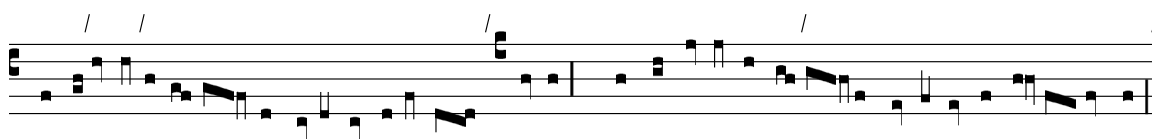
CXXVII (E)



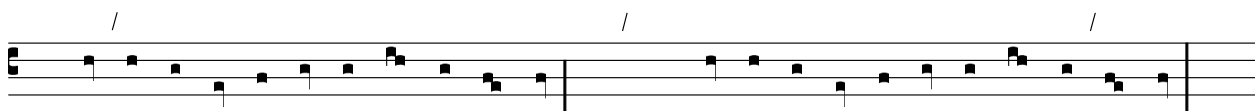
R



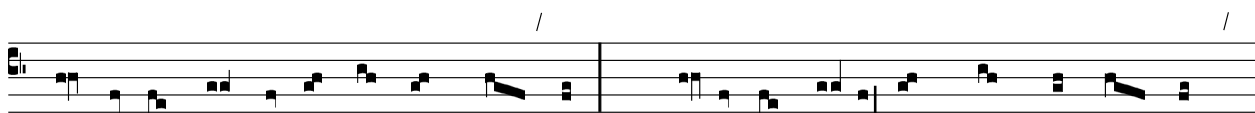
CXXVIII (E)



CXXIX (E)



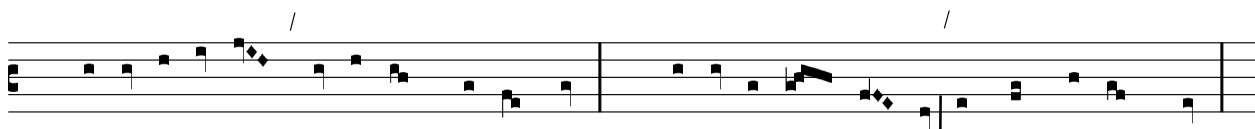
CXXX (E)



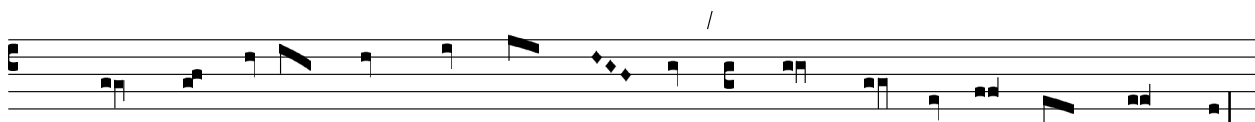
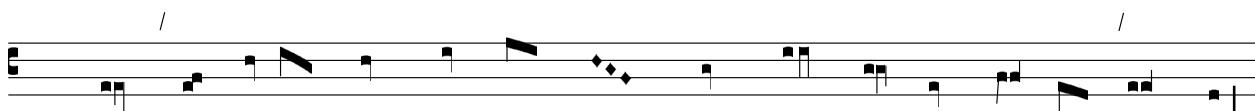
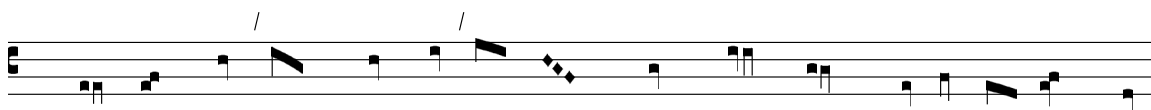
R



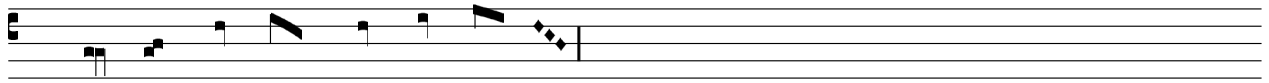
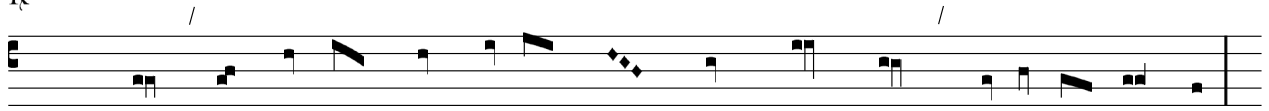
CXXXI (E)



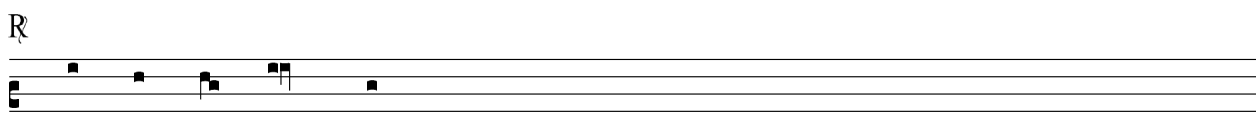
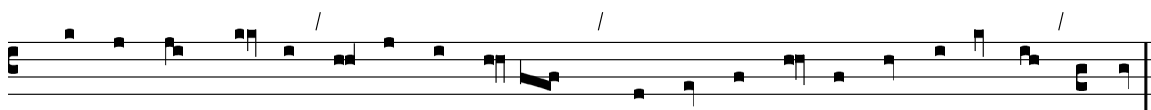
CXXXII (E)



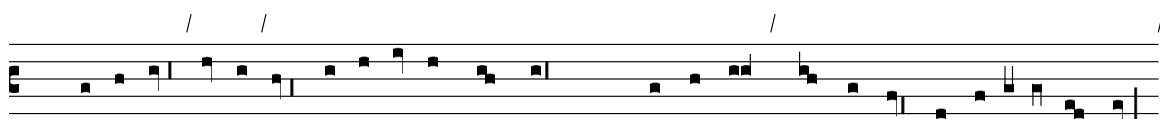
R



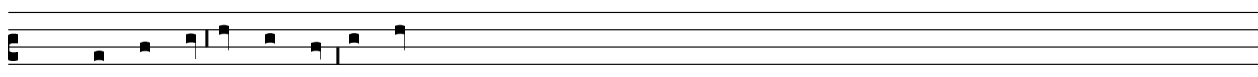
CXXXIII (E)



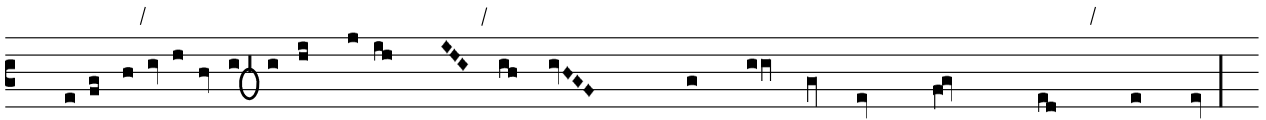
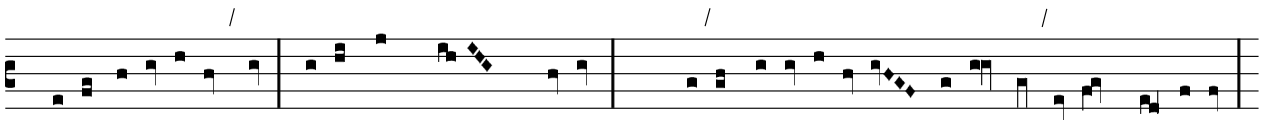
CXXXIV (E)



R



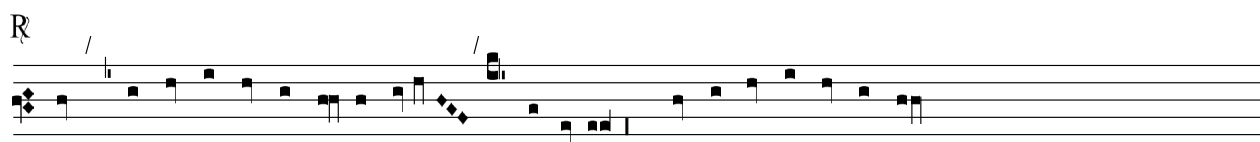
CXXXV (E)



R



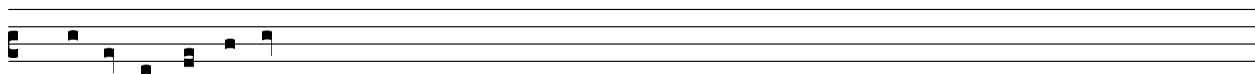
CXXXVI (E)



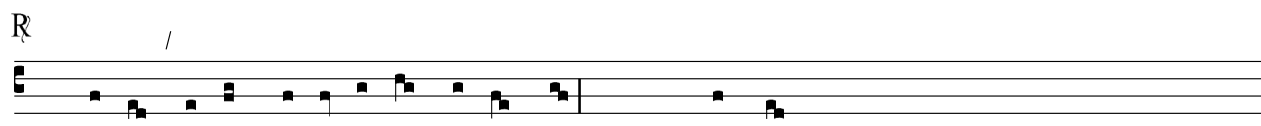
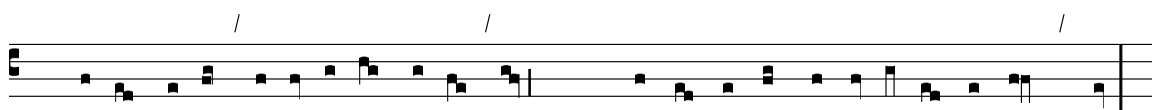
CXXXVII (E)



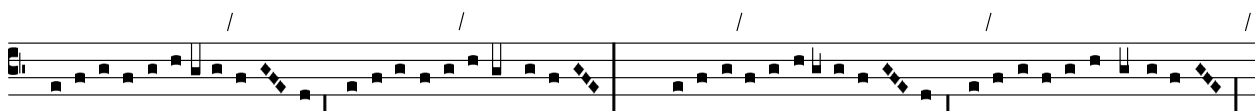
R.



CXXXVIII (E)



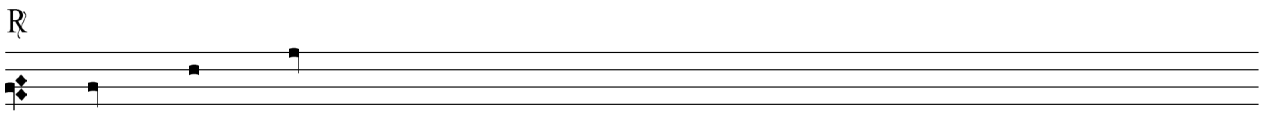
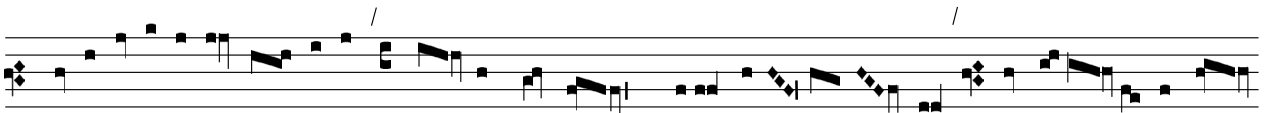
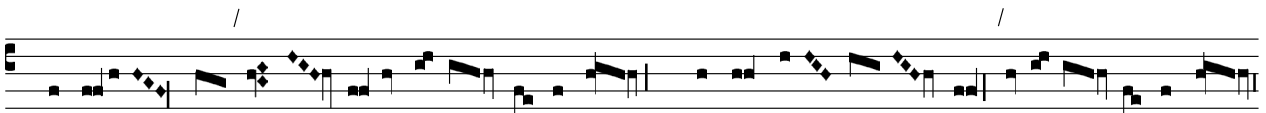
CXXXIX (E)



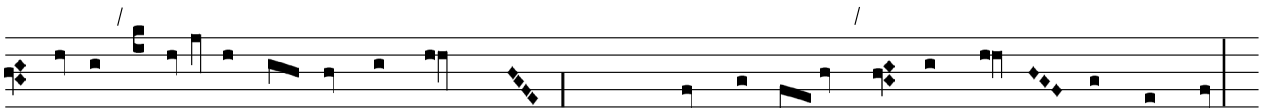
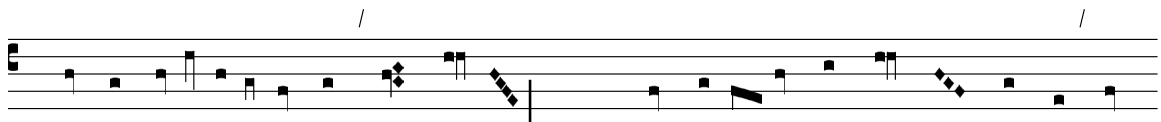
CXL (E)



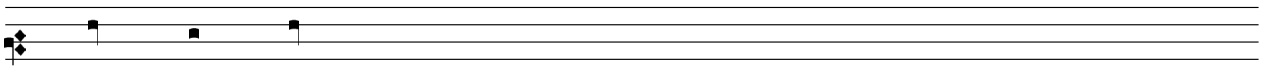
CXLI (E)



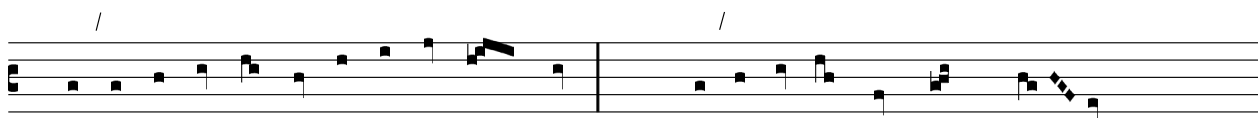
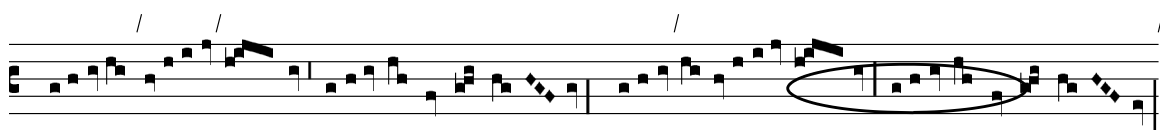
CXLII (E)



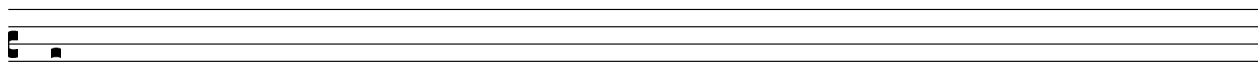
R



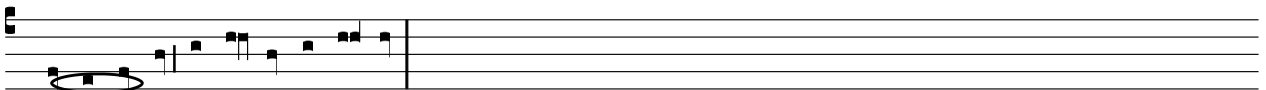
CXLIII (E)



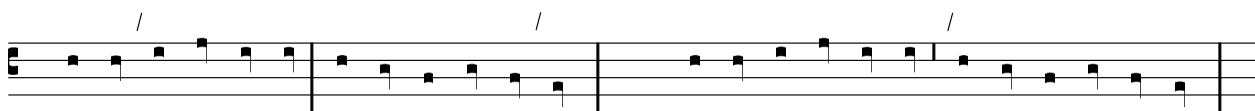
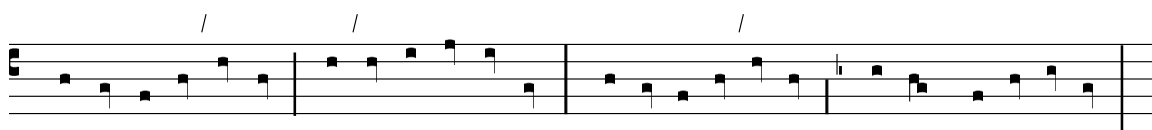
R



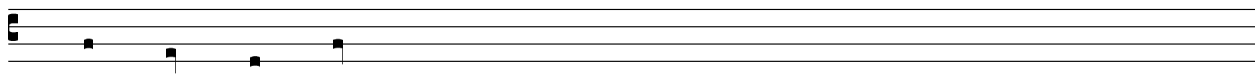
CXLIV (E)



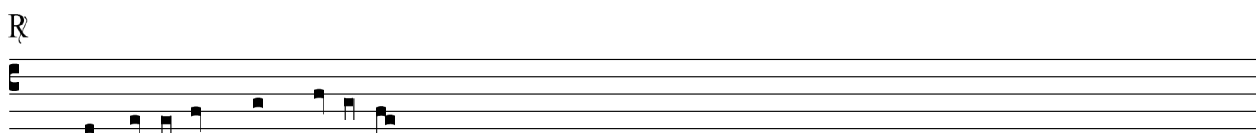
CXLV (E)



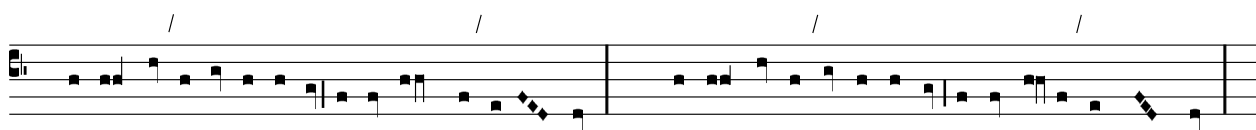
R



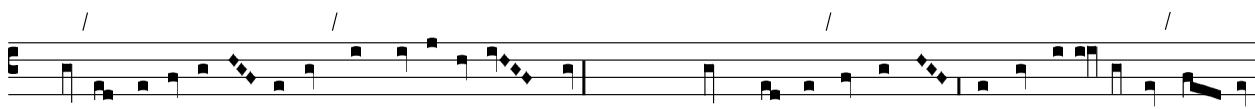
CXLVI (E)



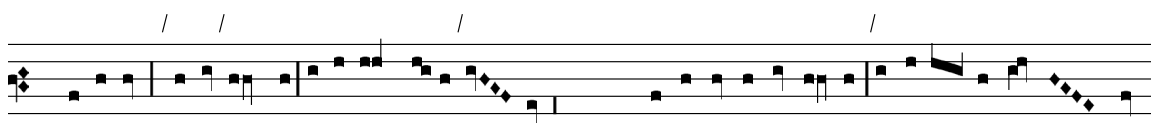
CXLVII (E)



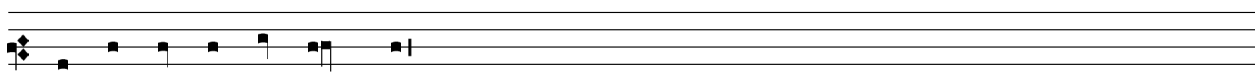
CXLVIII (E)



CXLIX (E)



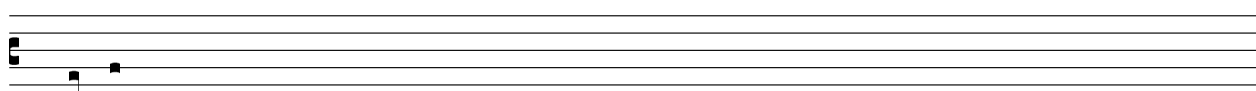
R



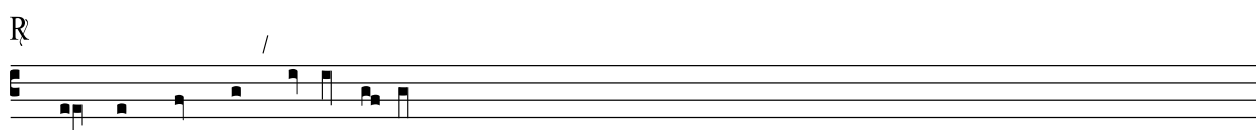
CL (E)



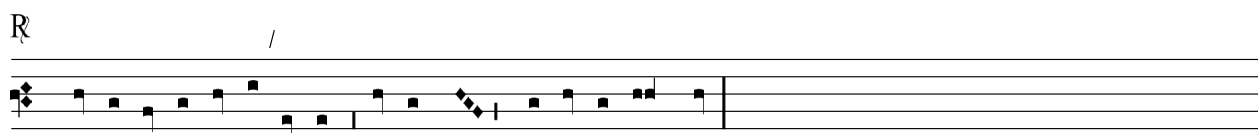
R



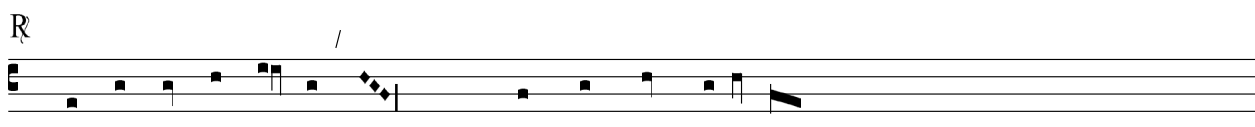
CLI (E)



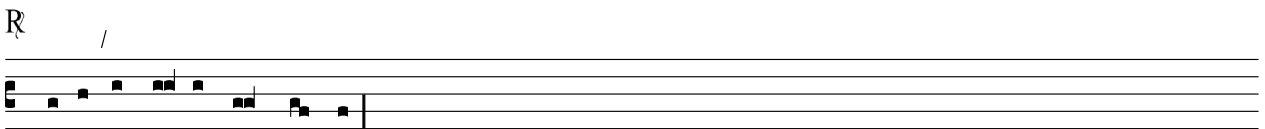
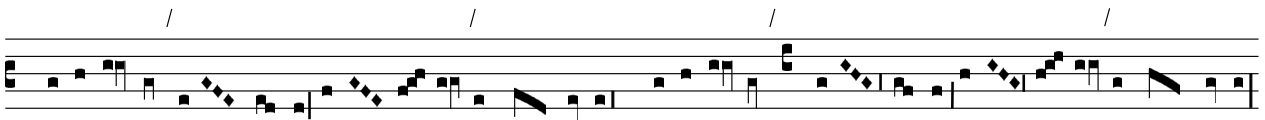
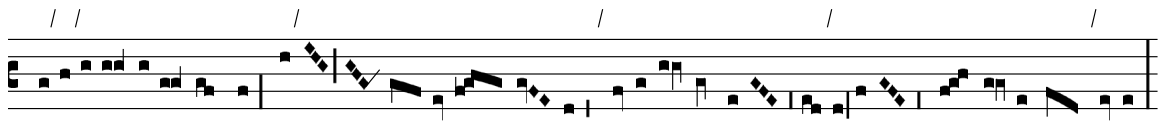
CLII (E)



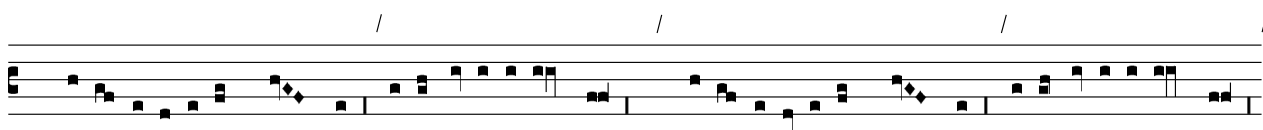
CLIII (E)



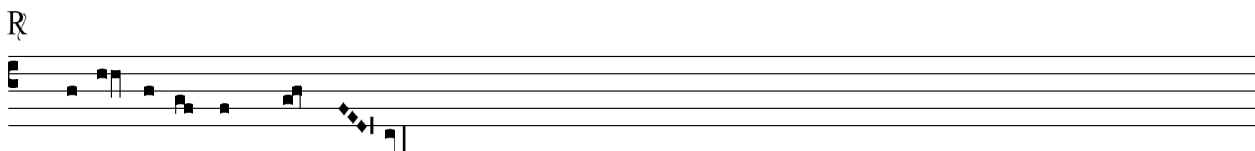
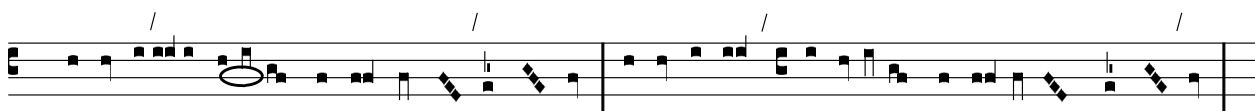
CLIV (E)



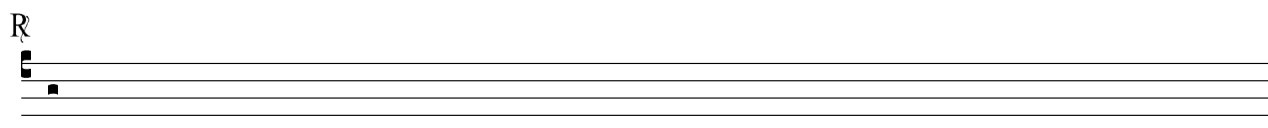
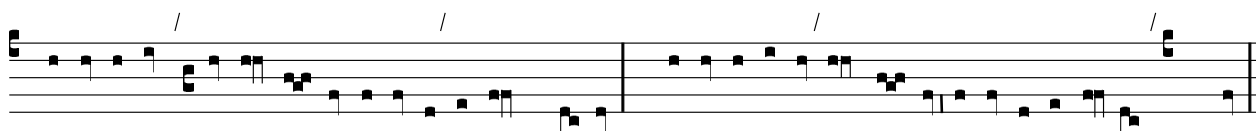
CLV (E)



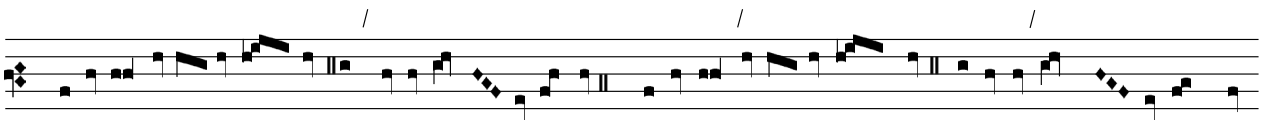
CLVI (E)

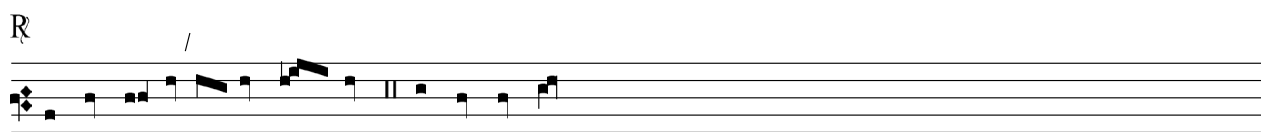


CLVII (E)

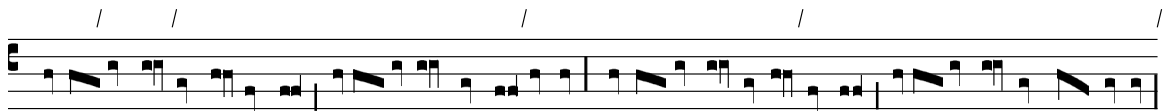


CLVIII (E)

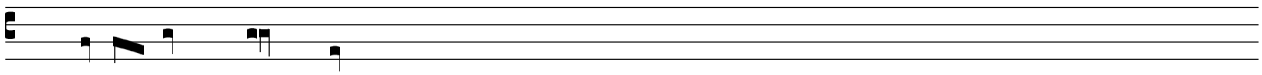




CLIX (E)



R

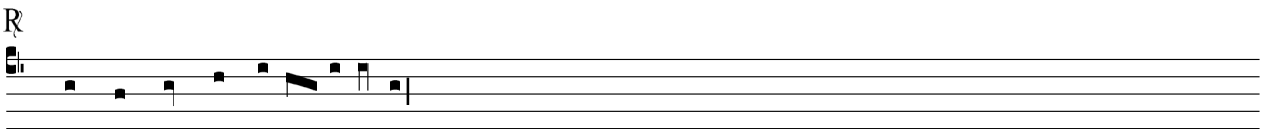


CLX (E)

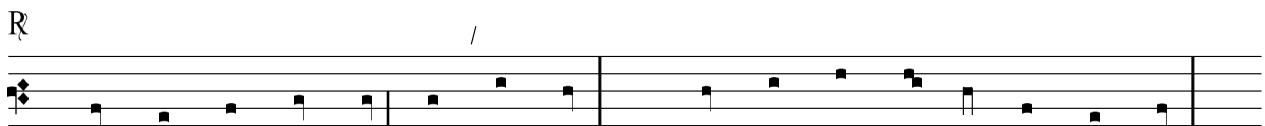
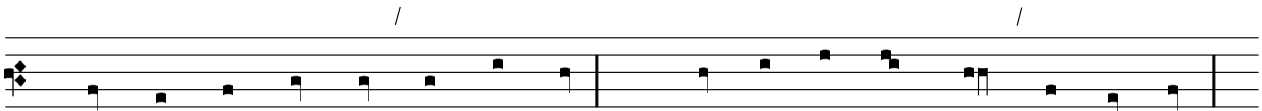
The musical score for CLX (E) consists of four staves, each containing a sequence of musical notes and rests. The notation is written on a five-line staff. Above the staves, there are various musical symbols and markings:

- Staff 1:** Features a series of notes and rests. Above the staff, there are two sets of three horizontal lines with a sharp symbol (#) in the middle, and a 'R' symbol. There are also two sets of three horizontal lines with a sharp symbol (#) in the middle, and a 'R' symbol.
- Staff 2:** Features a series of notes and rests. Above the staff, there are two sets of three horizontal lines with a sharp symbol (#) in the middle, and a 'R' symbol. There are also two sets of three horizontal lines with a sharp symbol (#) in the middle, and a 'R' symbol.
- Staff 3:** Features a series of notes and rests. Above the staff, there are two sets of three horizontal lines with a sharp symbol (#) in the middle, and a 'R' symbol. There are also two sets of three horizontal lines with a sharp symbol (#) in the middle, and a 'R' symbol.
- Staff 4:** Features a series of notes and rests. Above the staff, there are two sets of three horizontal lines with a sharp symbol (#) in the middle, and a 'R' symbol. There are also two sets of three horizontal lines with a sharp symbol (#) in the middle, and a 'R' symbol.

CLXI (E)



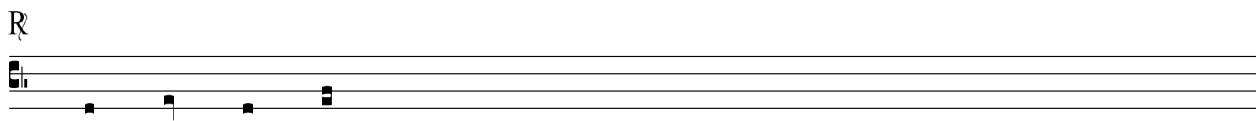
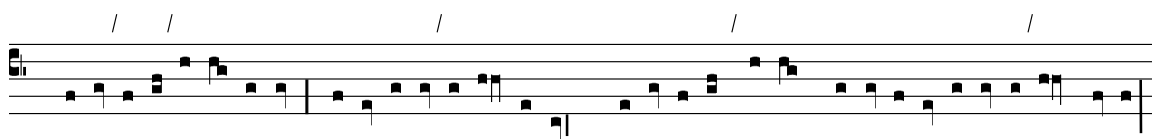
CLXII (E)



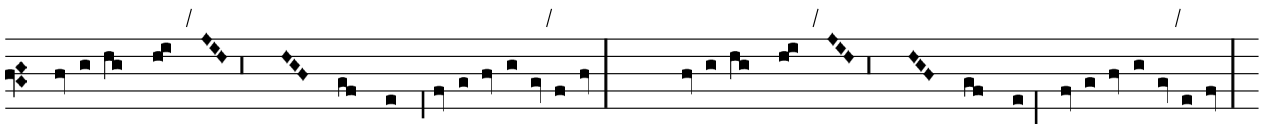
CLXIII (E)



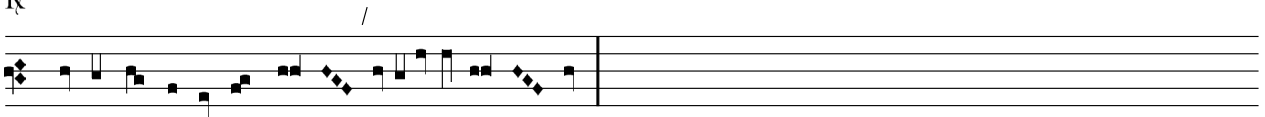
CLXIV (E)



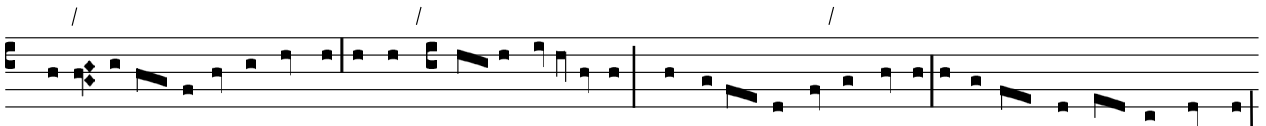
CLXV (E)



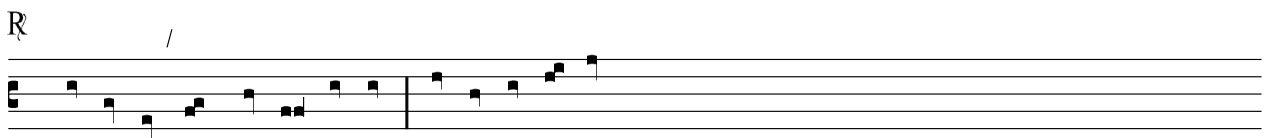
R



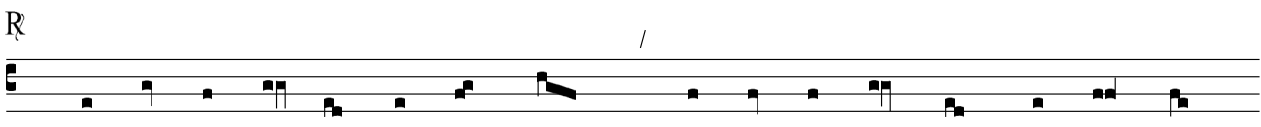
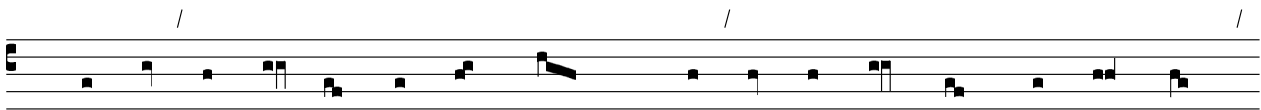
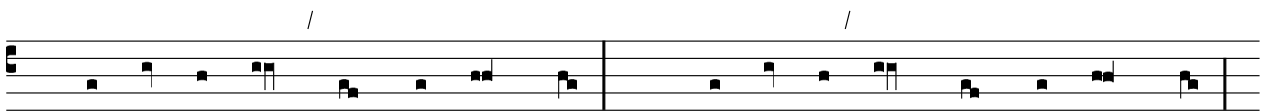
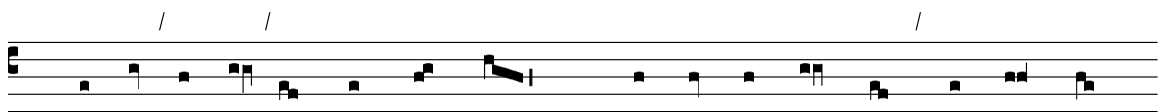
CLXVI (E)



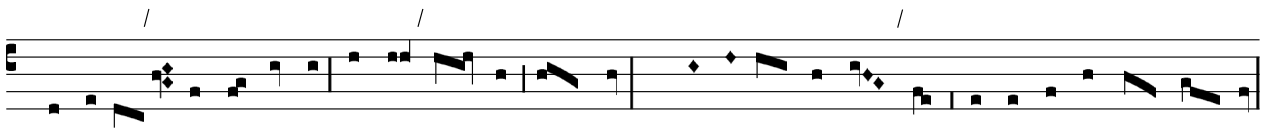
CLXVII (E)



CLXVIII (E)



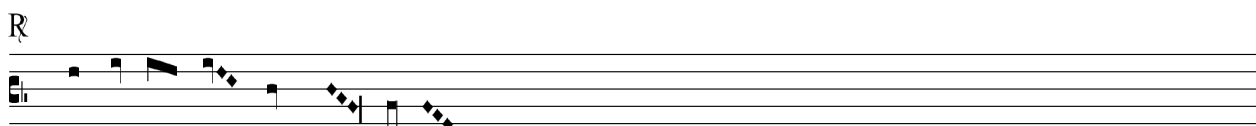
CLXIX (E)



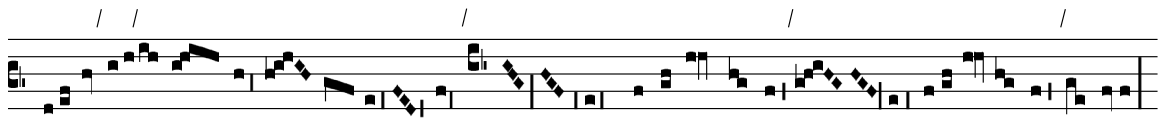
CLXX (E)

Handwritten musical notation on four staves. The notation consists of square notes and rests, with some notes beamed together. There are several slanted lines above the staves, possibly indicating phrasing or breath marks. The first staff has two slanted lines. The second staff has three slanted lines. The third staff has two slanted lines. The fourth staff has one slanted line. The notation is written in a style that suggests a historical manuscript.

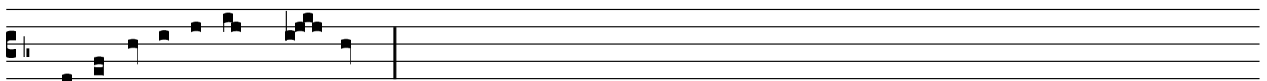
CLXXI (E)



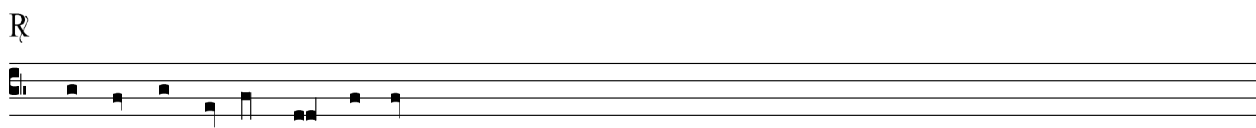
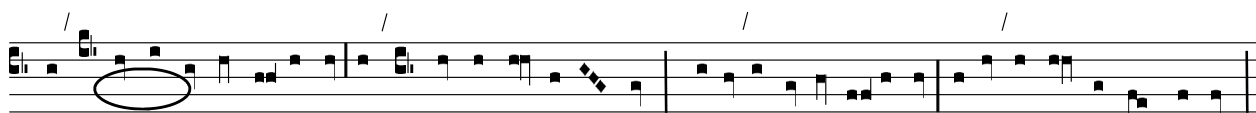
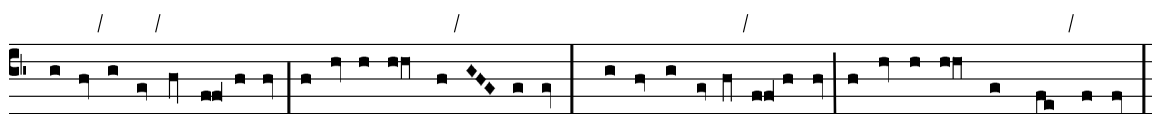
CLXXII (E)



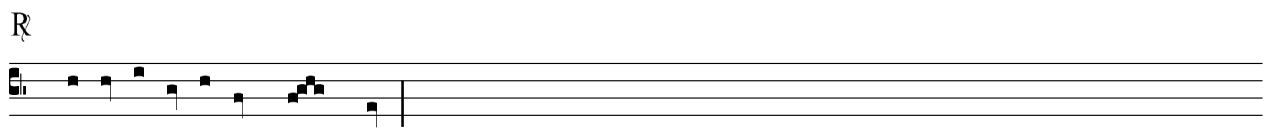
R



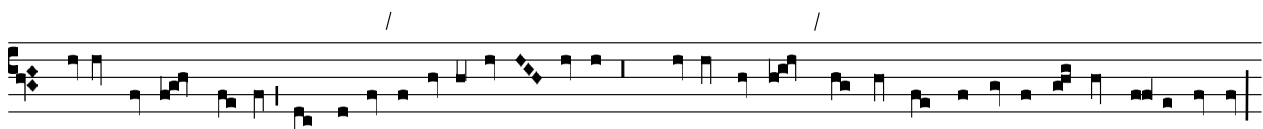
CLXXIII (E)



CLXXIV (E)



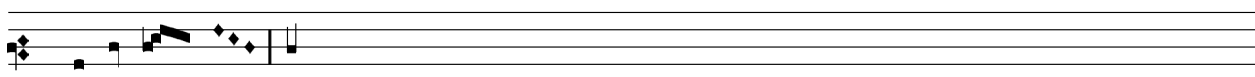
CLXXV (E)



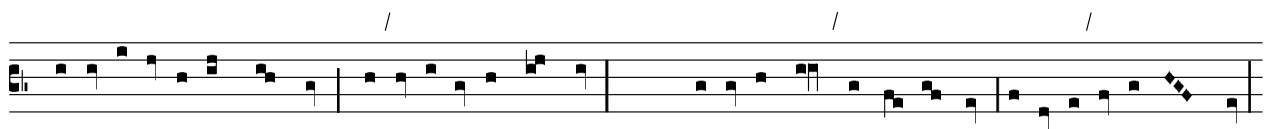
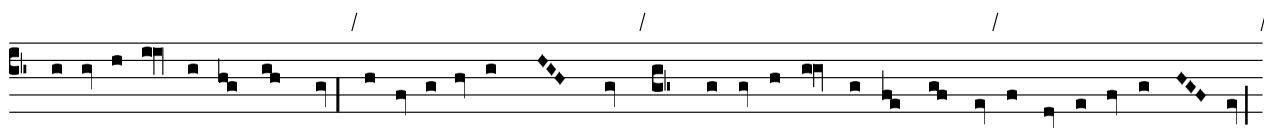
CLXXVI (E)



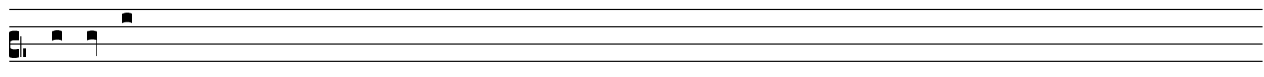
R



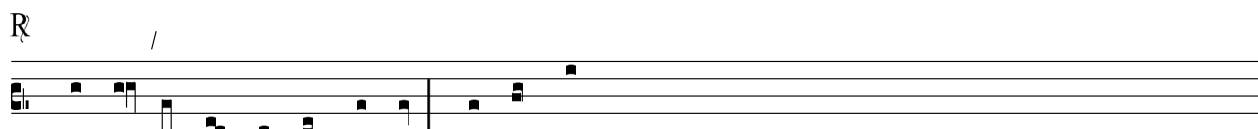
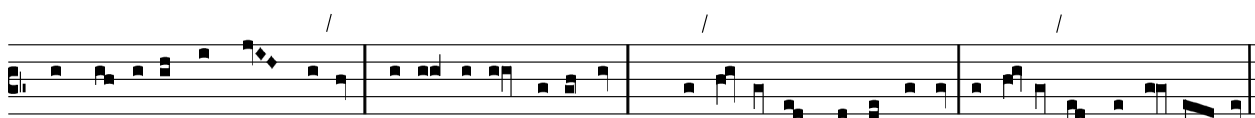
CLXXVII (E)



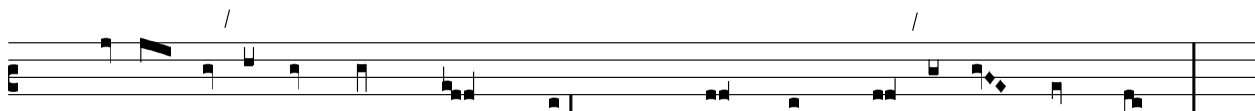
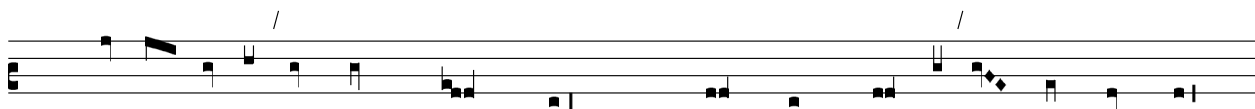
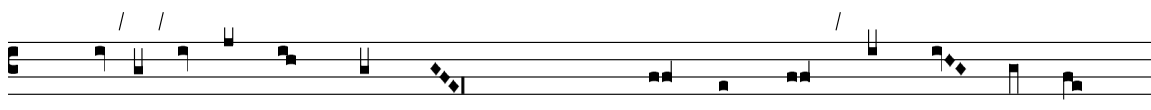
R



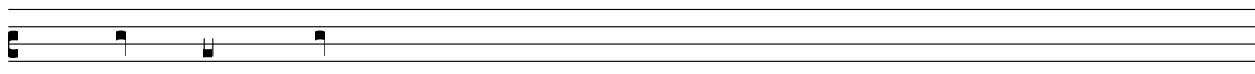
CLXXVIII (E)



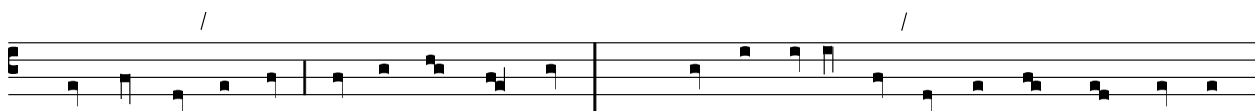
CLXXIX (E)



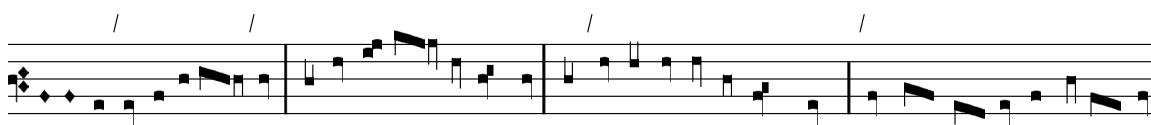
R



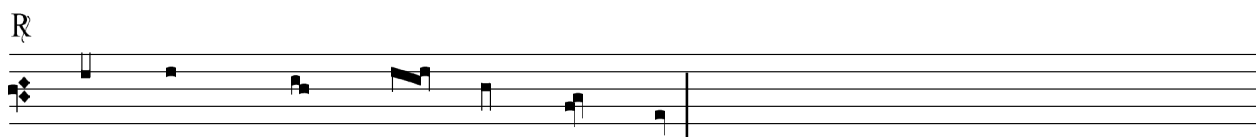
CLXXX (E)



CLXXXI (E)



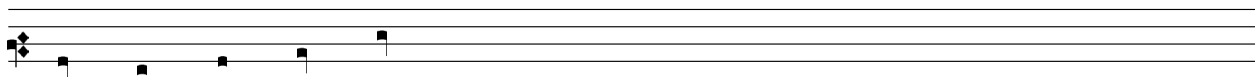
CLXXXII (E)



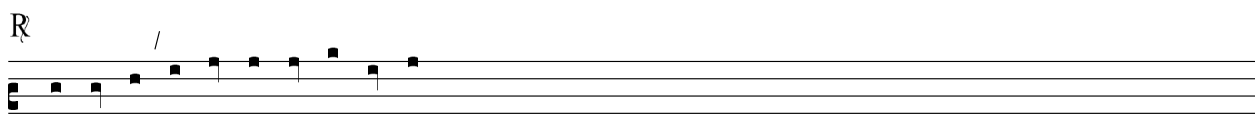
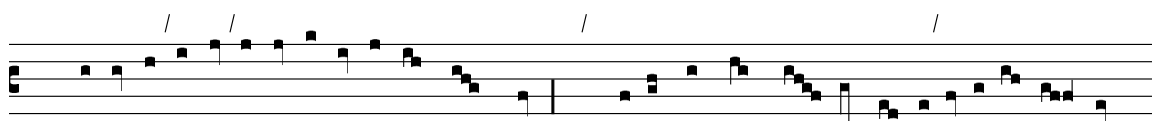
CLXXXIII (E)



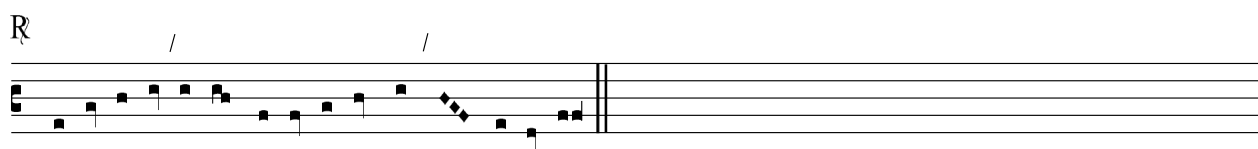
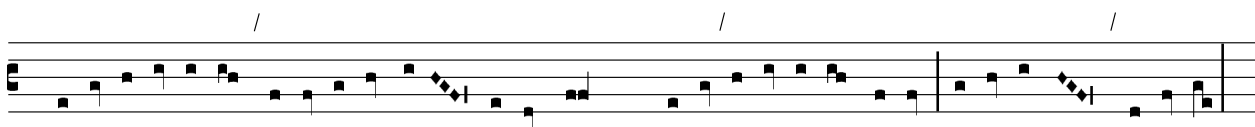
R



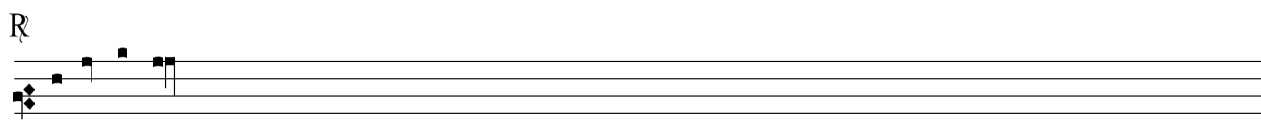
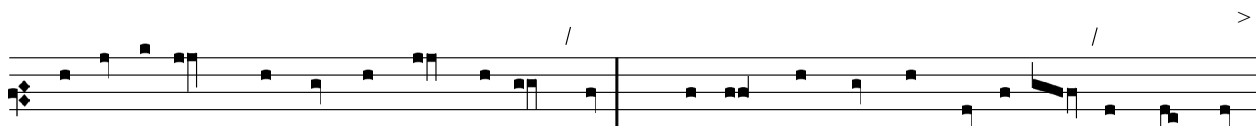
CLXXXIII (E)



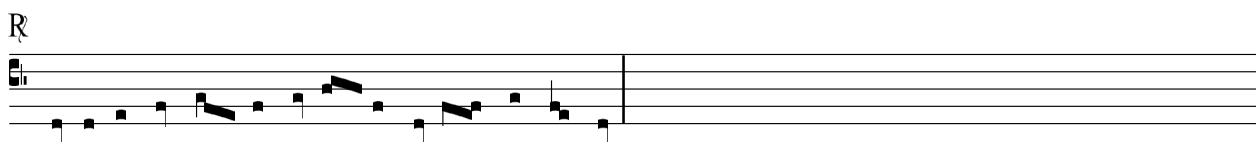
CLXXXV (E)



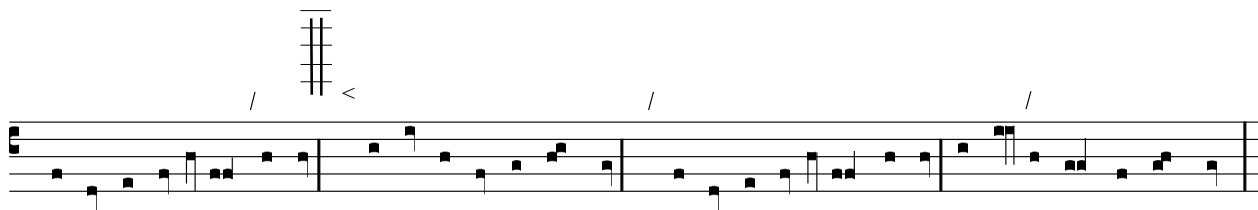
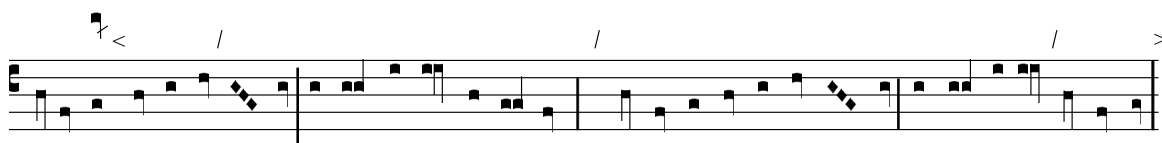
CLXXXVI (E)



CLXXXVII (E)



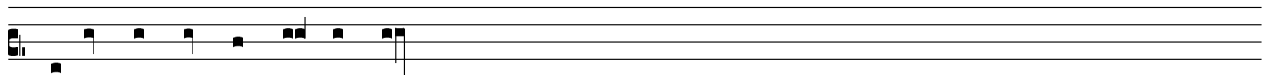
CLXXXVIII (E)



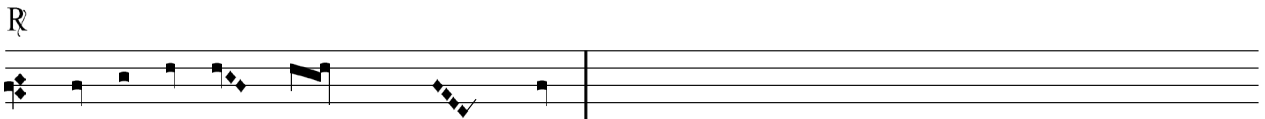
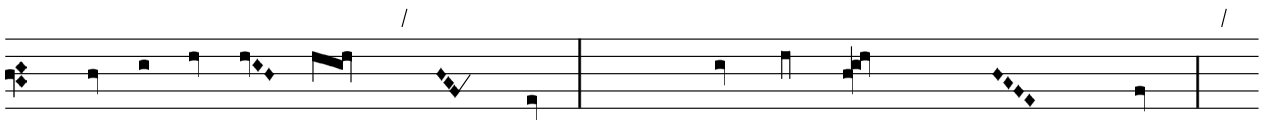
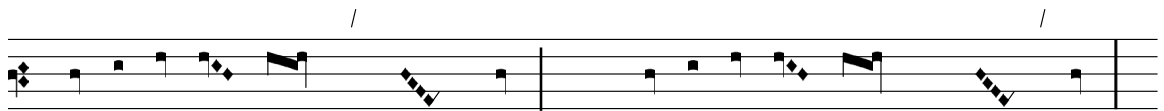
CLXXXIX (E)



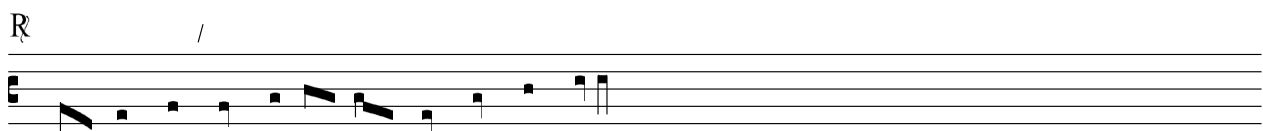
R



CLXXXX (E)



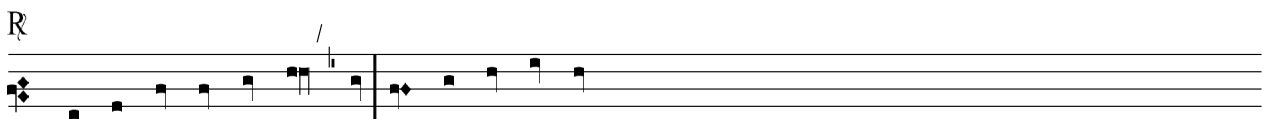
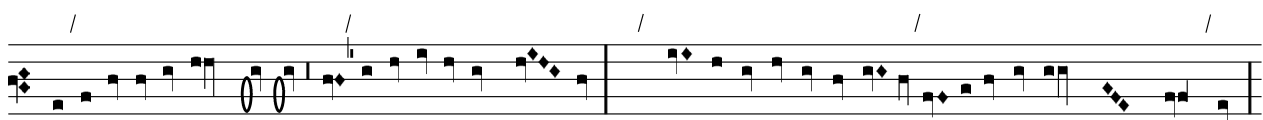
CLXXXXI (E)



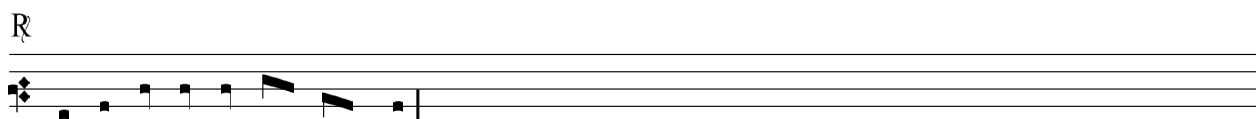
CLXXXII (E)



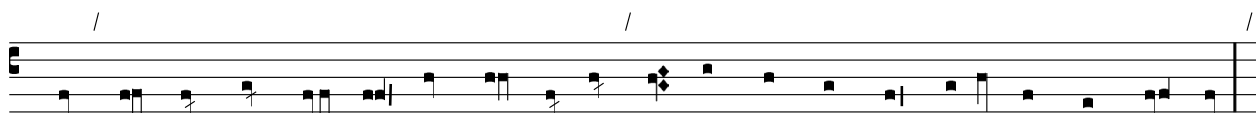
CLXXXIII (E)



CLXLIII (E)



CLXXXV (E)



CLXXXVI (E)

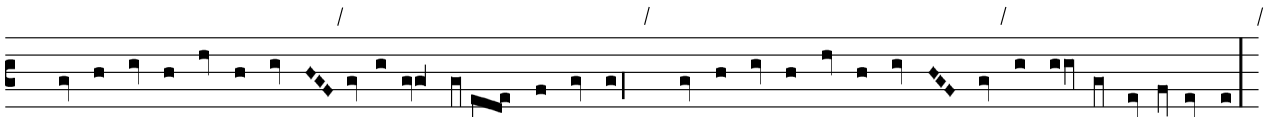
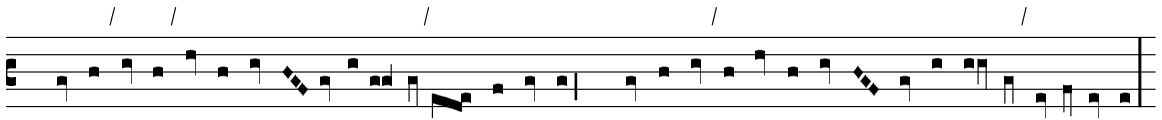
The image displays three staves of musical notation for the number CLXXXVI (E). Each staff contains a sequence of notes and rests, with some notes marked with a diagonal slash (/) above them. The notation is written on a five-line staff with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The first staff contains 16 measures, the second staff contains 16 measures, and the third staff contains 16 measures. The notation is a form of musical shorthand, likely representing a specific sequence of notes or chords.

R

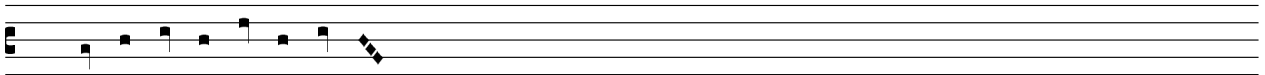
CLXXXVII (E)



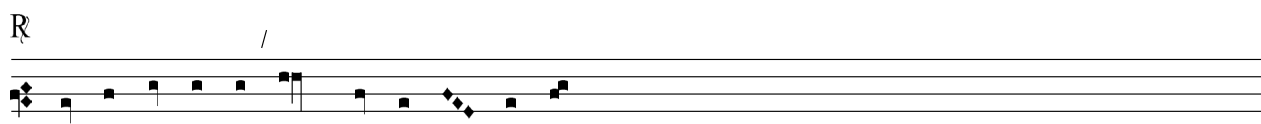
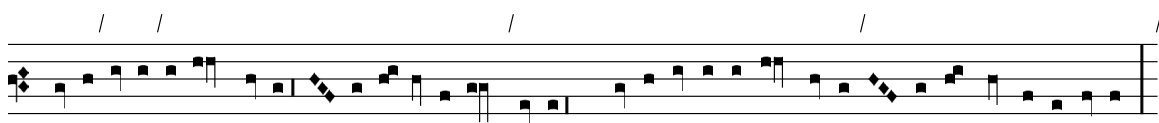
CLXXXVIII (E)



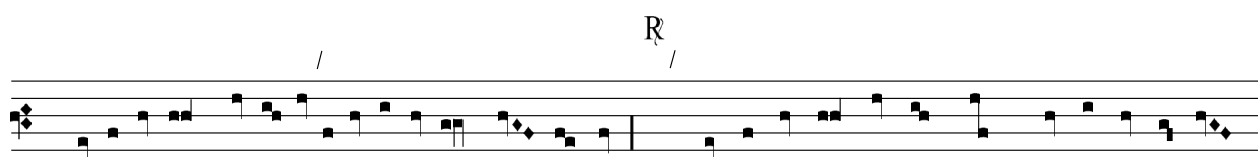
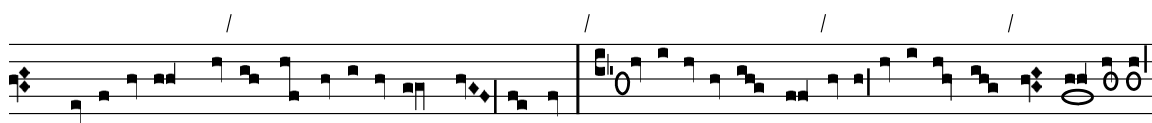
R



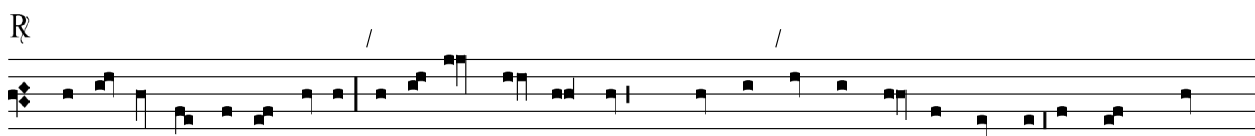
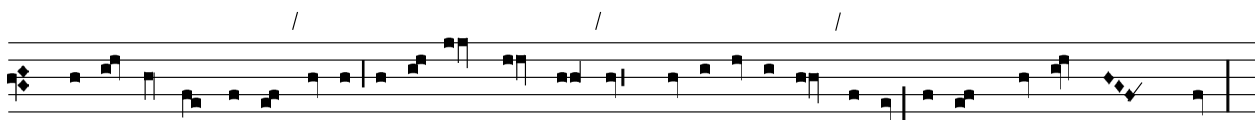
CLXXXVIII (E)



CC (E)

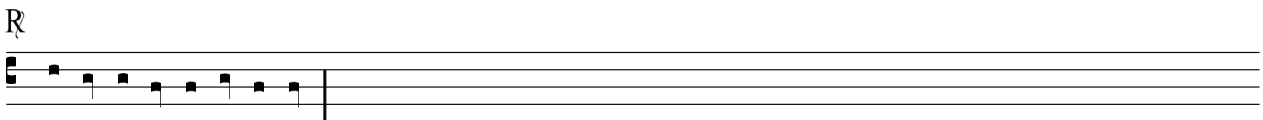


CCI (E)

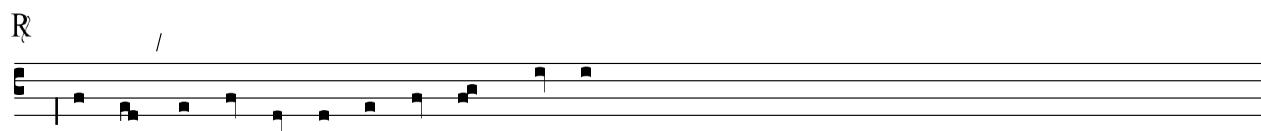
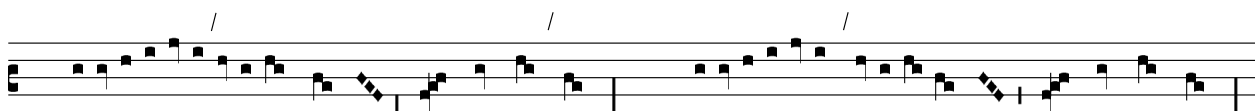


R

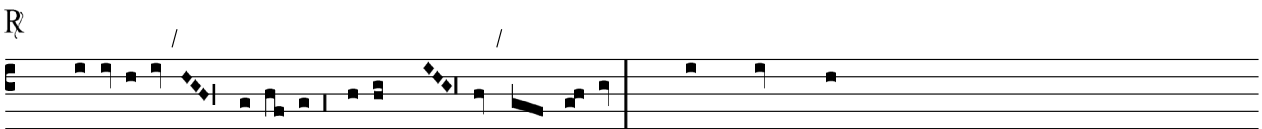
CCII (E)



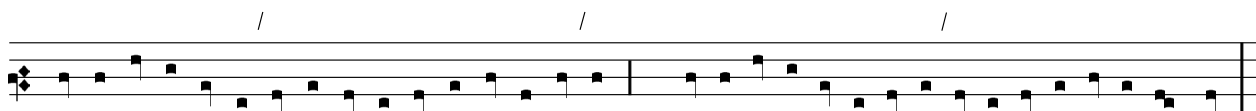
CCIII (E)



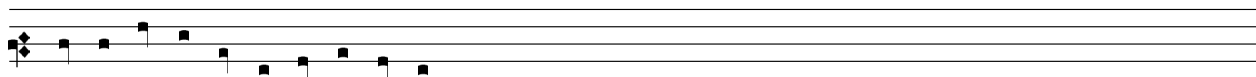
CCIII (E)



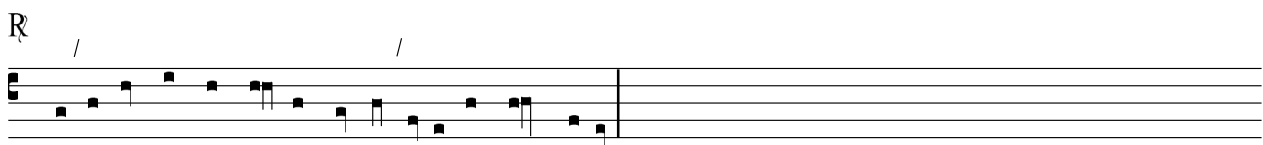
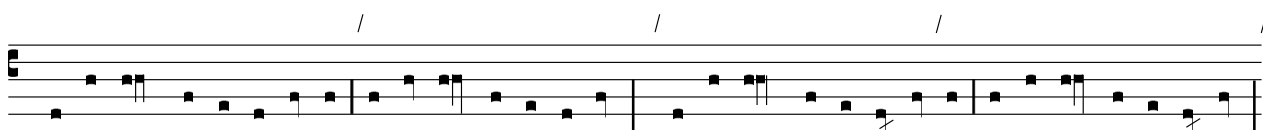
CCV (E)



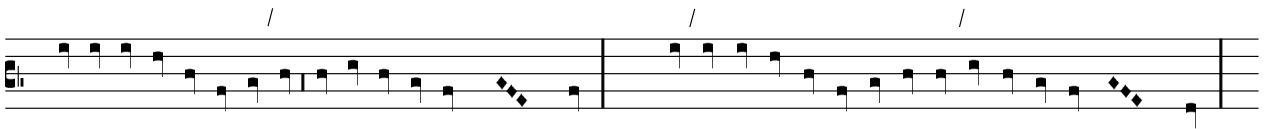
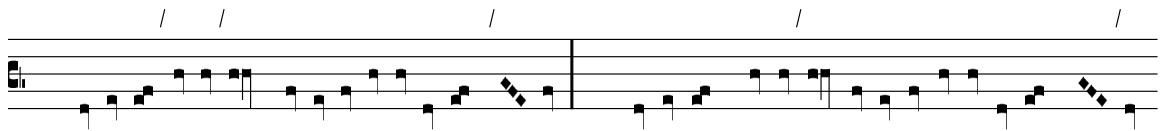
R



CCVI (E)



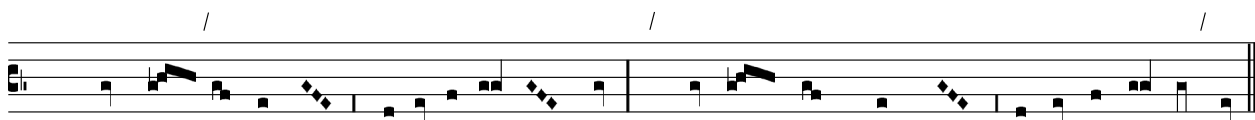
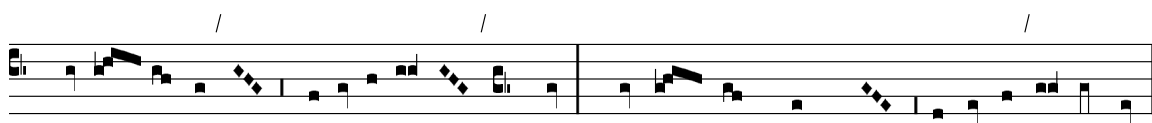
CCVII (E)



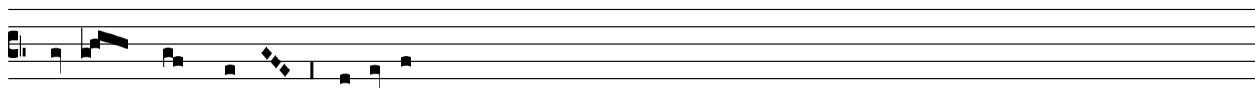
CCVIII (E)



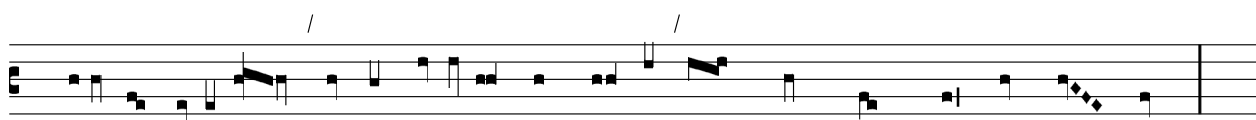
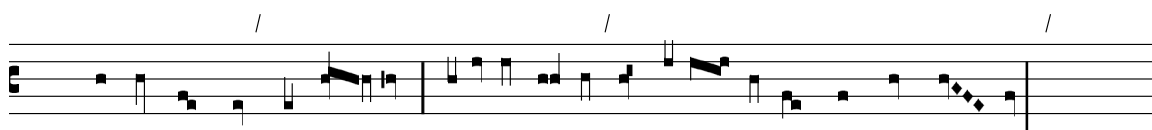
CCIX (E)



R



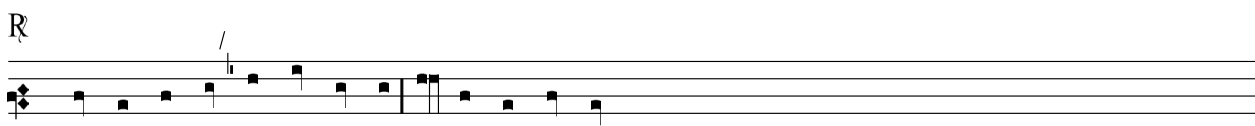
CCX (E)



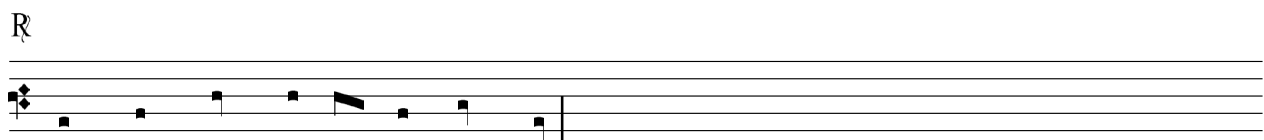
CCXI (E)



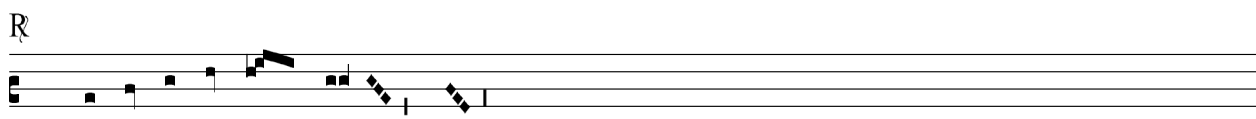
CCXII (E)



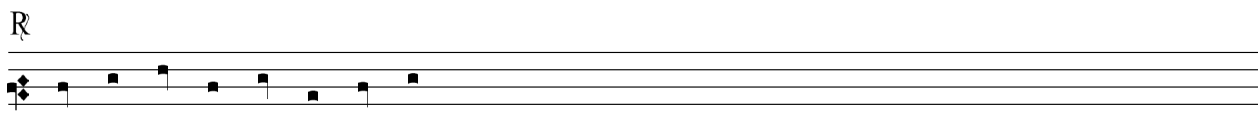
CCXIII (E)



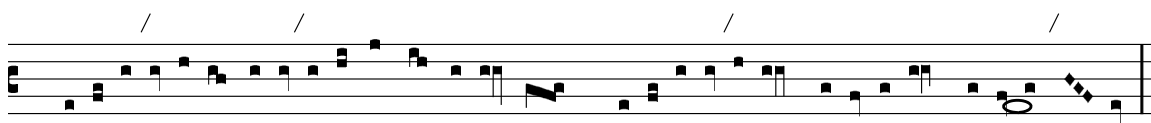
CCXIII (E)



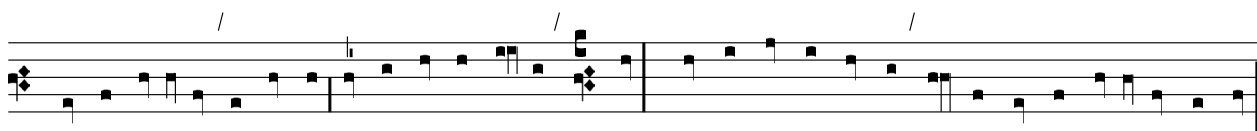
CCXV (E)



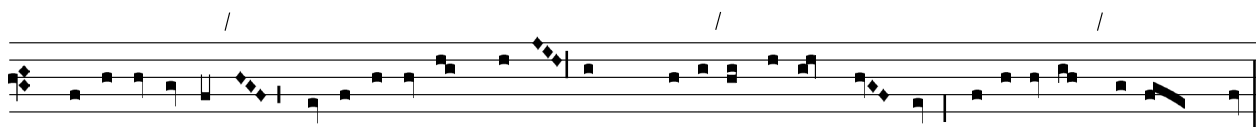
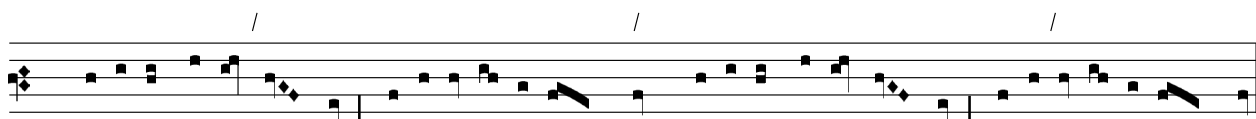
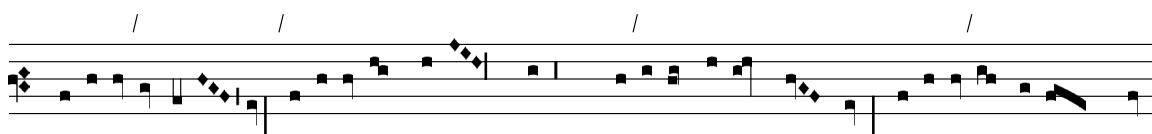
CCXVI (E)



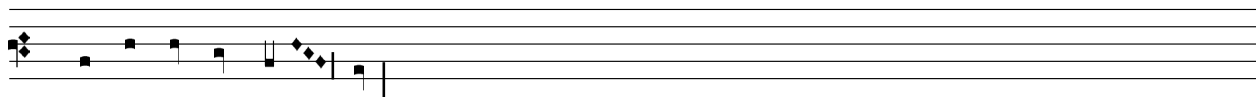
CCXVII (E)



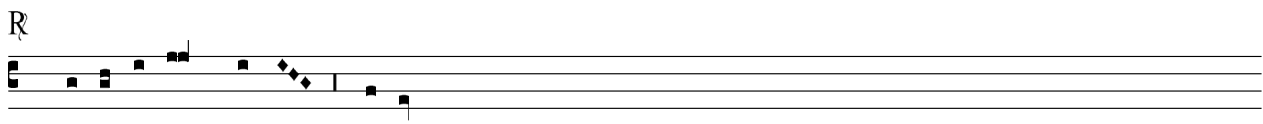
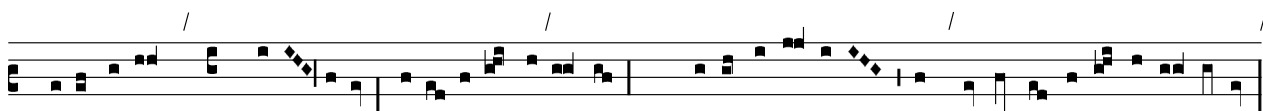
CCXVIII (E)



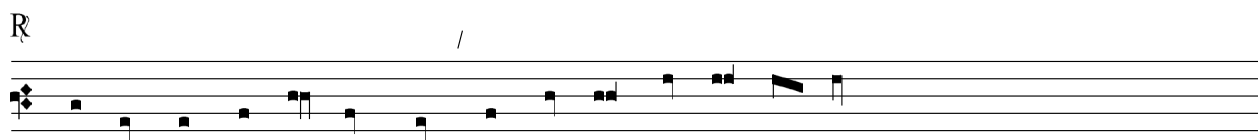
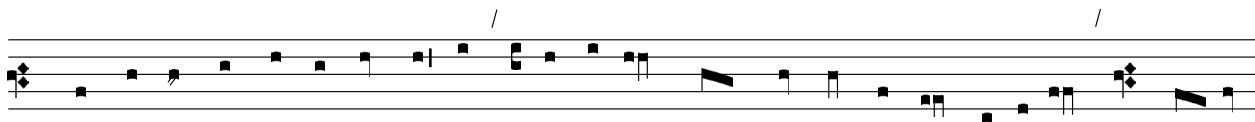
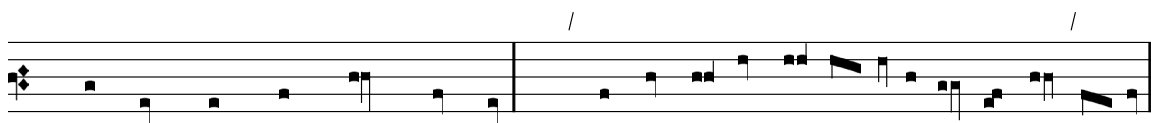
R



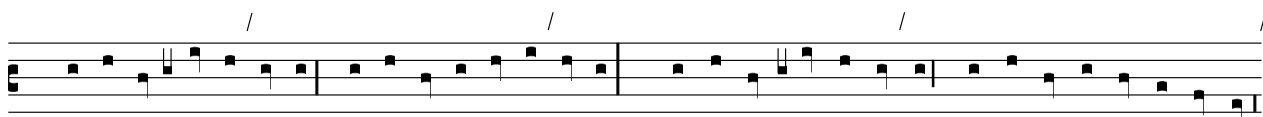
CCXIX (E)



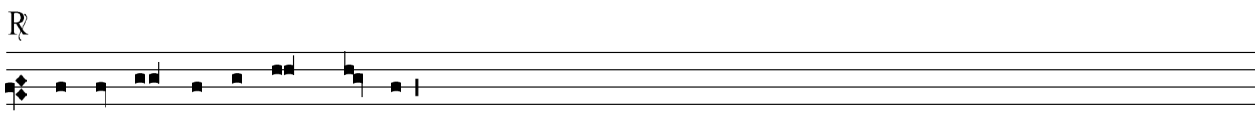
CCXX (E)



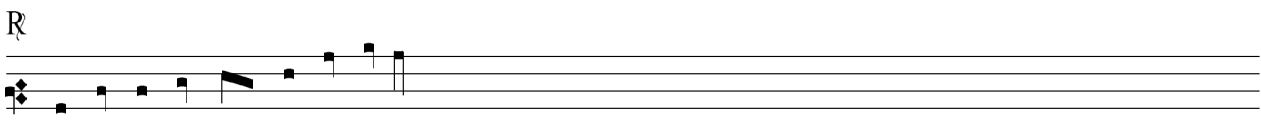
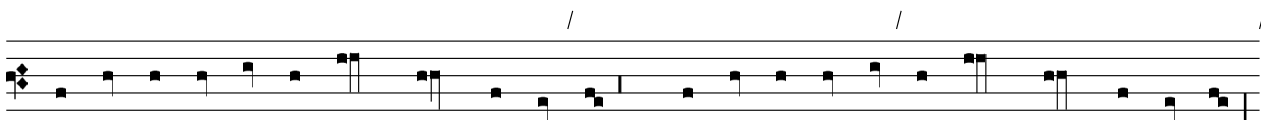
CCXXI (E)



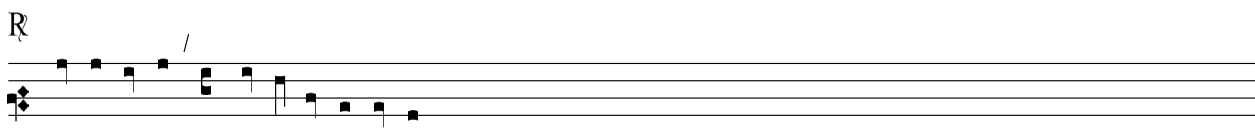
CCXXII (E)



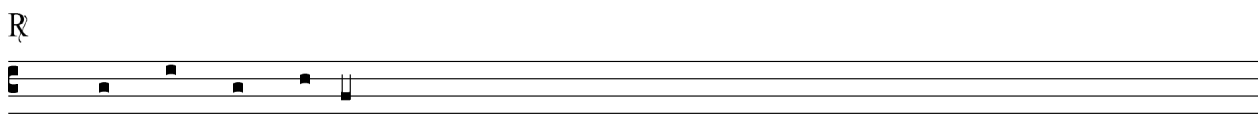
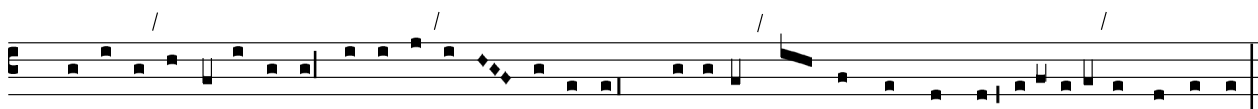
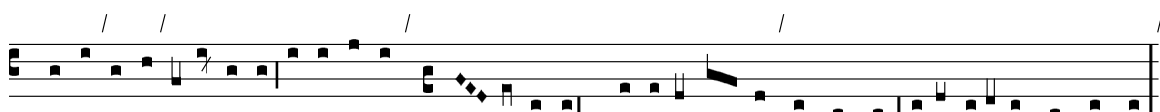
CCXXIII (E)



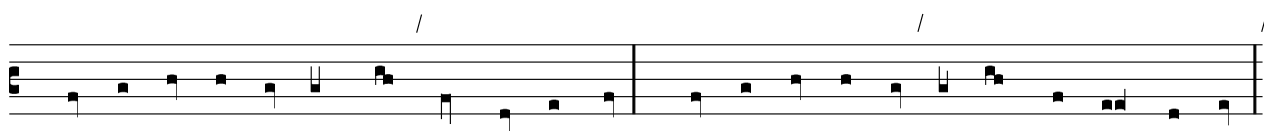
CCXXIII (E)



CCXXV (E)



CCXXVI (E)



CCXXVII (E)

Handwritten musical notation on four staves. The notation consists of square notes and rests, with some notes beamed together. The staves are divided into measures by vertical bar lines. Above the first three staves, there are diagonal slashes (/) indicating measures. The fourth staff begins with a clef-like symbol (a stylized 'R' or 'C') and contains a few notes before a bar line.

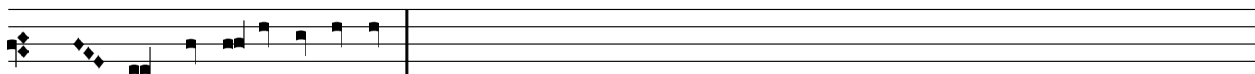
CCXXVIII (E)



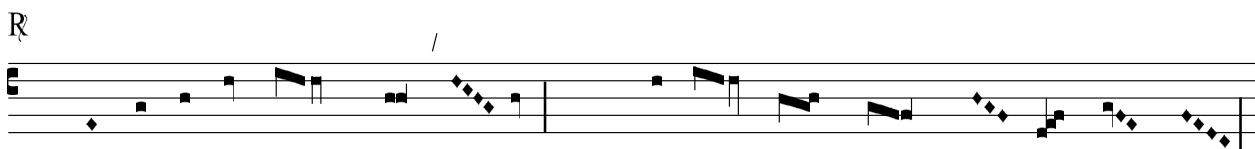
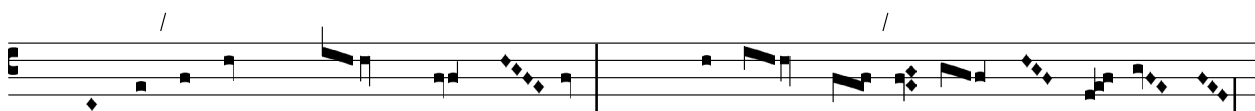
CCXXVIII (E)



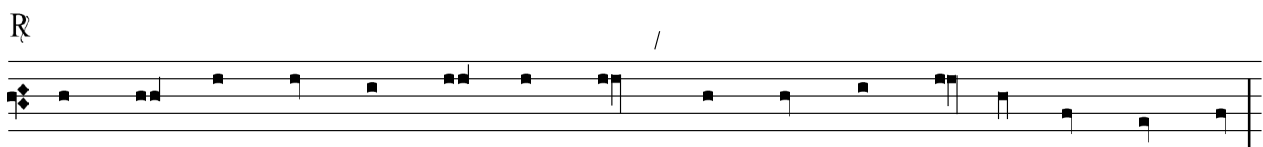
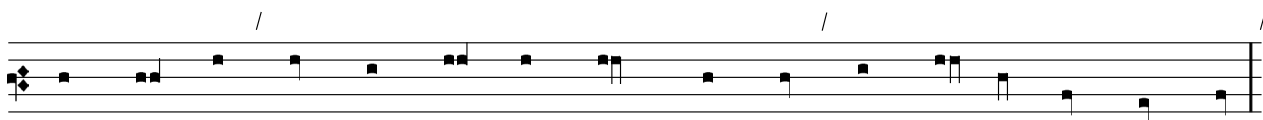
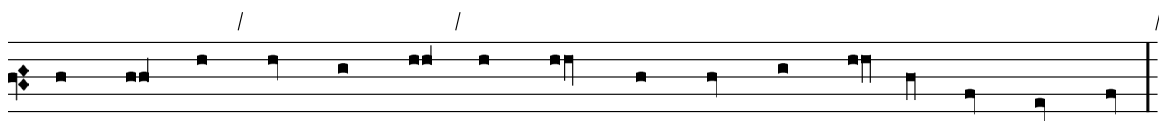
R



CCXXX (E)



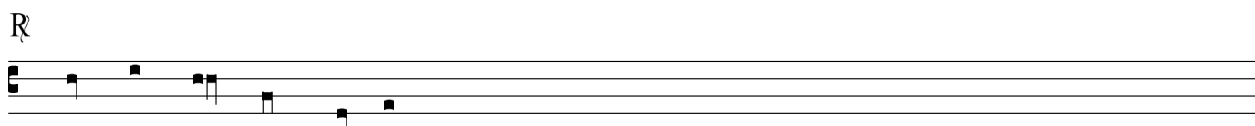
CCXXXI (E)



CCXXXII (E)



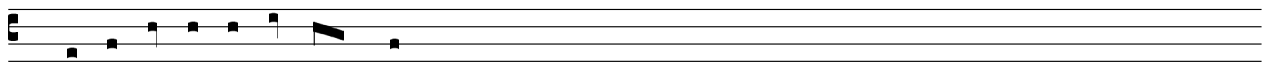
CCXXXIII (E)



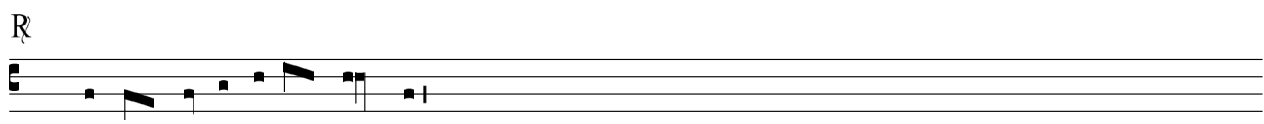
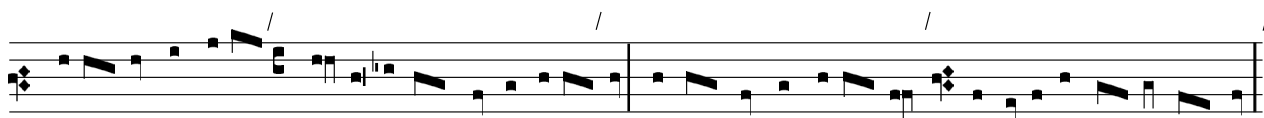
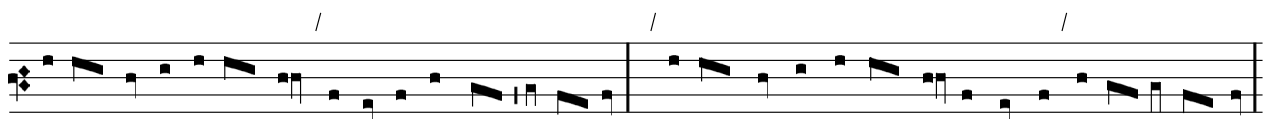
CCXXXIII (E)



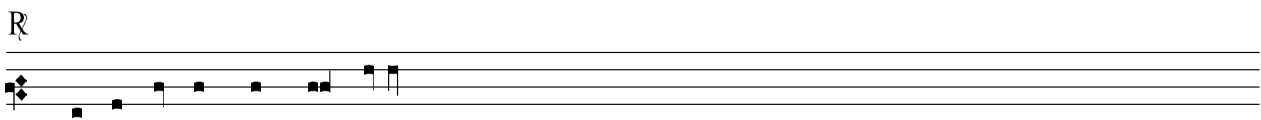
R



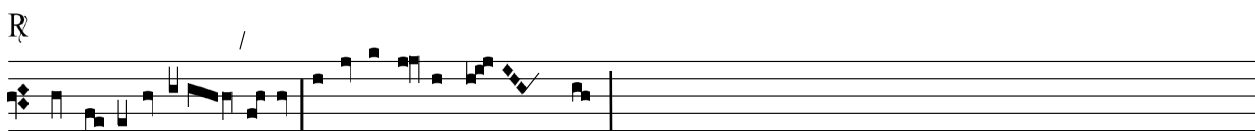
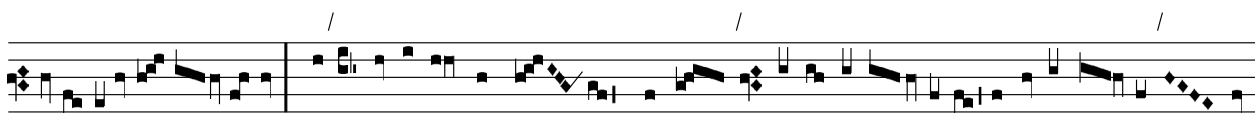
CCXXXV (E)



CCXXXVI (E)



CCXXXVII (E)



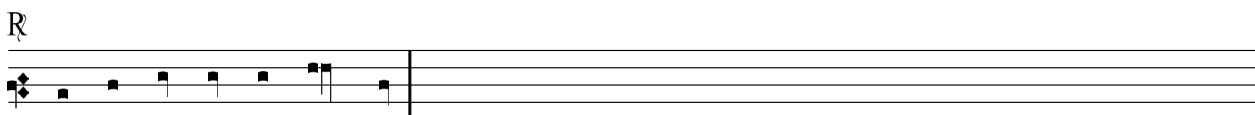
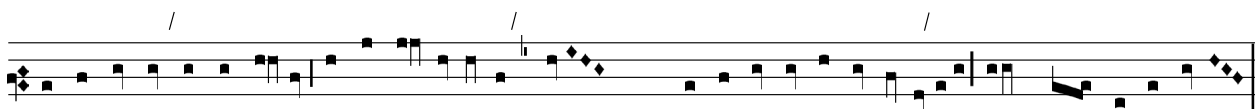
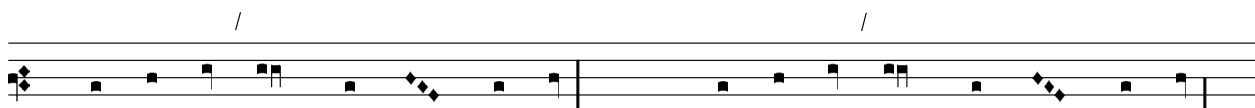
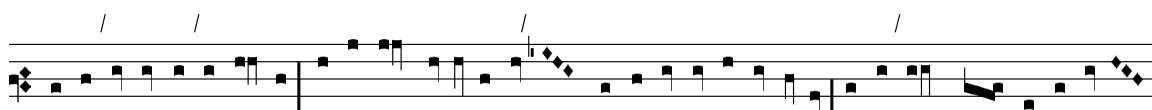
CCXXXVIII (E)



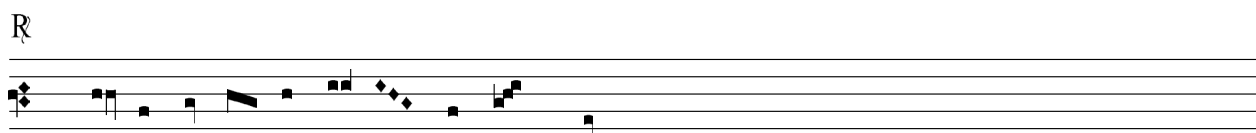
R



CCXXXVIII (E)



CCXXXX (E)



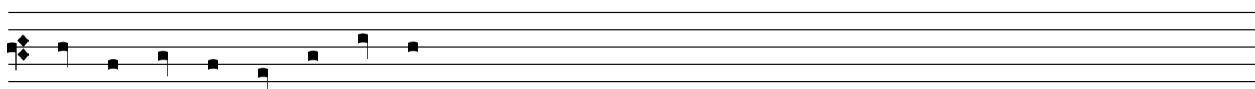
CCXXXI (E)



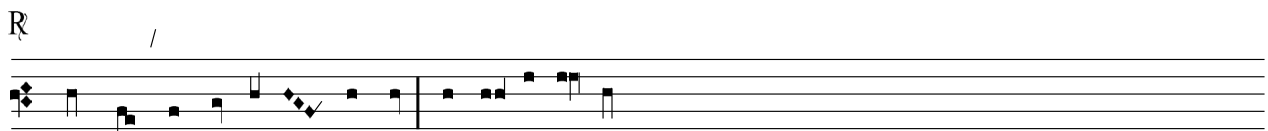
CCXXXII (E)



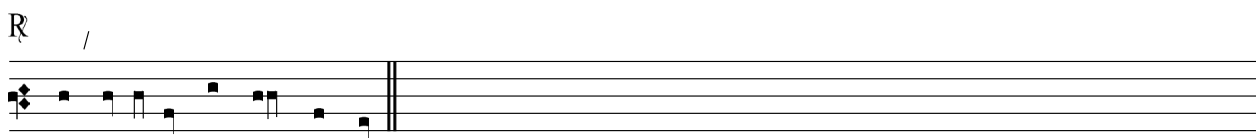
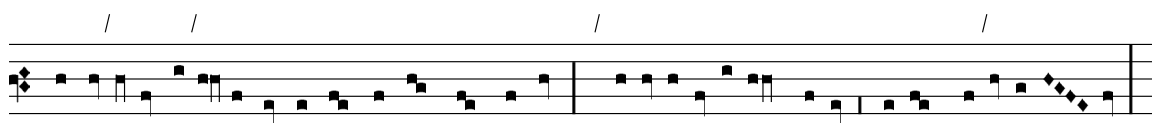
R



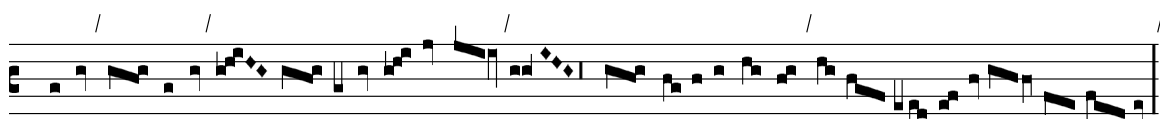
CCXXXIII (E)



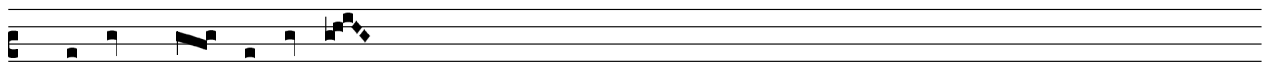
CCXXXIII (E)



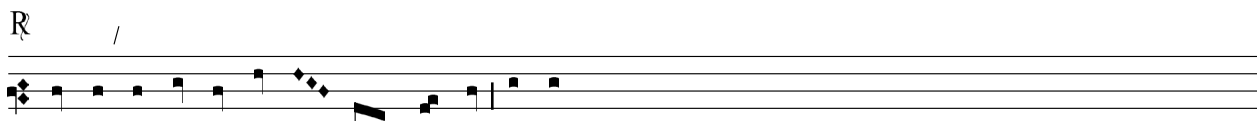
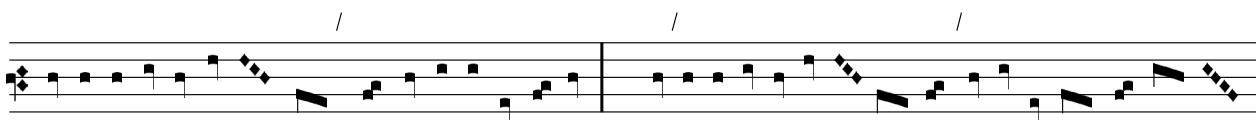
CCXXXV (E)



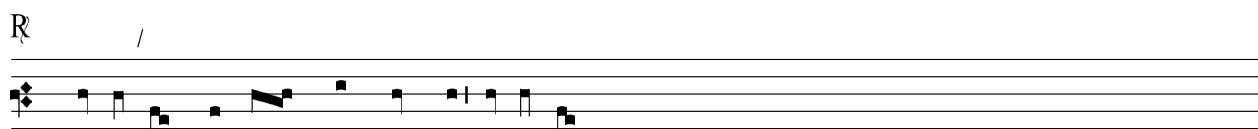
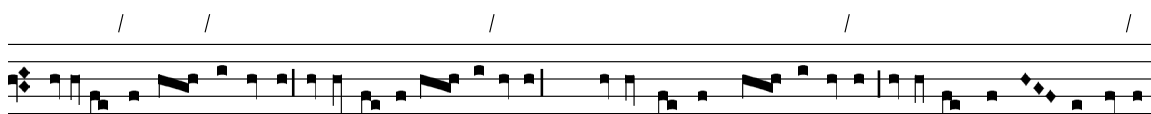
R



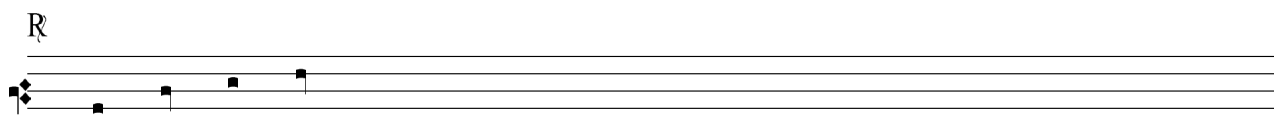
CCXXXVI (E)



CCXXXVII (E)



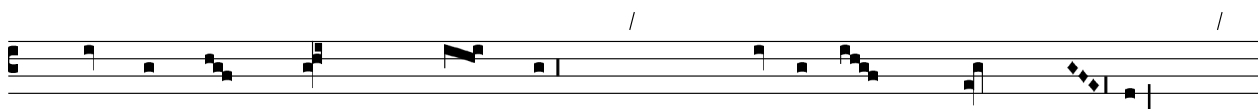
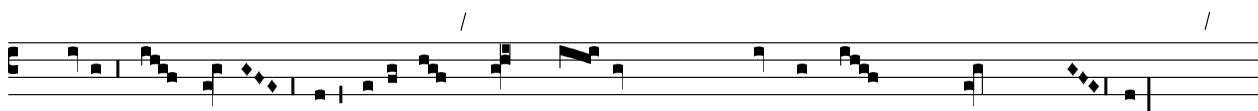
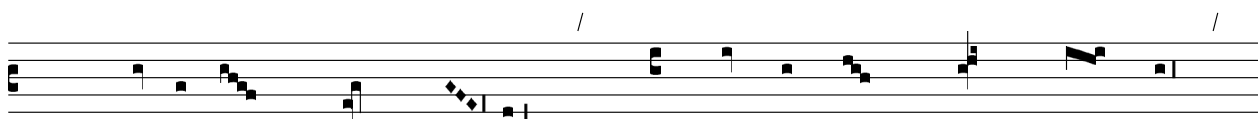
CCXXXVIII (E)



CCXXXVIII (E)

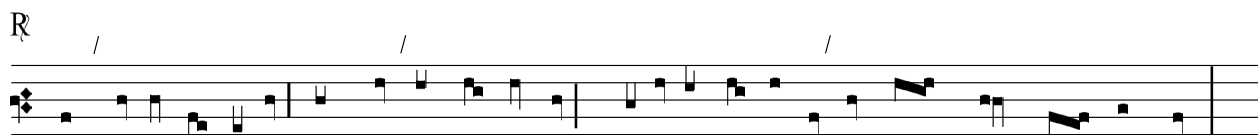
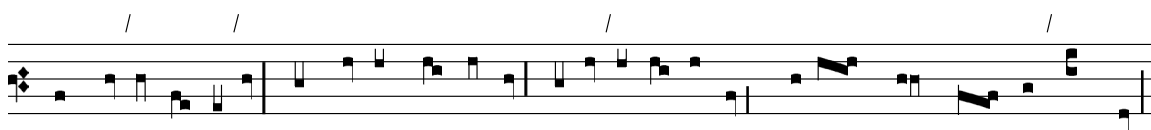


CCL (E)

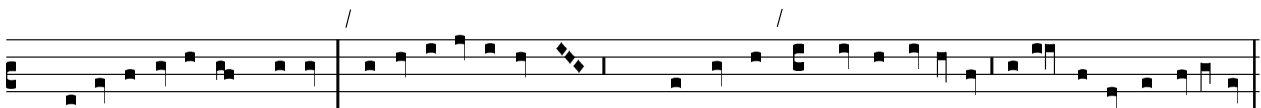
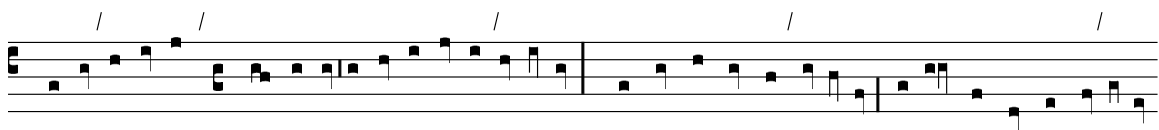




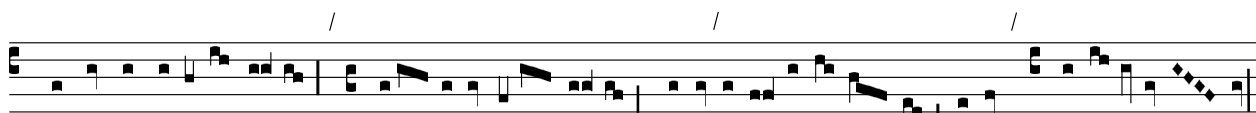
CCLI (E)



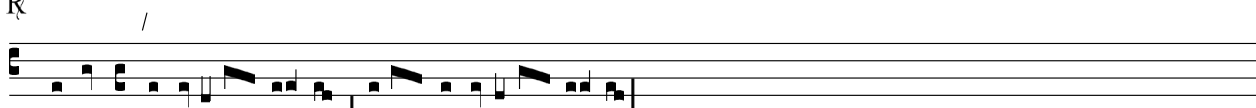
CCLII (E)



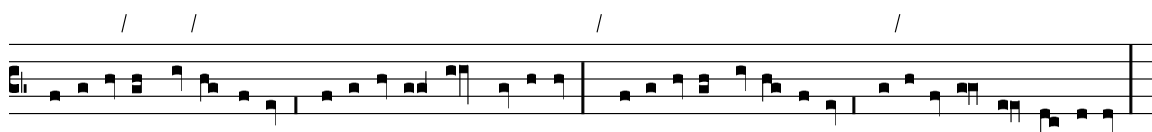
CCLIII (E)



R



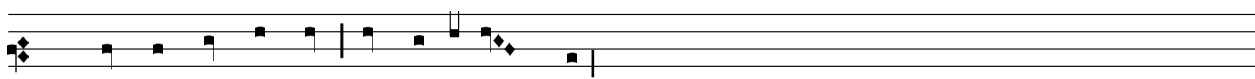
CCLIII (E)



CCLV (E)



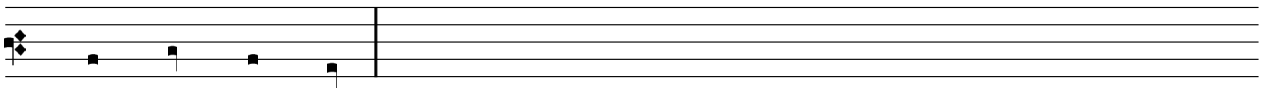
R



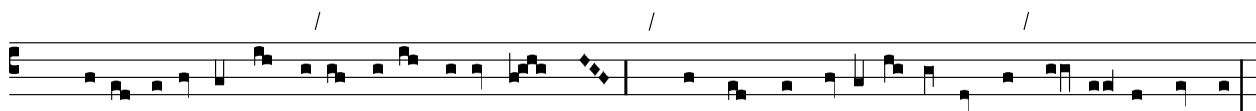
CCLVI (E)



R



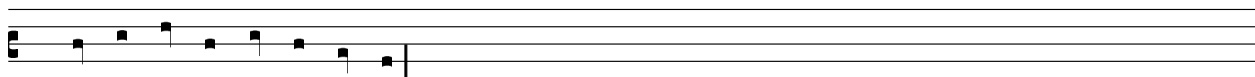
CCLVII (E)



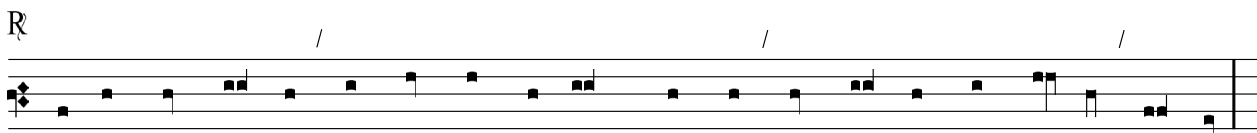
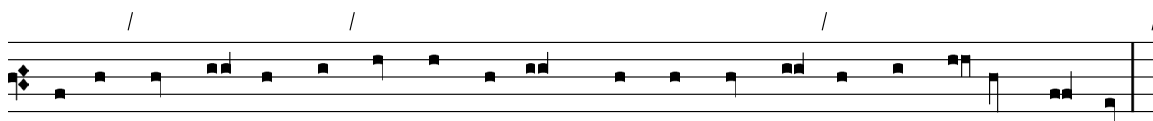
CCLVIII (E)



R



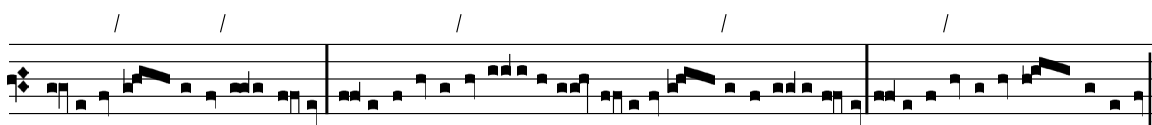
CCLVIII (E)



CCLX (E)

The musical score for CCLX (E) consists of four staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first staff begins with a slash and a less-than sign, followed by a series of notes and rests. The second staff features a double bar line, a slash, and a greater-than sign, followed by more notes and rests. The third staff starts with a double bar line, a slash, and a less-than sign, followed by notes and rests. The fourth staff begins with a slash and a less-than sign, followed by notes and rests. The score is written in a style that suggests a specific musical genre or tradition, with a focus on rhythmic and melodic patterns.

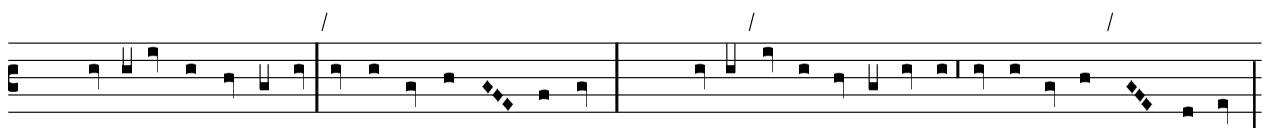
CCLXI (E)



CCLXII (E)



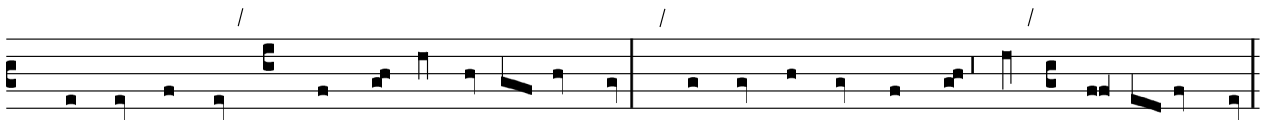
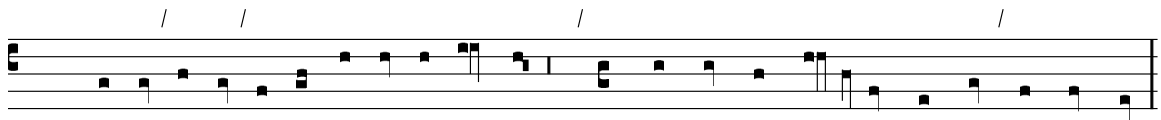
CCLXIII (E)



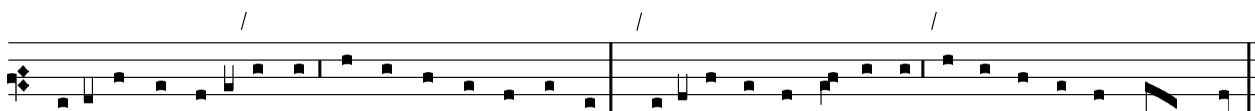
CCLXIII (E)



CCLXV (E)



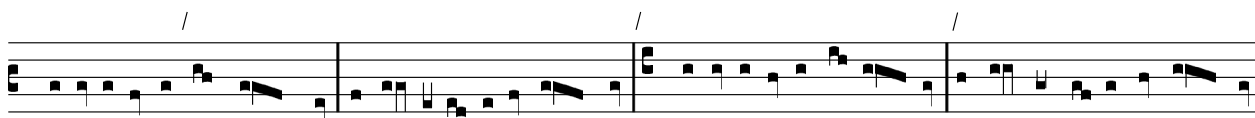
CCLXVI (E)



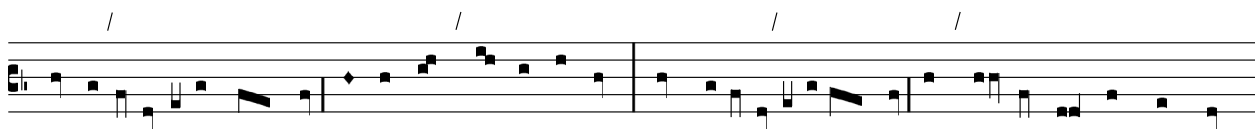
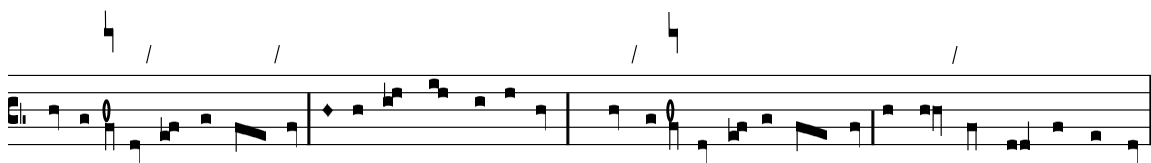
CCLXVII (E)



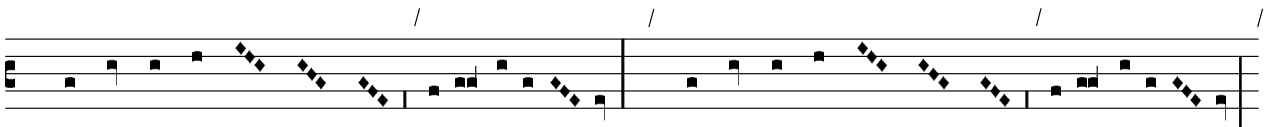
CCLXVIII (E)



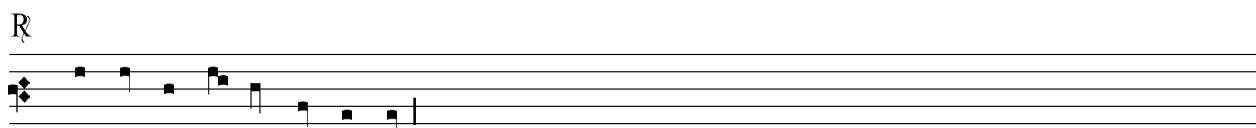
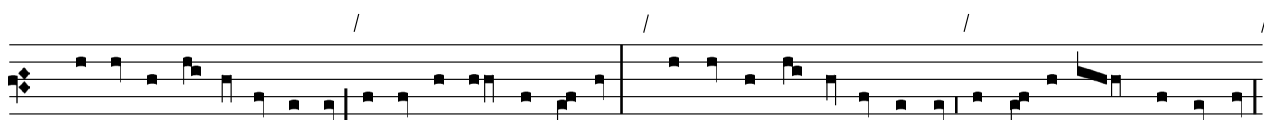
CCLXIX (E)



CCLXX (E)



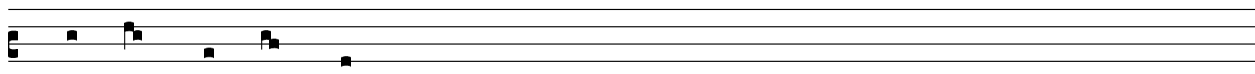
CCLXXI (E)



CCLXXII (E)



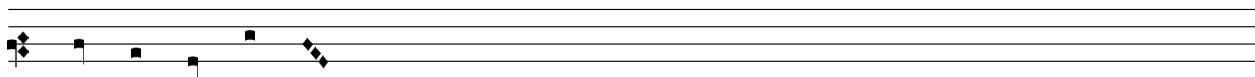
R



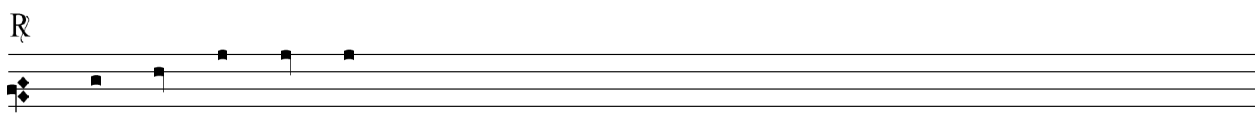
CCLXXIII (E)



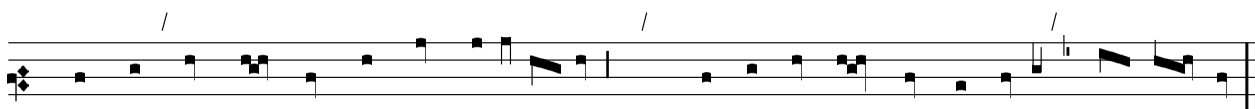
R



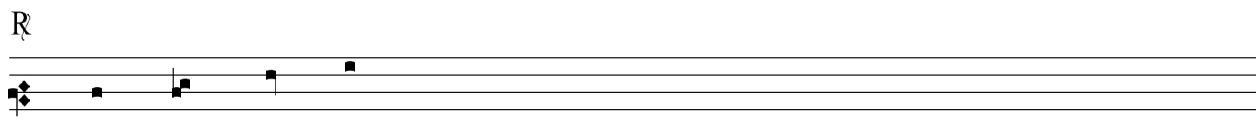
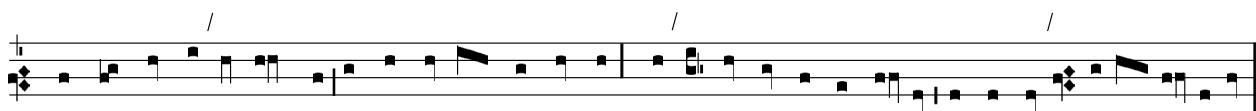
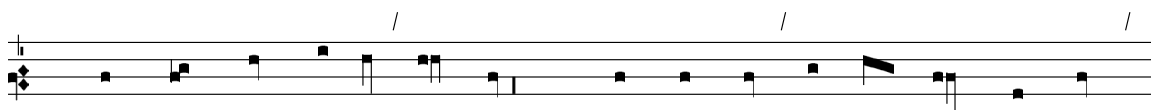
CCLXXIII (E)



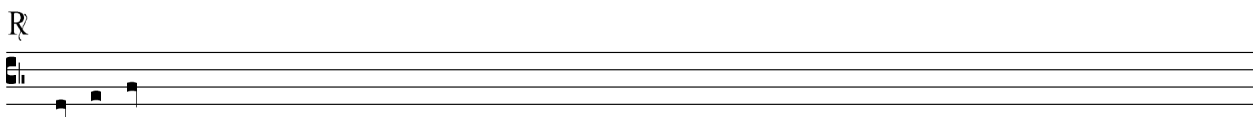
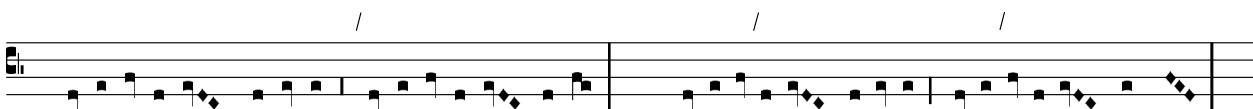
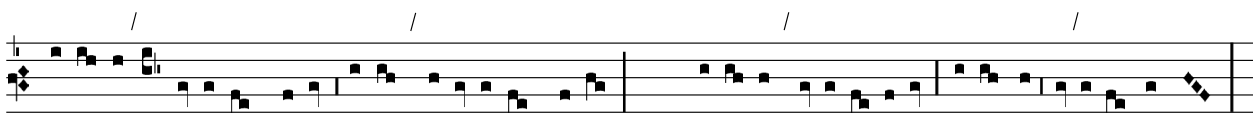
CCLXXV (E)



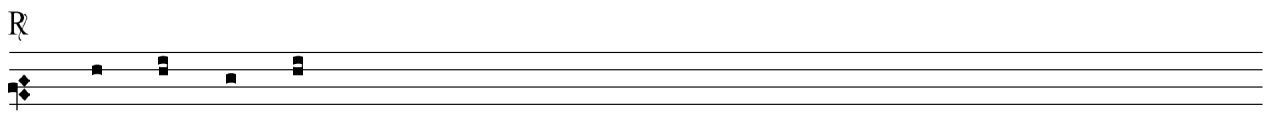
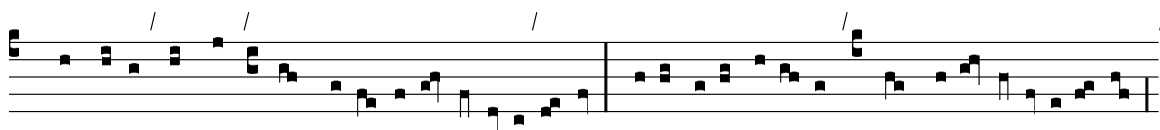
CCLXXVI (E)



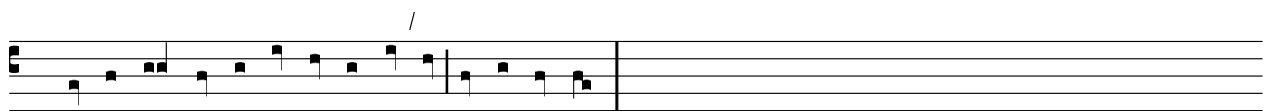
CCLXXVII (E)



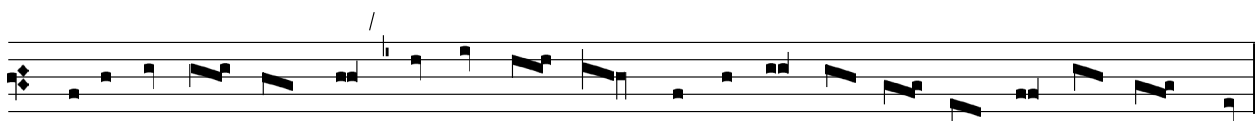
CCLXXVIII (E)



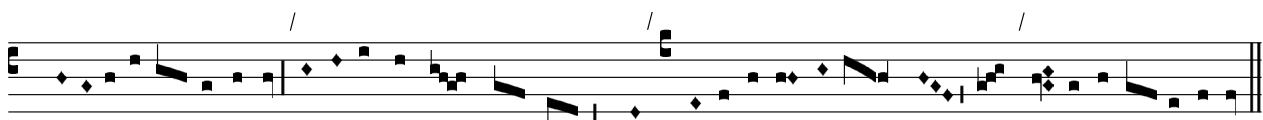
CCLXXIX (E)



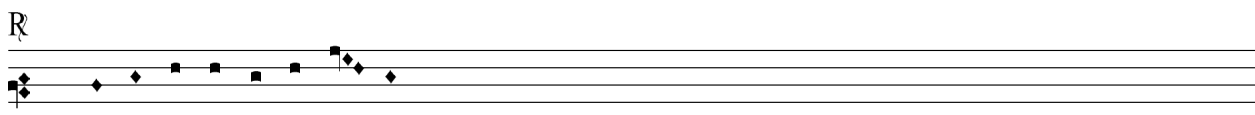
CCLXXX (E)



CCLXXXI (E)



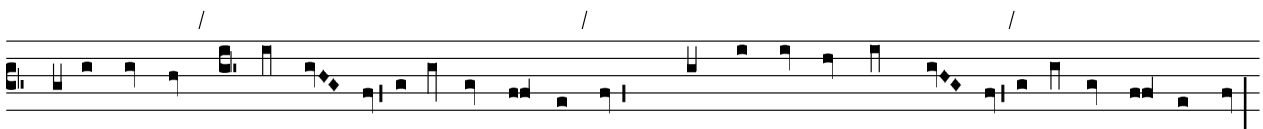
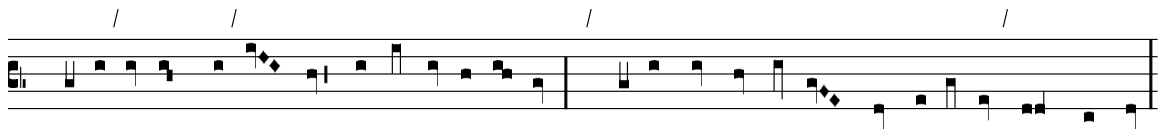
CCLXXXII (E)



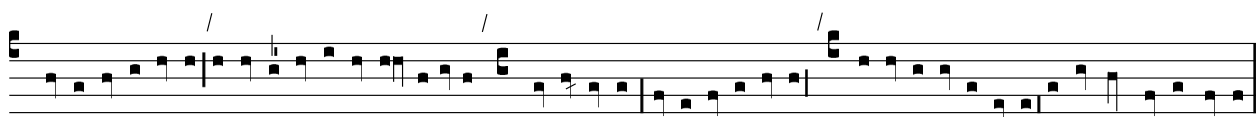
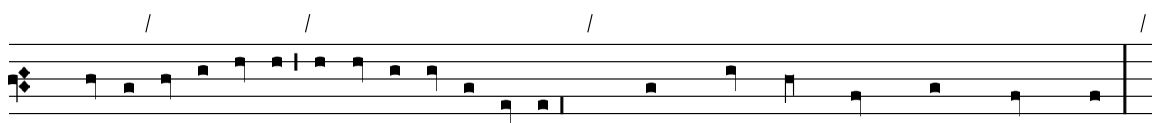
CCLXXXIII (E)



CCLXXXIIII (E)



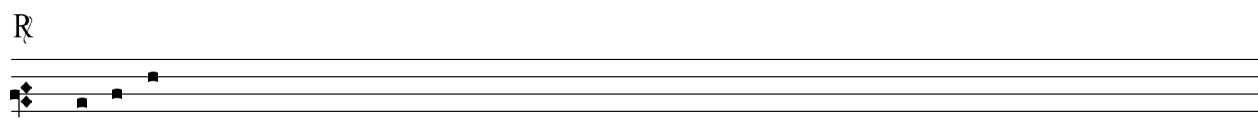
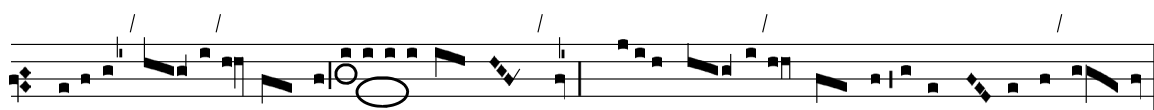
CCLXXXV (E)



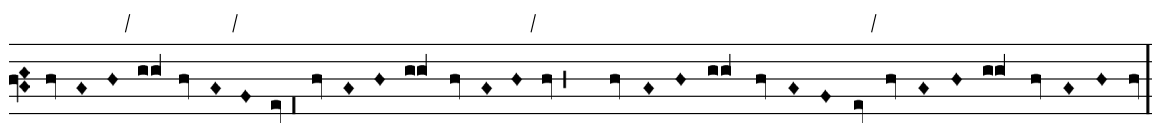
CCLXXXVI (E)



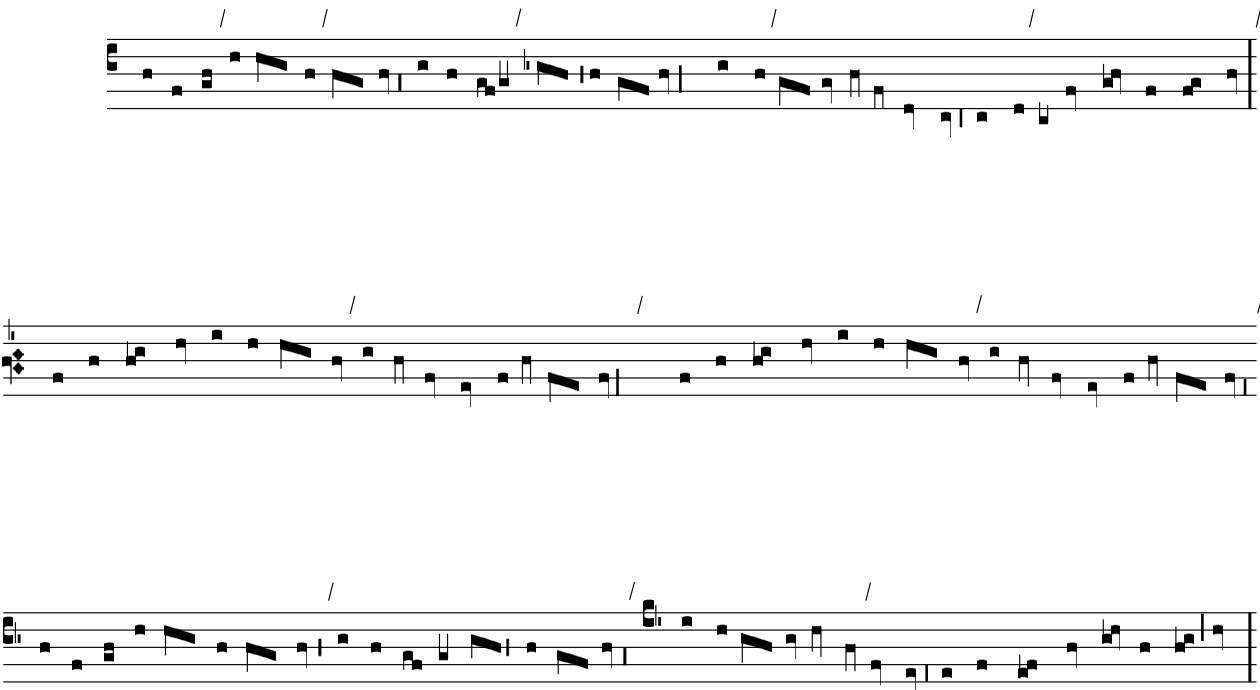
CCLXXXVII (E)



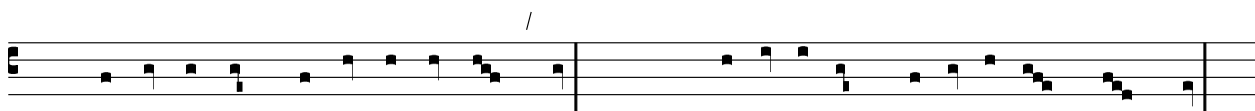
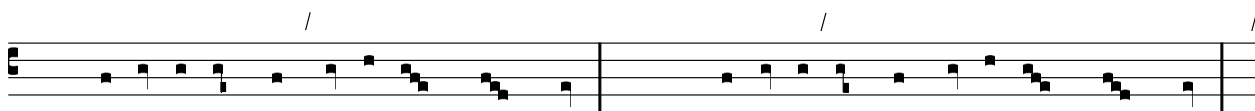
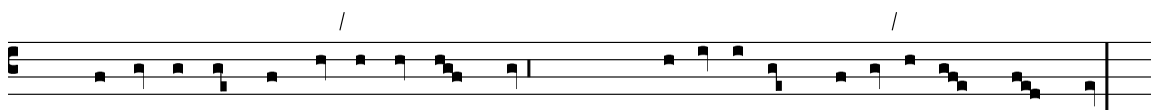
CCLXXXVIII (E)



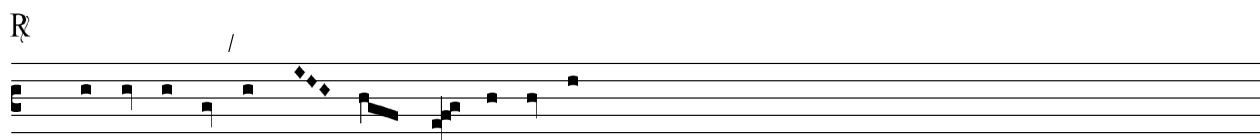
CCLXXXIX (E)



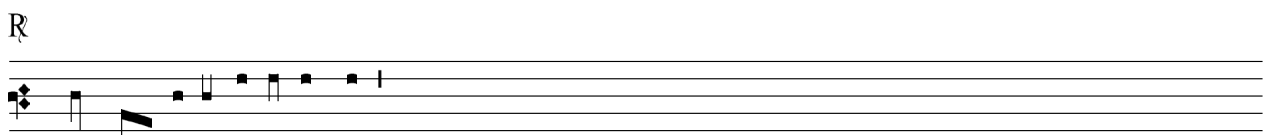
CCLXXX (E)



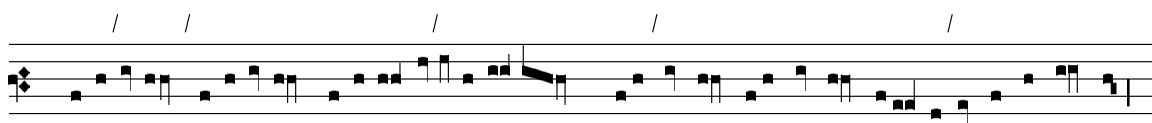
CCLXXXI (E)



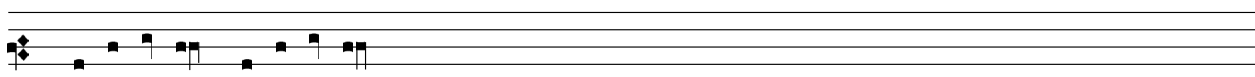
CCLXXXII (E)



CCLXXXIII (E)



R



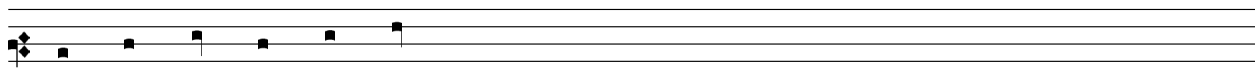
CCLXXXIII (E)



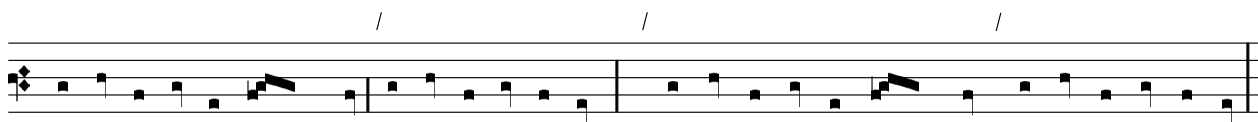
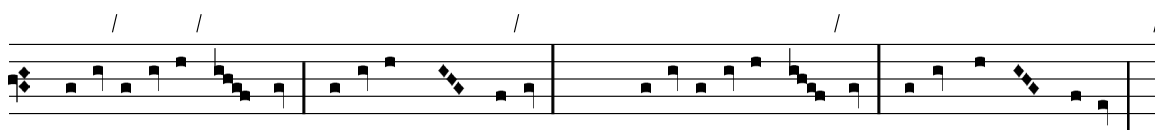
CCLXXXV (E)



R



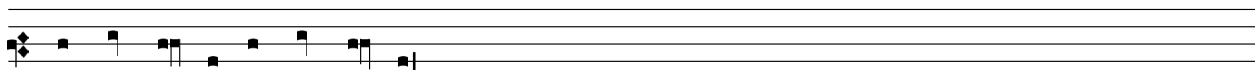
CCLXXXVI (E)



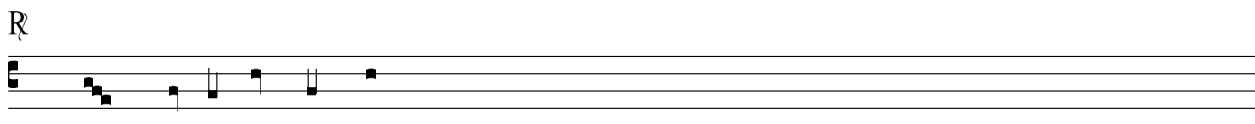
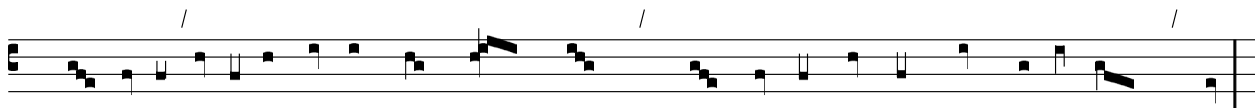
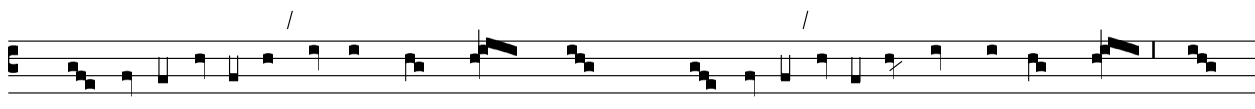
CCLXXXVII (E)



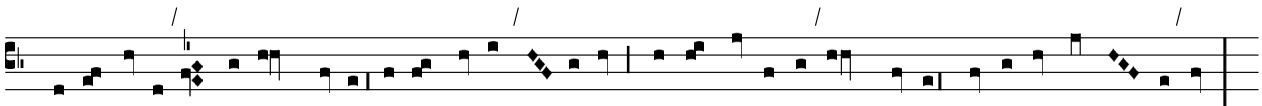
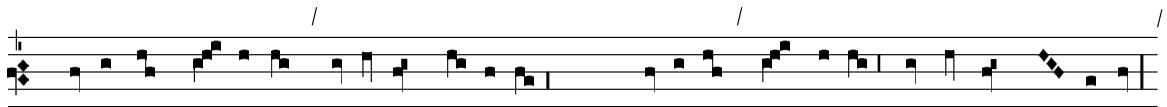
R



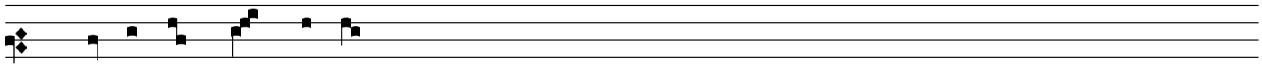
CCLXXXIX (E)



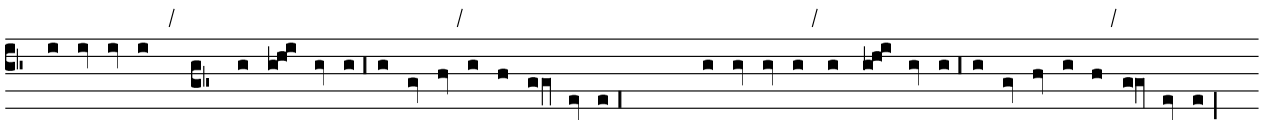
CCC (E)



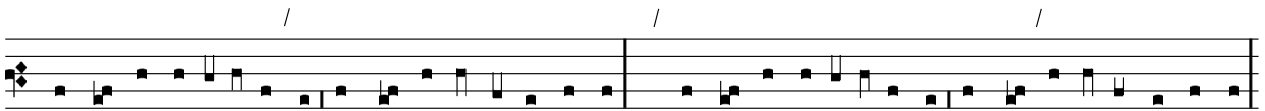
R



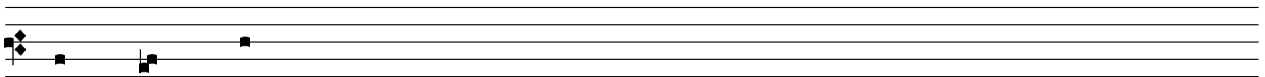
CCCI (E)



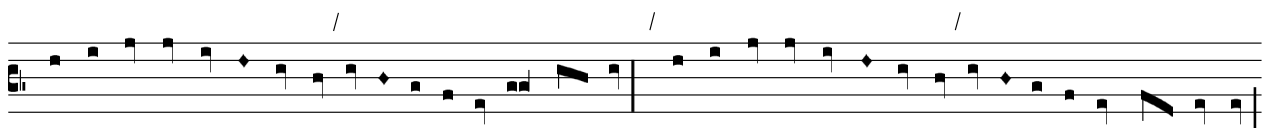
CCCII (E)



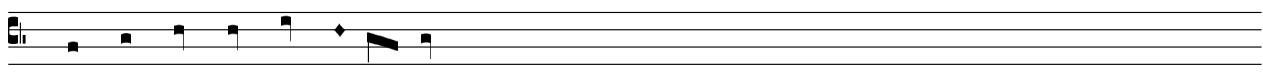
R



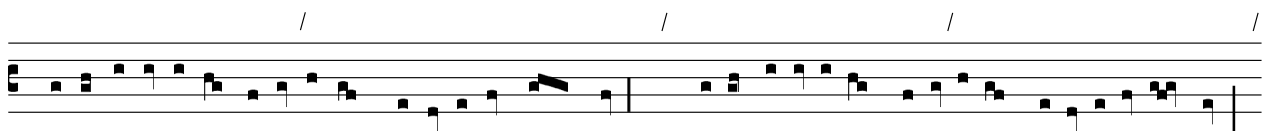
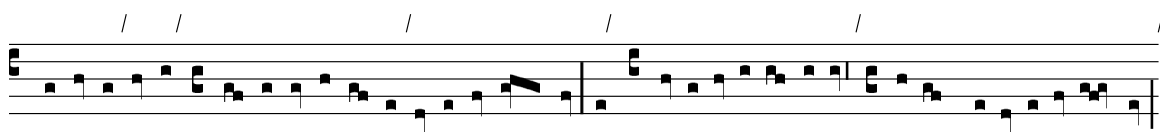
CCCCIII (E)



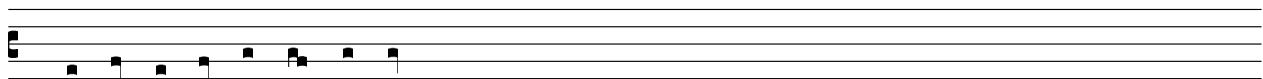
R



CCCIIII (E)



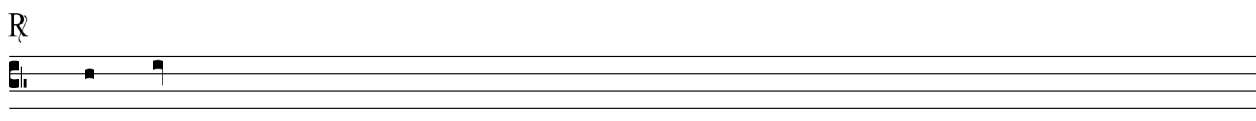
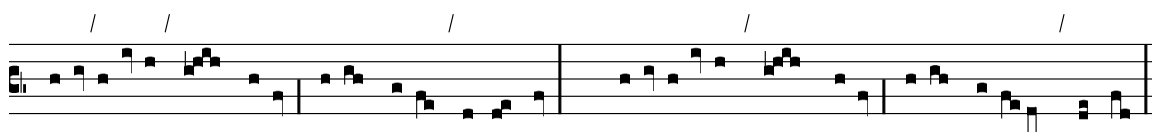
R



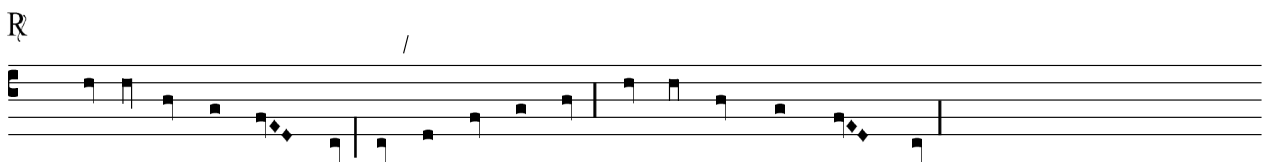
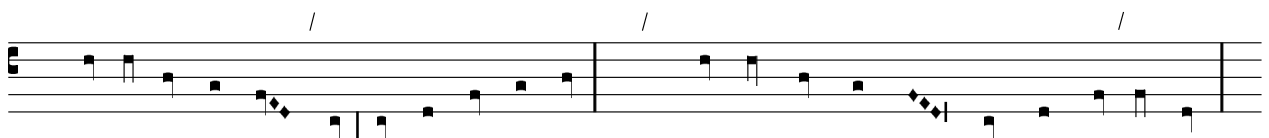
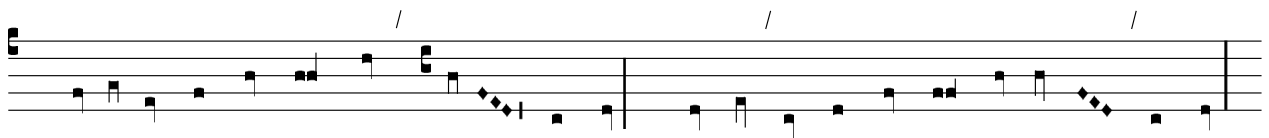
CCCV (E)

The musical notation for CCCV (E) is presented in four staves. The first three staves each contain a single melodic line with various rhythmic values and rests, separated by bar lines. The fourth staff begins with a 'R' symbol, indicating a rest, followed by a single melodic line. The notation is written on a five-line staff with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature (C).

CCCVI (E)



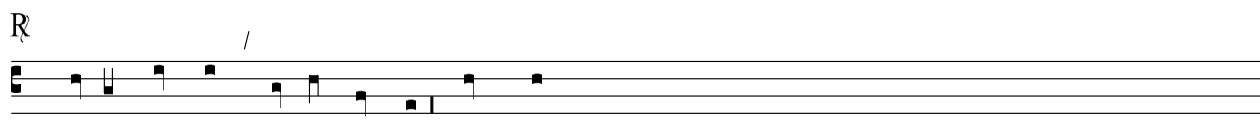
CCCVII (E)



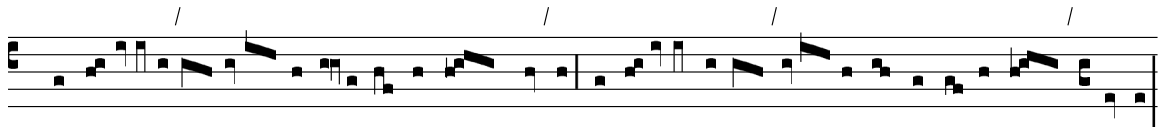
CCCVIII (E)



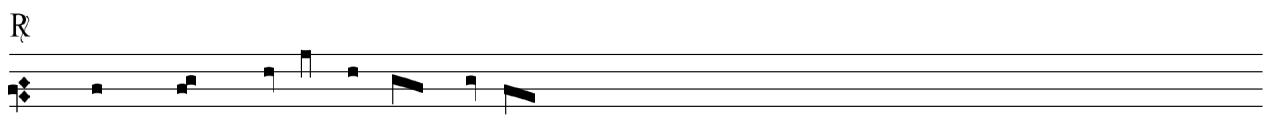
CCCIX (E)



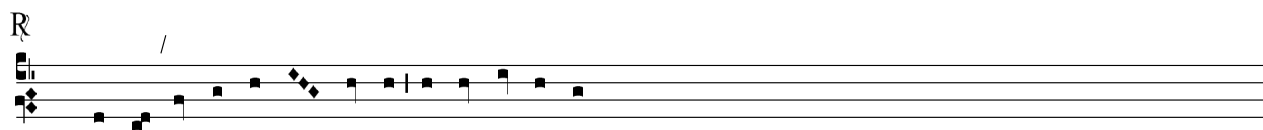
CCCX (E)



CCCXI (E)



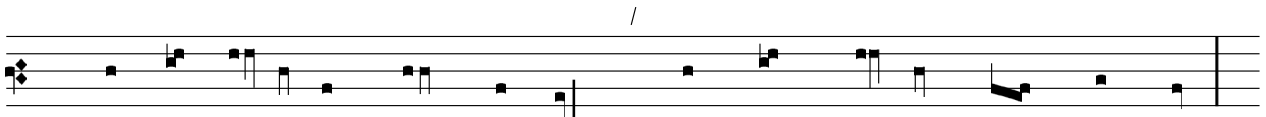
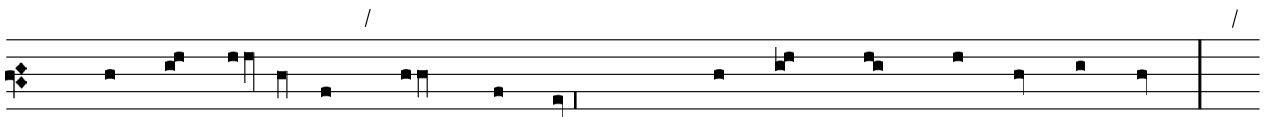
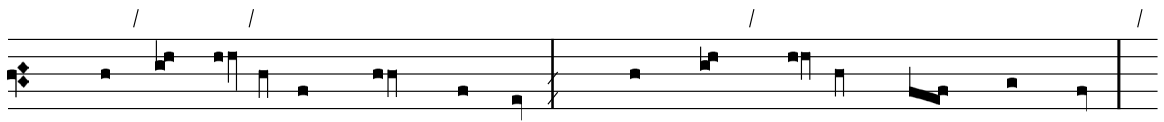
CCCXII (E)



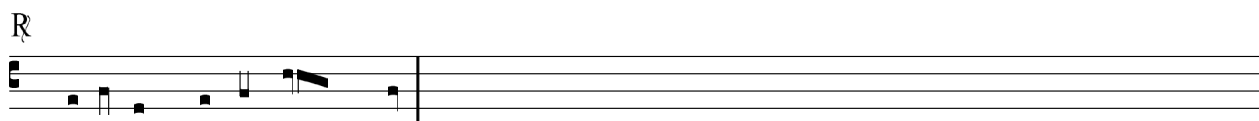
CCCXIII (E)



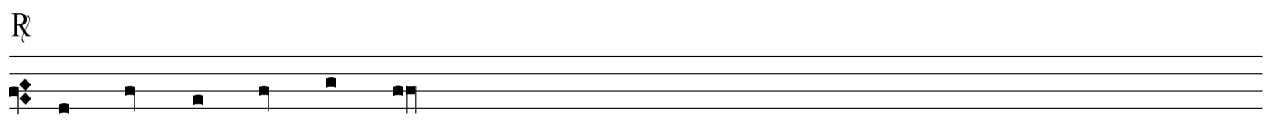
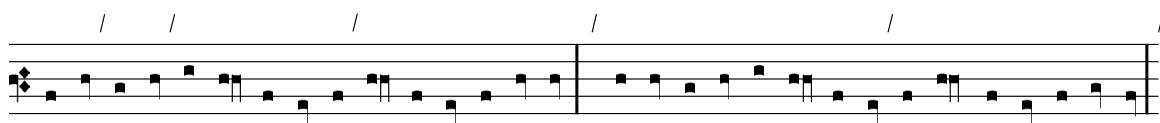
CCCXIII (E)



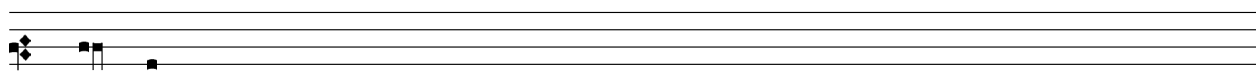
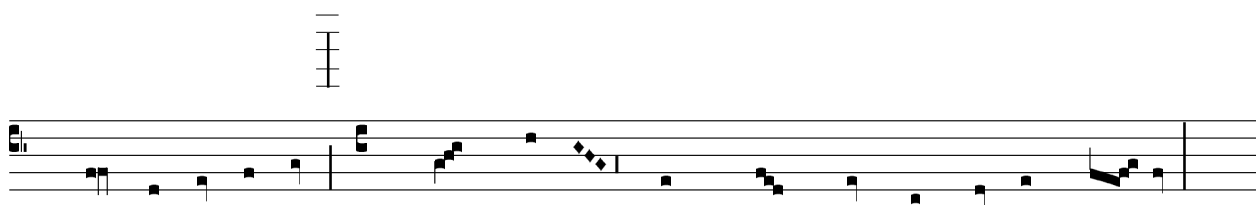
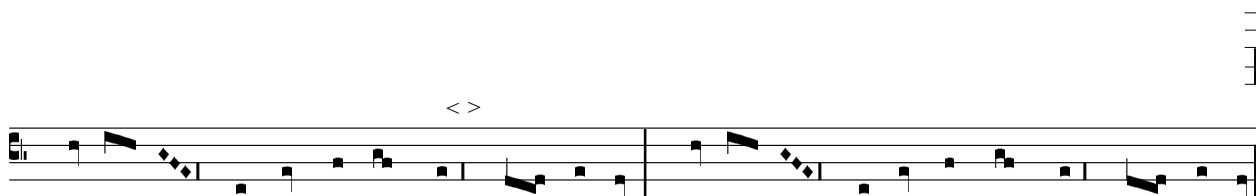
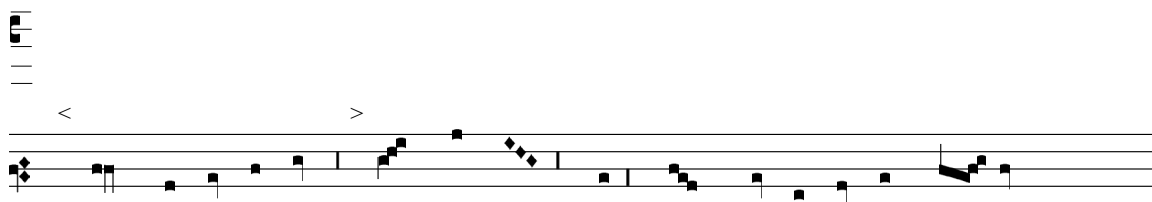
CCCXV (E)



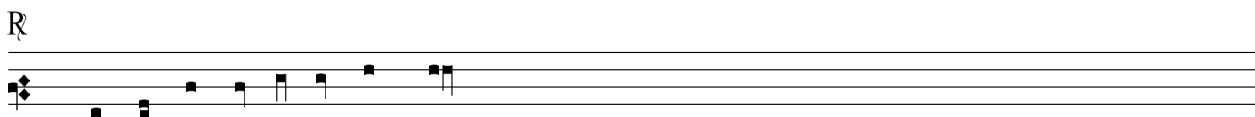
CCCXVI (E)



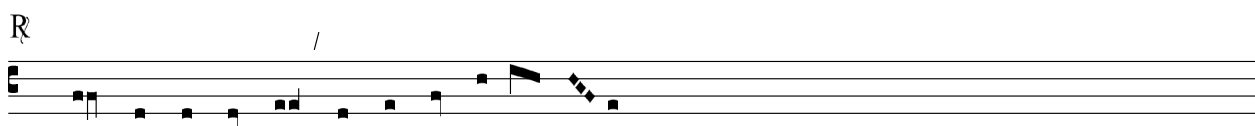
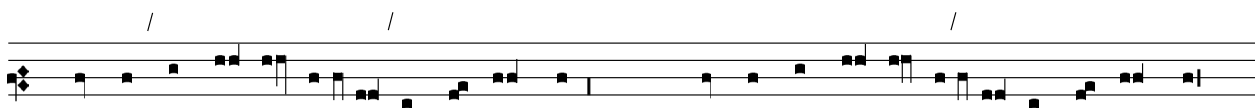
CCCXVII (E)



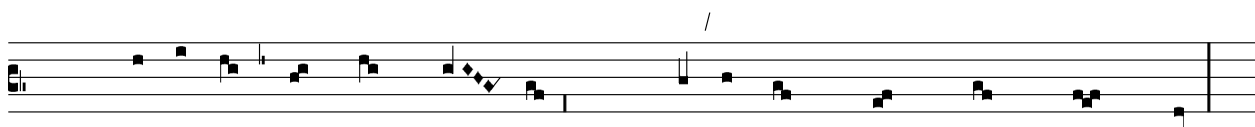
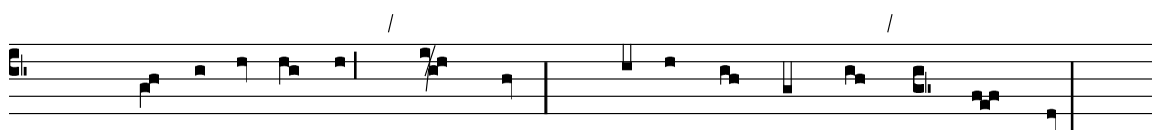
CCCXVIII (E)



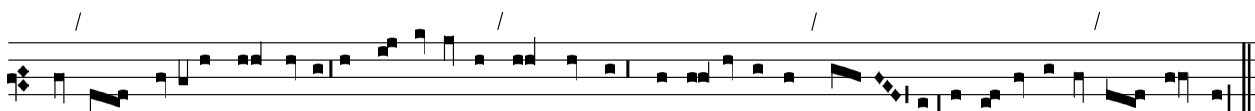
CCCXIX (E)



CCCXX (E)



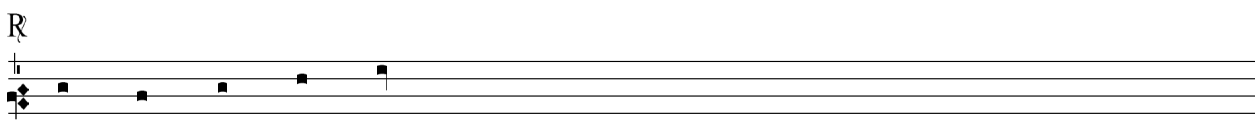
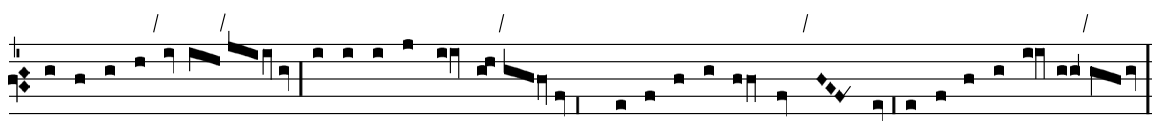
CCCXXI (E)



CCCXXII (E)



CCCXXIII (E)



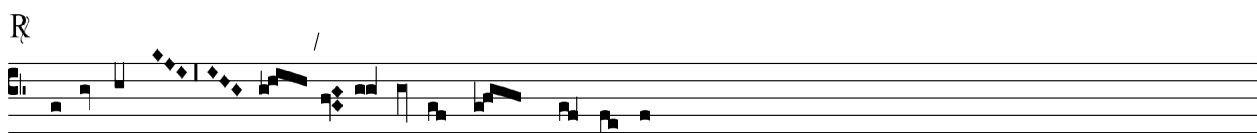
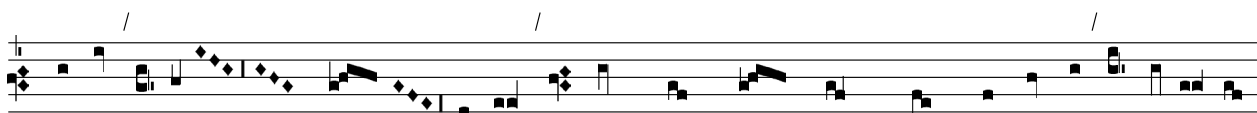
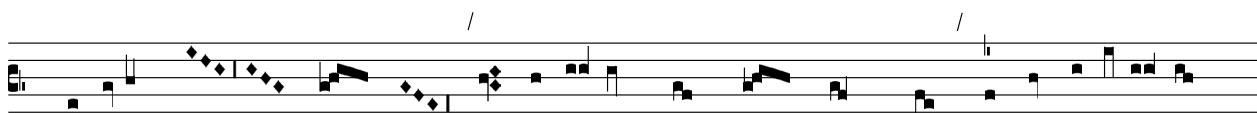
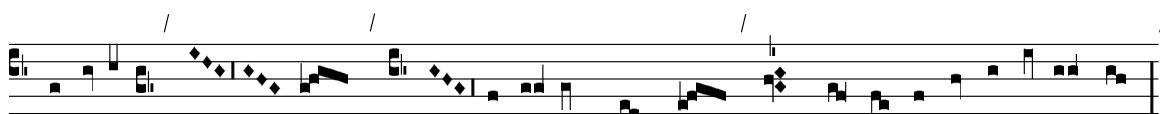
CCCXXIII (E)



CCCXXV (E)

The musical score for CCCXXV (E) is presented in four systems, each consisting of a single staff. The notation is a form of musical shorthand using square notes and stems. The first system contains a circle with a horizontal line through it. The second system includes a double bar line. The third system includes a double bar line and a fermata. The fourth system begins with a 'R' symbol and includes a double bar line. Slashes are placed above the staff in various positions across the systems.

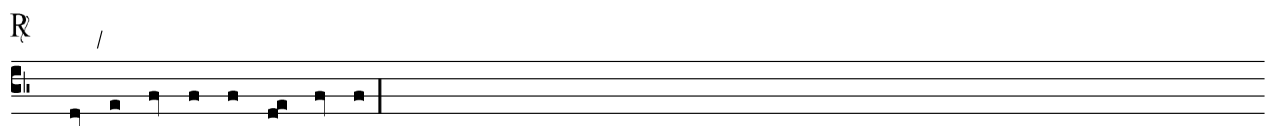
CCCXXVI (E)



CCCXXVII (E)



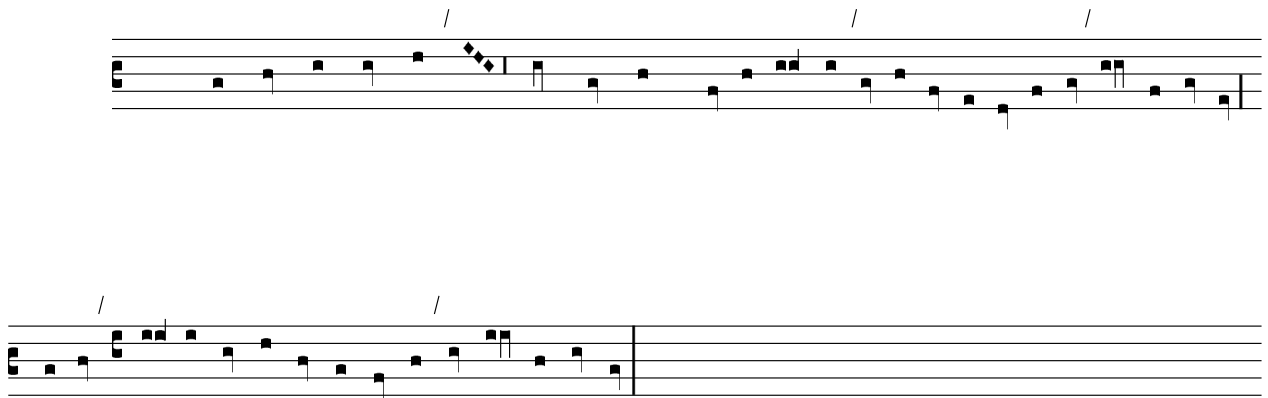
CCCXXVIII (E)



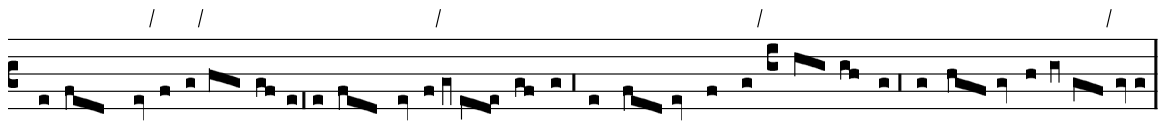
CCCXXIX (E)



CCCXXX (E)



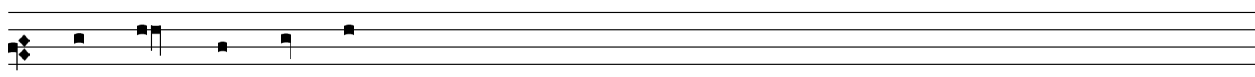
CCCXXI (E)



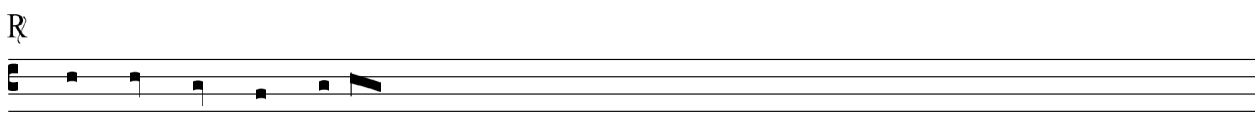
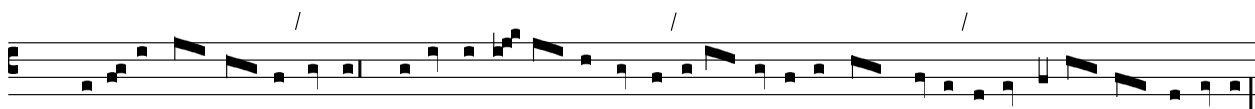
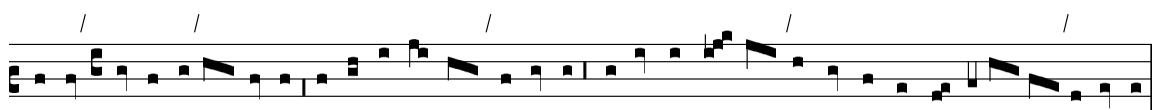
CCCXXXII (E)



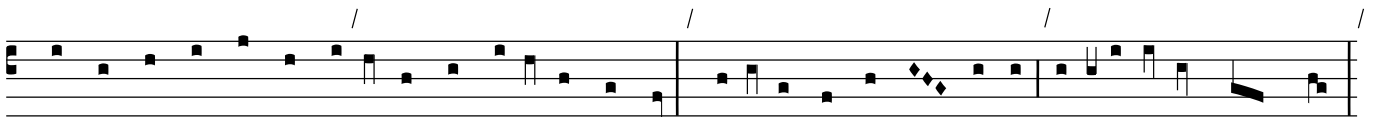
R



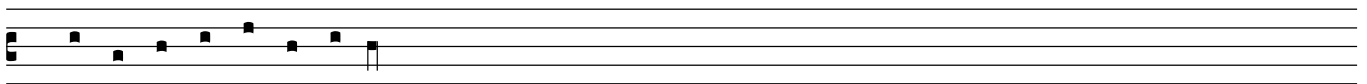
CCCXXXIII (E)



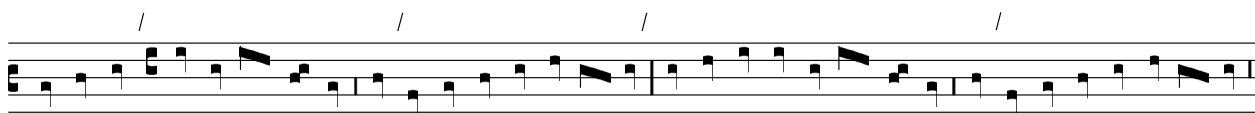
CCCXXXIII (E)



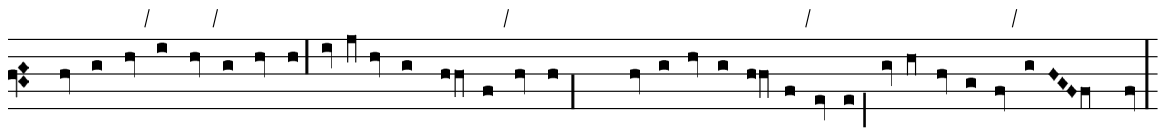
R



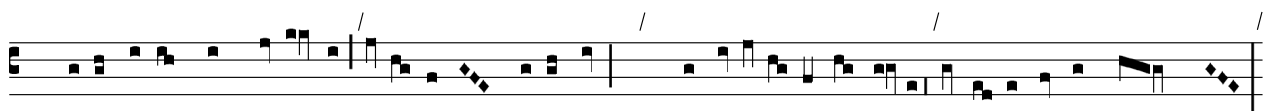
CCCXXXV (E)



CCCXXXVI (E)



CCCXXXVII (E)

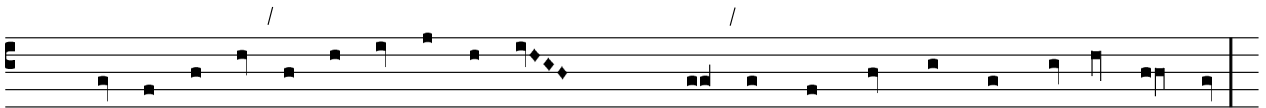
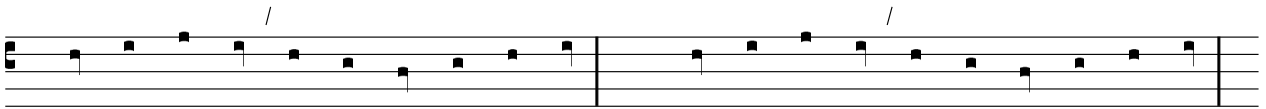
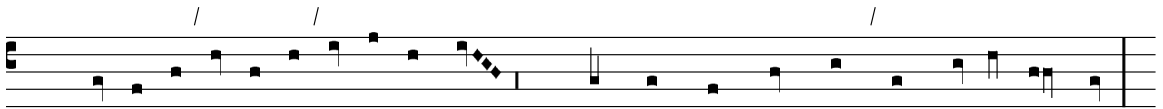


R

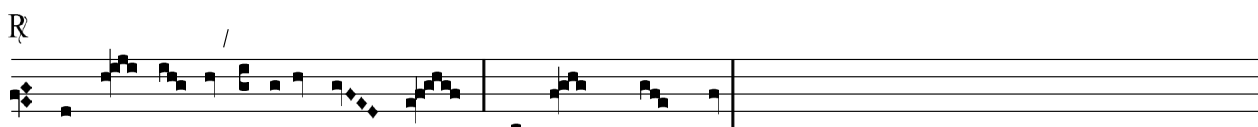
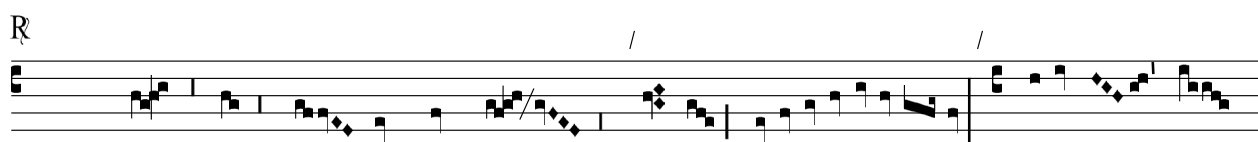
CCCXXXVIII (E)



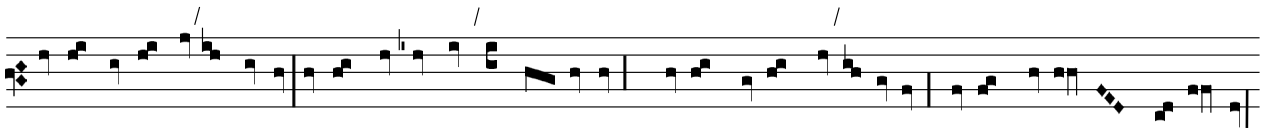
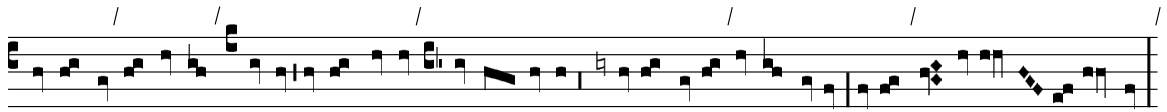
CCCXXXIX (E)



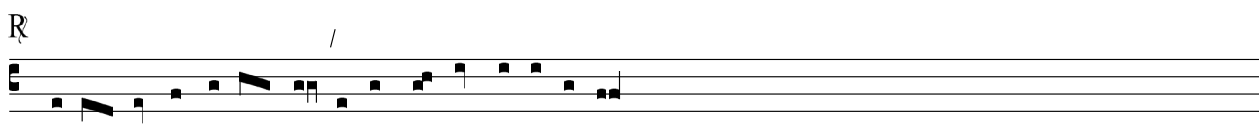
CCCXXX (E)



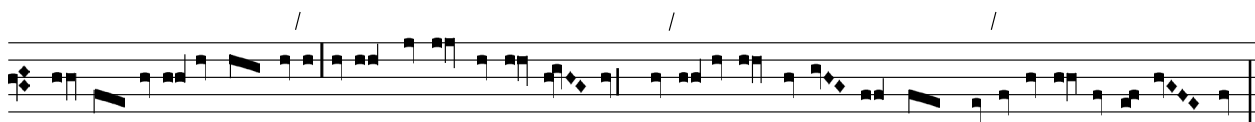
CCCXXXI (E)



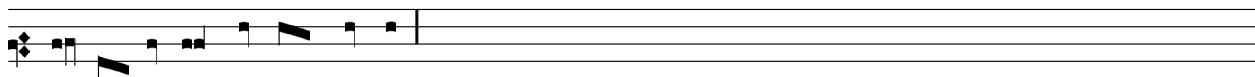
CCCXXXII (E)



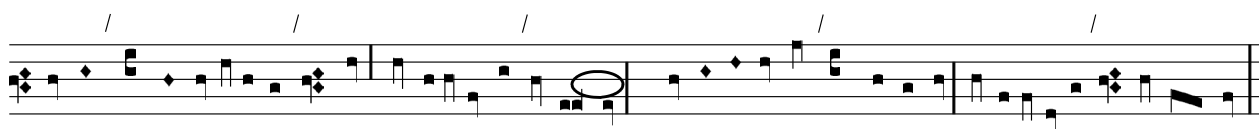
CCCXXXIII (E)



R



CCCXXXIII (E)



CCCXXXV (E)



CCCXXXVI (E)



CCCXXXVII (E)



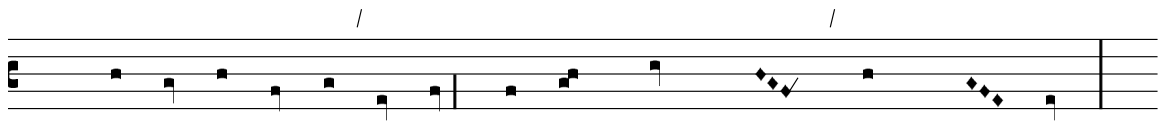
CCCXXXVIII (E)



CCCXXXIX (E)



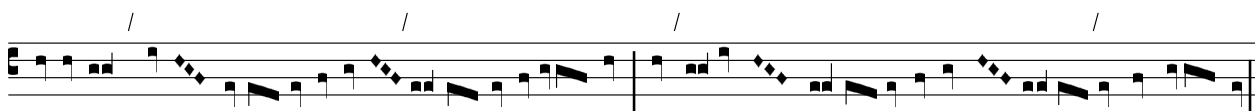
CCCL (E)



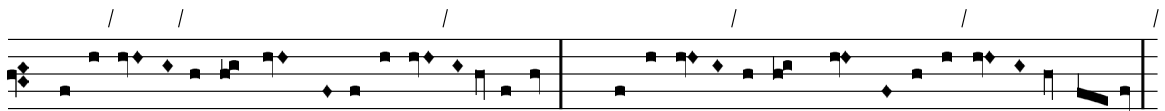
CCCLI (E)



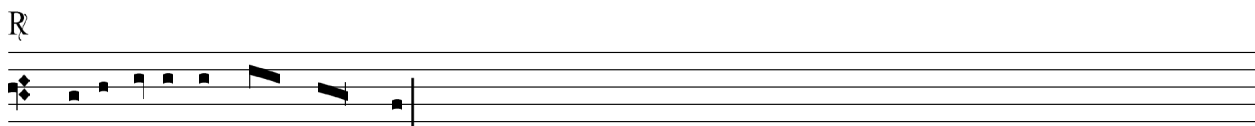
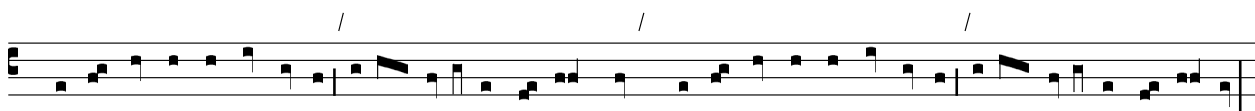
CCCLII (E)



CCCLIII (E)



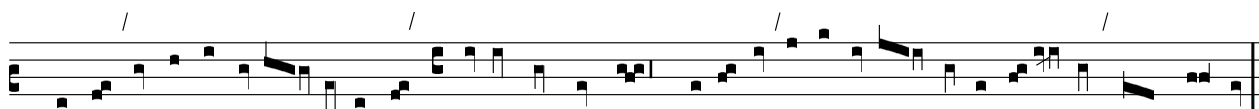
CCCLIII (E)



CCCLV (E)



CCCLVI (E)



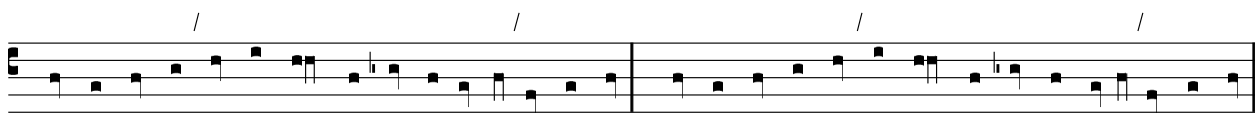
CCCLVII (E)



CCCLVIII (E)



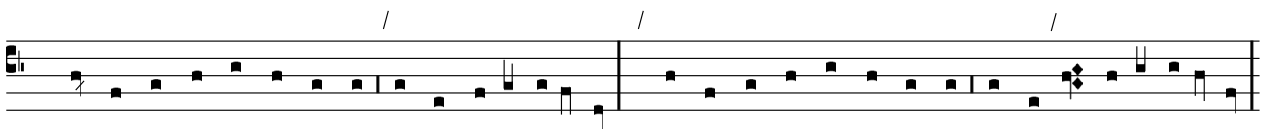
CCCLVIII (E)



CCCLX (E)



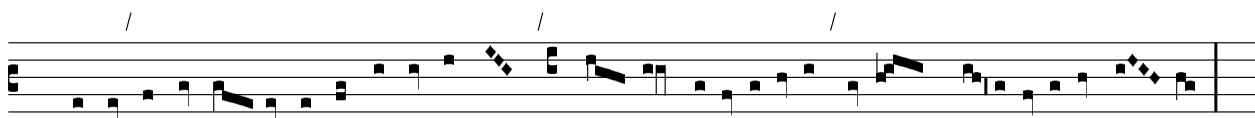
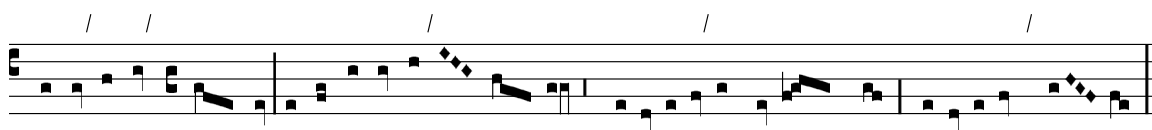
CCCLXI (E)



CCCLXII (E)



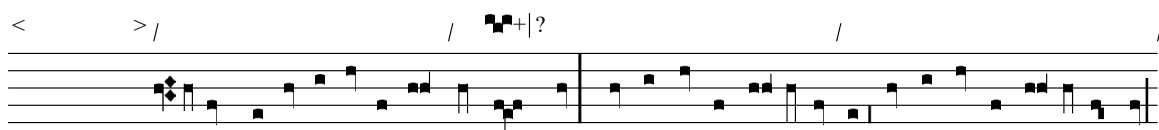
CCCLXIII (E)



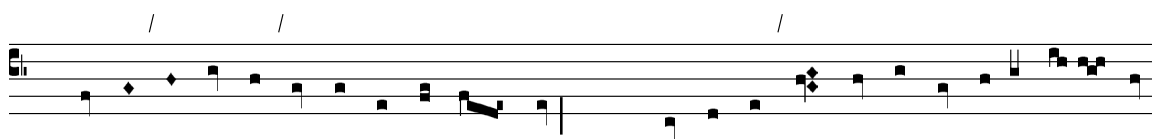
CCCLXIII (E)



CCCLXVI (E)



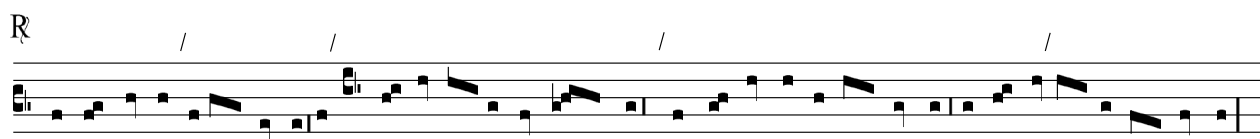
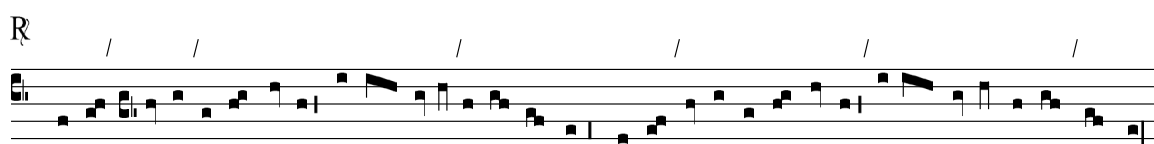
CCCLXVII (E)



CCCLXVIII (E)



CCCLXIX (E)

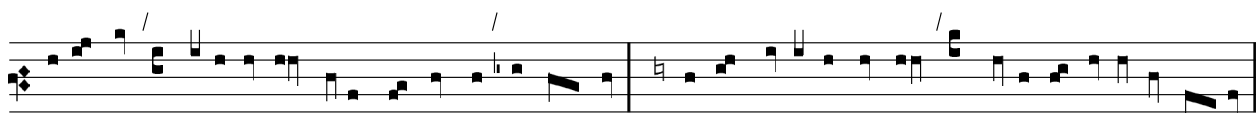
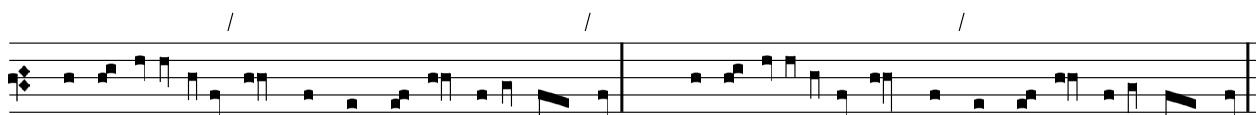




CCCLXX (E)



CCCLXXI (E)



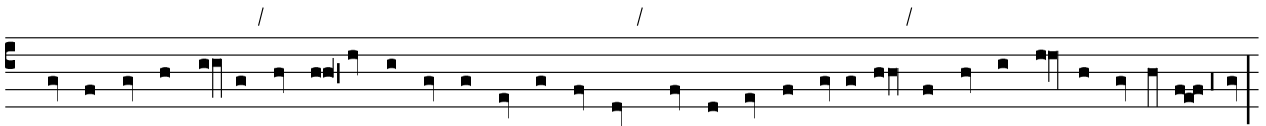
CCCLXXII (E)



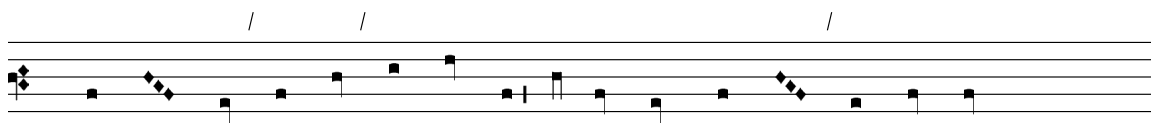
CCCLXXIII (E)



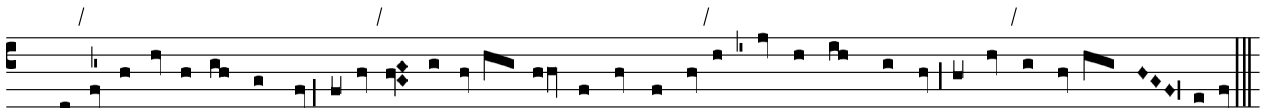
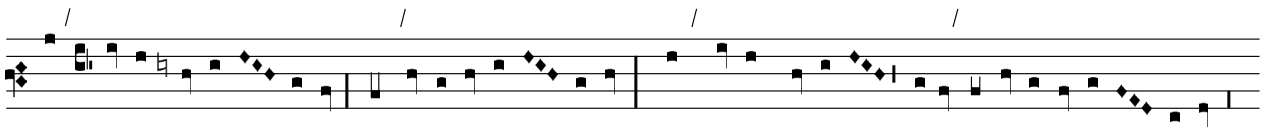
CCCLXXIII (E)



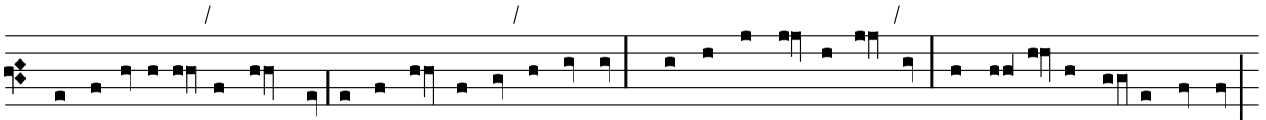
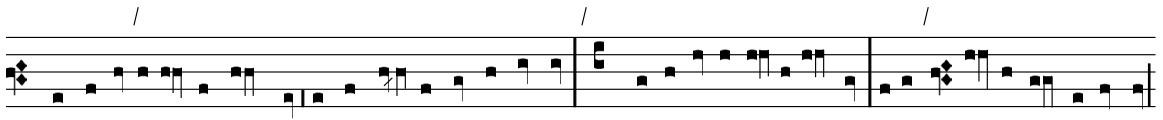
CCCLXXV (E)



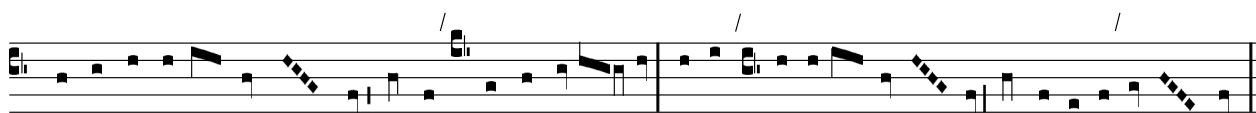
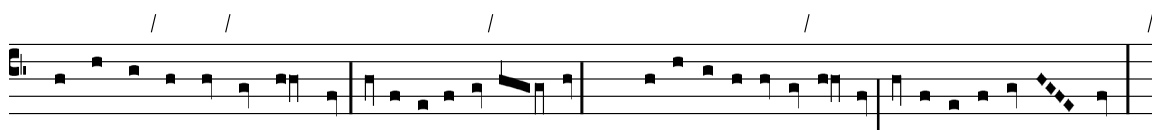
CCCLXXVI (E)



CCCLXXVII (E)



CCCLXXVIII (E)



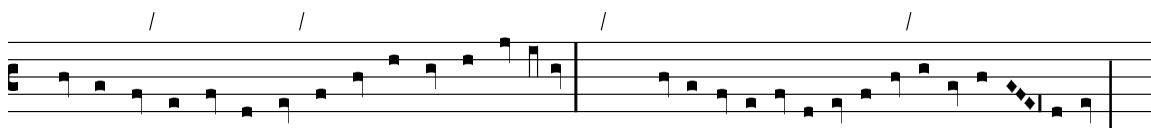
CCCLXXIX (E)



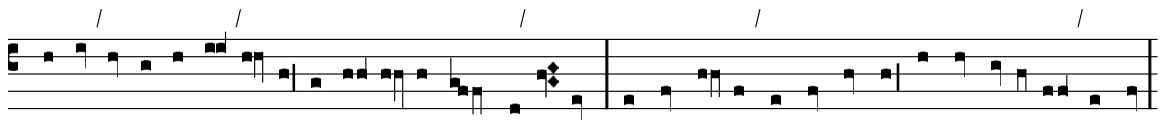
CCCLXXX (E)



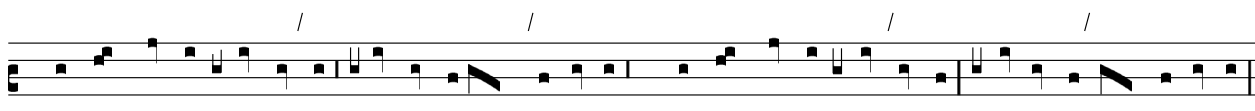
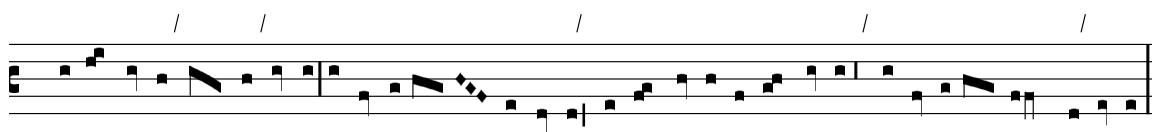
CCCLXXXI (E)



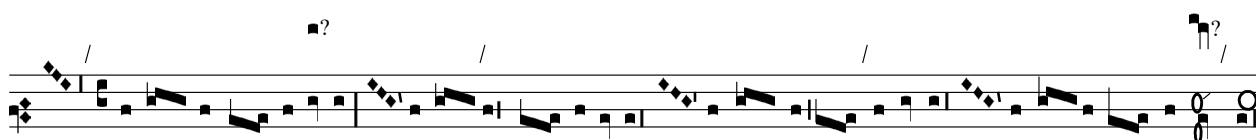
CCCLXXXII (E)



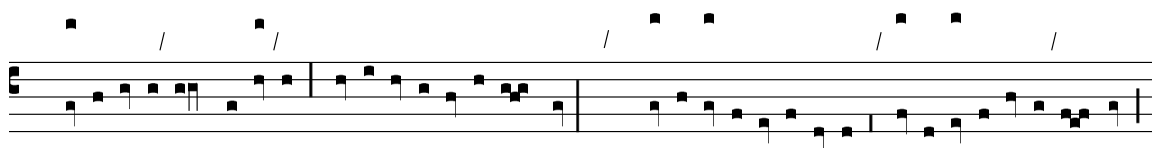
CCCLXXXIII (E)



CCCLXXXIII (E)



CCCLXXXV (E)



CCCLXXXVI (E)



CCCLXXXVII (E)



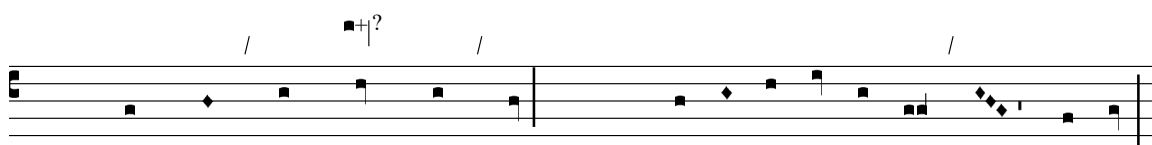
CCCLXXXVIII (E)



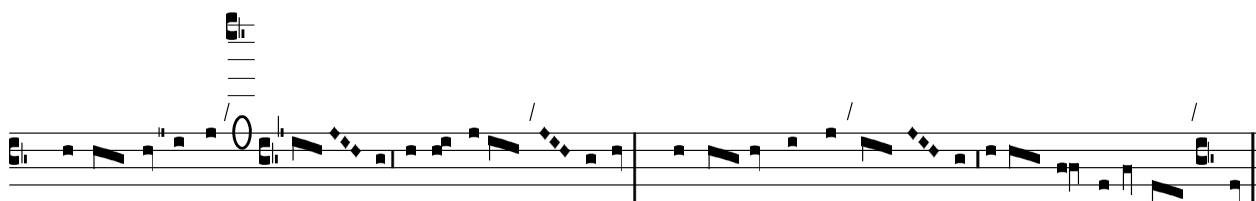
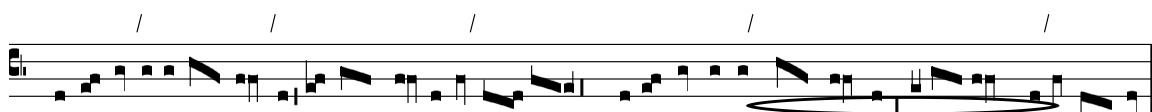
CCCLXXXIX (E)



CCCLXXX (E)



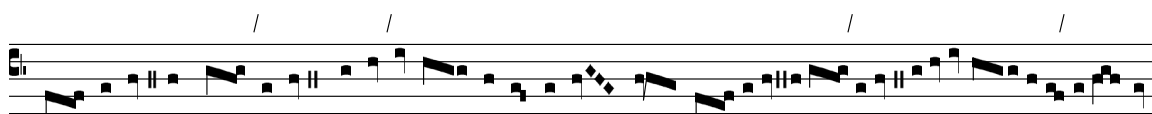
CCCLXXXI (E)



CCCLXXXII (E)



CCCLXXXIII (E)



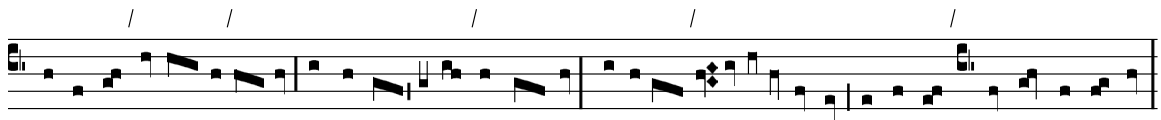
CCCLXXXIII (E)



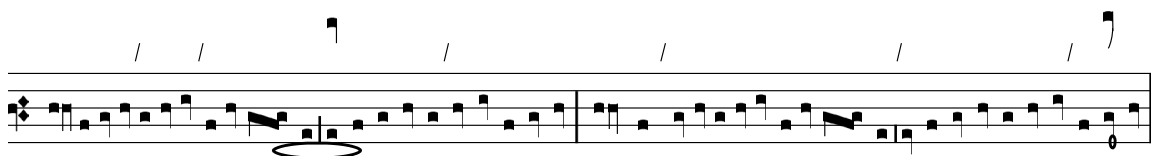
CCCLXXXV (E)



CCCLXXXVI (E)



CCCLXXXVII (E)



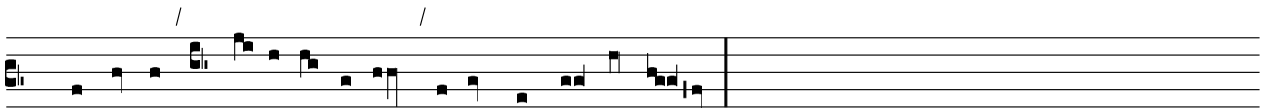
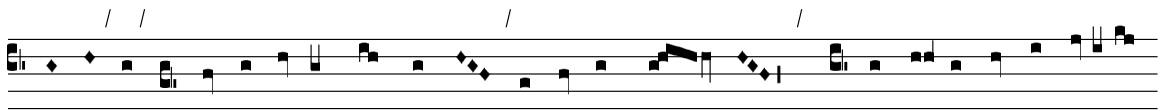
CCCLXXXVIII (E)



CCCLXXXIX (E)



CCCC (E)



Cantigas de Santa Maria: listagem completa

Número da CSM ¹	Título ²	<i>Incipit</i>
1	Cantiga de loor	Des oge mais quer' eu trobar
2	Ildefonso de Toledo	Muito devemos varões/ loar a Santa Maria
3	Teófilo	Mais nos faz Santa Maria/ a seu fillo perdôar
4	O menino judeu assassinado	A madre do que livrou/ dos leões Daniel
5 ³	A imperatriz casta	Quen as coitas deste mundo bem quiser sofrer
6 ⁴	O menino cantor assassinado	A que do bon rei Davi de seu linnage decende
7 ⁵	A abadessa grávida	Santa Maria amar
8	O menestrel de Rocamador	A Virgen Santa Maria/ todos a loar devemos
9	A imagem de Sardonay	Por que nos ajamos/ sempre, noit' e dia
10	Cantiga de loor	Rosa das rosas, flor das flores
11	O sacristão afogado	Macar ome per folia/ agã caer/ pod' en pecado
12 ⁶	A imagem de Cristo maltratada pelos judeus de Toledo	O que a Santa Maria mais despraz

¹ A numeração das CSM aqui adoptada deriva daquela proposta por Walter Mettman (Coimbra, 1959–1972; Castalia, Madrid, 1986–1989), por sua vez baseada naquela do códice E, largamente coincidente com as de To e T. Contudo, sempre que há divergência de numeração entre os manuscritos, coloca-se a numeração respectiva em nota de rodapé.

² Seguindo os títulos sugeridos por Stephen Parkinson em *Cantigas de Santa Maria Database* (http://csm.mml.ox.ac.uk/index.php?p=poem_list).

³ CSM 15 em T/ CSM 19 em To.

⁴ CSM 5 em To.

⁵ CSM 6 em To.

⁶ CSM 13 em To.

13⁷	Elbo, o ladrão	Assi como Jesucristo estando na cruz salvou/ un ladron
14⁸	O monge de S.Pedro em Colónia	Par Deus, muit' é gran razon
15⁹	A morte de Juliano, o apóstata	Todo los santos que son no ceo
16¹⁰	O cavaleiro que proferia duas centenas de “Aves” por dia	Quen dona fremosa e bõa quiser amar
17¹¹	A mulher que cometeu incesto com o próprio filho	Sempre seja bẽeita e loada
18¹²	Os bichos-de-seda que teceram toucam	Por nos de dulta tirar
19¹³	Os três cavaleiros	Gran sandece faz quen se por mal filla
20	Cantiga de loor	Virga de Jesse
21¹⁴	O filho da mulher estéril que ressuscitou	Santa Maria pod' enfermos guarir
22	O lavrador ferido	Mui gran poder á a Madre de Deus
23	A mulher cujo vinho foi reabastecido	Como Deus fez vño d' agua
24¹⁵	O clérigo de Chartres	Madre de Deus, non pod' errar/ quen en ti á fiança
25¹⁶	O fiador judeu e o mercador cristão	Pagar ben pod' o que dever
26¹⁷	O peregrino de Santiago	Non é gran cousa se sabe bon joizo dar

⁷ CSM 14 em To.

⁸ CSM 15 em To.

⁹ CSM 5 em T/ CSM 33 em To.

¹⁰ CSM 12 em To.

¹¹ CSM 7 em To.

¹² CSM 16 em To.

¹³ CSM 18 em To.

¹⁴ CSM 26 em To.

¹⁵ CSM 17 em To.

¹⁶ CSM 38 em To.

¹⁷ CSM 24 em To.

27 ¹⁸	A imagem que apareceu numa Sinagoga	Non devemos por maravilla tēer
28 ¹⁹	O cerco de Constantinopla	Todo logar mui ben pode/ seer defendudo
29	As imagens da Virgem Maria em Gethsemane	Nas mentes senpre tēer
30 ²⁰	Cantiga de loor	Muito valvera mais, se Deus m’ ampar
31 ²¹	O bezerro fugitivo	Tanto, se Deus me perdon
32 ²²	O sacerdote que apenas sabia uma missa	Quen loar podia
33 ²³	O peregrino salvo de um naufrágio	Gran poder á de mandar/ o mar e todolos ventos
34 ²⁴	A imagem profanada da Virgem	Gran dereit’ é que fill’ o demo por escarmento
35 ²⁵	Os clérigos salvos dos corsários	O que a Santa Maria der algo ou prometer
36 ²⁶	A luz no topo do mastro	Muit’ amar devemos
37 ²⁷	O pé amputado	Miragres fremosos/ faz por nos Santa Maria
38 ²⁸	A imagem do Menino Jesus que sangrava	Pois que Deus quis da Virgen fillo/ seer
39 ²⁹	O fogo no Monte Saint- Michel	Torto seria grand’ e desmesura

¹⁸ CSM 25 em To.

¹⁹ CSM 27 em To.

²⁰ CSM 40 em To.

²¹ CSM 32 em To.

²² CSM 34 em To.

²³ CSM 35 em To.

²⁴ CSM 36 em To.

²⁵ CSM 92 em To.

²⁶ CSM 37 em To.

²⁷ CSM 39 em To.

²⁸ CSM 41 em To.

²⁹ CSM 43 em To.

40 ³⁰	Cantiga de loor	Deus te salve, groriosa/ reia Maria
41 ³¹	Garin, o cambista	A Virgen, Madre de Nostro Sennor
42 ³²	O anel no dedo da estátua da Virgem	A Virgen mui groriosa
43 ³³	O menino ressuscitado em Salas	Porque é Santa Maria/ leal e mui verdadeira
44 ³⁴	O cavaleiro cujo aor foi devolvido por Santa Maria de Salas	Quen fiar na madre do Salvador
45 ³⁵	O cavaleiro ímpio que construiu um mosteiro	A Virgen Santa Maria/ tant' é de gran piedade
46 ³⁶	O mouro que venerou uma imagem da Virgem Maria	Porque ajan de seer/ seus miragres mais sabudos
47 ³⁷	O diabo que apareceu na forma de três animais	Virgen Santa Maria/ guarda-nos se te praz
48 ³⁸	A ribeira que foi desviada para os monges de Montserrat	Tanto son da Groriosa/ seus feitos mui piadosos
49 ³⁹	Os peregrinos perdidos que foram conduzidos a Soissons	Ben com' aos que van per mar
50 ⁴⁰	Cantiga de loor	Non deve null' ome desto per ren dultar
51 ⁴¹	A estátua que interceptou uma seta	A Madre de Deus/ devemos tēer mui cara
52 ⁴²	As cabras de montanha que deram leite aos monges de Montserrat	Mui gran dereit' é d' as bestias obedecer

³⁰ CSM 30 em To.

³¹ CSM 44 em To.

³² CSM 57 em To.

³³ CSM 56 em To.

³⁴ CSM 58 em To.

³⁵ CSM 83 em To.

³⁶ CSM 59 em To.

³⁷ CSM 61 em To.

³⁸ CSM 62 em To.

³⁹ CSM 63 em To.

⁴⁰ CSM 60 em To.

⁴¹ CSM 64 em To.

⁴² CSM 66 em To.

53 ⁴³	O jovem pastor que foi curado em Soissons	Como pod' a Groriosa/ mui ben enfermos sãar
54 ⁴⁴	O monge que foi curado pelo leite da Virgem	Toda saude da Santa Reja/ ven
55 ⁴⁵	A freira que deixou o convento	Atant' é Santa Maria/ de toda bondade bõa
56 ⁴⁶	O monge que recitava cinco salmos diariamente	Gran dereit' é de seer/ seu miragre mui fremoso
57 ⁴⁷	Os peregrinos de Montserrat que foram assaltados	Mui grandes noit' e dia
58 ⁴⁸	A freira a quem foi exibida a boca do Inferno	De muitas guisas nos guarda de mal
59 ⁴⁹	A freira que foi golpeada por um crucifixo	Quen a Virgen ben servir
60 ⁵⁰	Cantiga de loor	Entre Ave e Eva
61 ⁵¹	O homem que desprezou o chinelo da Virgem	Fol é o que cuida
62 ⁵²	O menino libertado pelas orações da mãe	Santa Maria sempr' os seus ajuda
63 ⁵³	O cavaleiro que faltou à batalha	Quen ben serv' a Madre do que quis morrer
64 ⁵⁴	A mulher que não podia remover o seu chinelo	Quen mui ben quiser o que ama guardar
65 ⁵⁵	O excomungado que foi absolvido	A creer devemos que todo pecado

⁴³ CSM 67 em To.

⁴⁴ CSM 69 em To.

⁴⁵ CSM 86 em To.

⁴⁶ CSM 71 em To.

⁴⁷ CSM 72 em To.

⁴⁸ CSM 73 em To.

⁴⁹ CSM 75 em To.

⁵⁰ CSM 70 em To.

⁵¹ CSM 47 em To.

⁵² CSM 49 em To.

⁵³ CSM 51 em To.

⁵⁴ CSM 52 em To.

⁵⁵ CSM 88 em To.

66 ⁵⁶	O bispo que recebeu paramentos	Quantos en Santa Maria/ esperança an
67 ⁵⁷	O homem que teve o diabo como seu servo	A Reinna groriosa/ tant' é de gran santidade
68	A Esposa e a Amante	A Groriosa grandes faz / miragres por dar a nos paz
69 ⁵⁸	O surdo-mudo que foi curado em Toledo	Santa Maria os enfermos sãa
70 ⁵⁹	Cantiga de loor	Eno nome de Maria
71 ⁶⁰	A freira que foi ensinada a dizer os seus "Aves"	Se muito non amamos
72 ⁶¹	O blasfemador que foi morto	Quen diz mal da reia espirital
73 ⁶²	A casula tingida	Ben pod' as cousas feas fremosas tornar
74 ⁶³	O pintor e o diabo	Quen Santa Maria quiser defender
75 ⁶⁴	O homem rico e a viúva pobre	Omildade con pobreza
76	A imagem do Menino Jesus que foi tomada como refém	Quen as sas figuras da Virgen partir
77	A mulher contorcida de Lugo	Da que Deus mamou o leite do seu peito
78 ⁶⁵	O homem que foi libertado da fogueira	Non pode prender nunca morte vergonnosa
79 ⁶⁶	Musa, a menina levada para o Paraíso	Ai Santa Maria, quen se per vos guia

⁵⁶ CSM 78 em To.

⁵⁷ CSM 65 em To.

⁵⁸ CSM 54 em To.

⁵⁹ CSM 80 em T e To.

⁶⁰ CSM 91 em To.

⁶¹ CSM XIII de outras em To.

⁶² CSM 89 em To.

⁶³ CSM 87 em To.

⁶⁴ CSM 99 em To.

⁶⁵ CSM 53 em To.

⁶⁶ CSM 42 em To.

80 ⁶⁷	Cantiga de loor	De graça chã e d' amor
81 ⁶⁸	A mulher cujo rosto foi sarado	Par Deus, tal sennor muito val
82 ⁶⁹	Os porcos demoníacos	A Santa Maria mui bon servir faz
83 ⁷⁰	O prisioneiro que foi libertado dos mouros	Aos seus acomendados/ a Virgen tost' á livrados
84 ⁷¹	A mulher que se suicidou	O que en Santa Maria/ crever ben de coraçõ
85	O judeu que foi libertado dos ladrões	Pera toller gran perfia
86 ⁷²	Parto submarino	Acorrer-nos pode e de mal guardar
87 ⁷³	Jerónimo consagra-se Bispo de Pavia	Muito punna d' os seus onrar
88 ⁷⁴	O xarope da Virgem	Quen servir a Madre do gran Rey
89 ⁷⁵	A mulher judia que foi ajudada no parto	A Madre de Deus onrrada/ chega sen tardada
90	Cantiga de loor	Sola fusti, senlleira
91 ⁷⁶	A cura dos doentes do fogo de S.Marçal	A Virgen nos dá saud'/ e tolle mal
92 ⁷⁷	O sacerdote cego cuja visão foi recuperada	Santa Maria poder á
93	O leproso que foi curado pelo leite da Virgem	Nulla enfermidade

⁶⁷ CSM 70 em T/ CSM 90 em To.

⁶⁸ CSM 48 em To.

⁶⁹ CSM V de outras em To.

⁷⁰ CSM XIV de outras em To.

⁷¹ CSM 98 em To.

⁷² CSM 28 em To.

⁷³ CSM 21 em To.

⁷⁴ CSM XI de outras em To.

⁷⁵ CSM XII de outras em To.

⁷⁶ CSM 82 em To.

⁷⁷ CSM 85 em To.

94 ⁷⁸	A freira que fugiu com um cavaleiro	De vergonna nos guardar/ punna todavia
95	O eremita que foi capturado pelos mouros	Quen aos servos da Virgen
96	A cabeça falante	Atal Sennor/ é bõa que faz salva-lo pecador
97 ⁷⁹	O homem difamado que foi exonerado	A Virgen sempr' acorrer/ a correr
98 ⁸⁰	A pecadora que não podia entrar numa igreja	Non dev' a Santa Maria/ mercee pedir
99	Os mouros que tentaram destruir uma imagem da Virgem	Muito se deven tēer/ por gentes de mal recado
100 ⁸¹	Cantiga de loor	Santa Maria estrela do dia
101 ⁸²	O surdo-mudo que foi curado em Soissons	Ben pod' a Sennor sen par/ fazer oir e falar
102	O sacerdote que foi retirado de um poço	Sempr' aos seus val
103 ⁸³	O monge que escutou a melodia de um pássaro ao longo de trezentos anos	Quen a Virgen ben servirá
104 ⁸⁴	A hóstia que sangrava	Nunca ja pod' aa Virgen ome tal pesar fazer
105 ⁸⁵	A donzela de Arras	Gran piadad' e mercee e nobreza
106 ⁸⁶	Os escudeiros que foram libertados do cativoiro	Prijon forte nen dultosa
107	A judia que foi lançada de um penhasco	Quen crever na Virgen santa

⁷⁸ CSM 31 em To.

⁷⁹ CSM VIII de outras em To.

⁸⁰ CSM 94 em To.

⁸¹ CSM X loor em To.

⁸² CSM 46 em To.

⁸³ CSM 93 em To.

⁸⁴ CSM 96 em To.

⁸⁵ CSM 81 em To.

⁸⁶ CSM 45 em To.

108 ⁸⁷	Merlim e o judeu	Dereit' é de s' end' achar/ mal quen fillar perfia
109	O homem possesso que foi exorcizado em Salas	Razon an os diabos de fogir
110	Cantiga de loor	Tant' é Santa Maria de ben mui conprida
111	O padre afogado	En todo tempo faz ben
112 ⁸⁸	O navio cuja tripulación e carga foram preservados	Nas coitas devemos chamar
113	A queda da rocha de Montserrat	Por razon tenno d' obeder
114	A mãe cujo filho foi agredido	A que serven todolos celestiaes
115 ⁸⁹	O menino dedicado ao diabo pelos pais	Con seu ben/ sempre ven
116	As velas que se acenderam milagrosamente	Dereit' é de lume dar
117	A costureira que traballou no sábado	Toda cousa que aa Virgen seja prometuda
118	A criança nascida morta que foi ressuscitada em Salas	Fazer pode d' outri vive-los seus/ fillos
119	O juiz que foi levado pelo Diabo	Como somos per consello do demo perdudos
120	Cantiga de loor	Quantos me creveren loarán
121	O cavaleiro que fez guirlandas para a imaxe da Virgem	De muitas maneiras busca/ a Virgen esperital
122	A infanta que foi ressuscitada	Miragres muitos pelos reis faz
123	O franciscano moribundo que afastou os demónios	De Santa Maria sinal qual xe quer

⁸⁷ CSM III de outras em To.

⁸⁸ CSM II de outras em To.

⁸⁹ CSM 55 em To.

124	O homem que sobreviveu à execução para que se pudesse confessar	O que pola Virgen leixa
125⁹⁰	O sacerdote que usou a magia para seduzir uma donzela	Muit' é mayor o ben-fazer
126	O soldado que foi atingido na cara por uma seta	De toda chaga ben pode guarir
127	O jovem que pontapeou a mãe	Non pod' ome pela Virgen/ tanta coita endurar
128	O camponês que colocou a hóstia numa colmeia	Tan muit' é con Jesu-Cristo
129	O soldado que foi atingido no olho por uma seta	De todo mal e de toda ferida
130	Cantiga de loor	Quen entender quiser
131	O imperador que foi preso numa mina	En tamanna coita non pode seer
132⁹¹	O clérigo de Pisa	Quen leixar Santa Maria
133	A rapariga que se afogou num canal	Resurgir pode e faze-los seus/ vive-la Virgen
134	A epidemia do fogo de S. Marçal em Paris	A Virgen en que é toda santidad
135	O casamento ordenado pela Virgem	Aquel podedes jurar/ que é ben de mal guardado
136	A jogadora que atirou uma pedra a uma estátua da Virgem	Poi-las figuras fazen dos santos renenbrança
137	O cavaleiro cobiçoso que ficou impotente	Sempr' acha Santa Maria razon verdadeira
138	A visão de João Crisóstomo	Quen a Santa Maria de corazón/ rogar
139	O menino que ofereceu pão a uma imagem do Menino Jesus	Maravillosos/ e piadosos

⁹⁰ CSM 97 em To.

⁹¹ CSM 77 em To.

140	Cantiga de loor	A Santa Maria dadas/ sejam loores onrradas
141	O velho monge cuja juventude foi renovada	Quen muit' onrrar o nome da Sennor conprida
142	O caçador que foi salvo do afogamento	Ena gran coita sempr' acorrer ven
143	A seca em Jerez de la Frontera	Quen algũa cousa quiser pedir
144	O touro feroz que foi domado	Con razon é d' averen gran pavor
145	O ouro dado a João, patriarca de Alexandria	O que pola Virgen de grado
146	O homem cujos olhos e mãos foram recuperados	Quen comendar de coraçõn
147	A ovelha falante	A madre do que a bestia de Balaam falar fez
148	O cavaleiro que foi protegido por uma camisa de linho	De mui grandes periglos
149	O sacerdote alemão que duvidou do sacramento	Fol é a desmesura
150	Cantiga de loor	A que Deus ama, amar devemos
151	O sacerdote que renunciou à sua amante	Sempr' a Virgen, de Deus Madre/ busca vias e carreiras
152	O cálice de prata cheio de líquido amargo	Tantas nos mostra a Virgen
153	O peregrino relutante levado a Rocamador	Quen quer que ten en desden
154	O apostador que disparou uma seta para os céus	Tan grand' amor á a Virgen
155	O cavaleiro que encheu uma caneca com lágrimas	Ali u a pēdença/ do pecador vai minguar
156	O sacerdote cuja língua foi cortada	A Madre do que de terra/ primeir' ome foi fazer

157	Os peregrinos de Rocamador cuja farinha foi roubada	Deus por sa Madre castiga
158	O cavaleiro que foi libertado pela Virgem e levado para Rocamador	De muitas guisas los presos
159	Os peregrinos de Rocamador cuja carne foi roubada	Non sofre Santa Maria de seeren perdidosos
160	Cantiga de loor	Quen bõa dona querrá/ loar
161	A vinha que foi protegida do granizo	Poder á Santa Maria/ a Sennor de piadade
162 ⁹²	A estátua que se moveu para o altar-mor	As sas figuras muit' onrrar
163	O jogador que falou da Virgem com despeito	Pode por Santa Maria/ o mao perde-la fala
164	A estátua que se manifestou contra a prisão de um monge	Como deve dos crischãos/ seer a Virgen onrrada
165	Os cavaleiros celestiais que protegeram a cidade de Tartus	Niun poder deste mundo
166	O homem coxo curado em Salas	Como poden per sas culpas
167	A criança muçulmana ressuscitada em Salas	Quen quer que na Virgen fia
168	A criança ressuscitada em Salas	En todo logar á poder
169	A igreja em Arreixaca é protegida pela Virgem	A que por nos salvar/ fezo Deus Madr' e Filla
170	Cantiga de loor	Loar devemos a que sempre faz/ ben
171	O menino afogado	Santa Maria grandes faz/ miragres e saborosos
172	Os peregrinos que viajavam para Acre que sobreviveram a uma tempestade	A Madre de Jesu-Cristo/ que ceos, terras e mares/ fez
173	O homem que foi curado de uma pedra no rim	Tantas en Santa Maria/ son mercees

⁹² CSM VI de outras em To.

174	O cavaleiro que cortou a própria língua	Como aa Virgen pesa/ de quen erra a ciente
175	O peregrino de Santiago que foi injustamente enforcado	Por dereito ten a Virgen
176	O cativo em Maiorca que foi libertado dos mouros	Soltar pode mui' aginna/ os presos
177	O homem cuja visão foi recuperada	Non vos é gran maravilla/ de lum' ao cego dar
178	A mula ressuscitada	A que faz o ome morto/ resurgir
179	A mulher coxa de Molina	Ben sab' a que pod' e val/ física celestial
180	Cantiga de Loor	Vella e minñia
181	O estandarte da Virgem derrota os mouros em Marraquexe	Pero que seja a gente d' outra lei e descreuda
182	O ladrão que foi ressuscitado	Deus que mui ben barata
183	Os mouros de Faro que lançaram uma estátua da Virgem ao mar	Pesar á Santa Maria
184	A mulher ferida que pariu um filho	A Madre de Deus / tant' á en si gran vertude
185⁹³	A estátua que defendeu um castelo	Poder á Santa Maria/ grande d' os seus acorrer
186⁹⁴	A esposa falsamente acusada pela sogra	Quen na Virgen santa muito fiar
187⁹⁵	Os monges de Jerusalém que foram salvos da fome	Gran fe devia om' aver en Santa Maria
188	A imagem que foi encontrada no coração de uma rapariga	Coraçon d' om' ou de moller
189	O peregrino curado do veneno de dragão	Ben pode Santa Maria guarir de toda poçon

⁹³ CSM 187 em T.

⁹⁴ CSM 185 em T.

⁹⁵ CSM 186 em T.

190	Cantiga de loor	Pouco devemos preçar
191	A mulher que caiu de um penhasco	O que de Santa Maria/ sa mercee ben gaanna
192	O servo muçulmano	Muitas vegadas o dem' enganados/ ten os omes
193	O comerciante que foi salvo do afogamento	Sobelos fondos do mar
194	O menestrel roubado	Como o nome da Virgen/ é aos bões fremoso
195	A menina chamada Maria	Quen a festa e o dia
196	O padre pagão	Senpre punnou muit' a Virgen
197	O menino possesso que foi ressuscitado	Como quer que gran poder/ á o dem' en fazer mal
198	Os peregrinos que brigavam	Muitas vezes volv' o demo
199	O homem que engoliu uma agulha	Com' é o mund' avondado/ de maes e d' ocações
200	Cantiga de loor	Santa Maria loei
201	A mulher que engoliu uma aranha	Muit' é mais a piadade de Santa Maria
202	O trovador a quem foi dada uma rima	Muito á Santa Maria/ Madre de Deus, gran sabor
203	A mulher cuja farinha foi reabastecida	Quen polo amor de Santa Maria
204	S.Domingos e o Arcediago doente	Aquel que a Virgen Santa / Maria quiser servir
205	A mulher muçulmana que sobreviveu a um cerco	Oraçon con piadade
206	O Papa Leão que cortou a própria mão	Quen souber Santa Maria / ben de coraçon amar

207	A estátua que agradeceu a um cavaleiro clemente	Se ome fezer de grado/ pola Virgen algun ben
208	O herege que colocou uma hóstia numa colmeia	Aquele que ena Virgen/ carne por seer veudo/ fillou
209	O rei D. Afonso é curado pelo livro da Virgem	Muito faz grand' erro e en torto jaz
210	Cantiga de loor	Muito foi noss' amigo/ Gabriel
211 ⁹⁶	As abelhas que repararam a vela pascal	Apostos miragres faz todavia
212	O colar roubado	Tod' aquel que pola Virgen/ quiser do seu ben fazer
213	O homem inocente que foi exonerado	Quen serve Santa Maria
214	O jogador que apostou uma igreja	Como a demais da gente/ quer gãar per falsidade
215	Os mouros que não conseguiram destruir uma estátua da Virgem	Con gran razon é que seja/ de Jesucrist' amparada
216	O cavaleiro que prometeu a sua esposa ao diabo	O que en Santa Maria/ de coraçom confiar
217	O Conde pecador que não podia entrar numa igreja	Non dev' a entrar null' ome/ na eigreja da Sennor
218	O mercador alemão que foi curado	Razon an de seeren/ seus miragres contados
219	O púlpito na Catedral de Siena	Non conven aa omagen
220	Cantiga de loor	E quen a non loará
221	O rei D. Fernando é curado	Ben per está aos reis/ d' amaren Santa Maria
222	O capelão que engoliu uma aranha	Quen ouver na Groriosa fiança con fe comprida
223	O homem raivoso	Todo los coitados que queren saude

⁹⁶ CSM VII de outras em To.

224	A menina que foi curada e ressuscitou em Terena	A Reinna en que é/ comprida toda mesura
225	O sacerdote que engoliu uma aranha	Muito bon miragr' a Virgen faz
226	O mosteiro enterrado	Assi pod' a Virgen so terra guardar
227	O escudeiro preso	Quen os pecadores guia
228	A mula que sofreu de gota	Tant' é grand' a sa mercee
229	Os mouros que tentaram destruir a Igreja de Vilasirga	Razon é grand' e dereito
230	Cantiga de loor	Tod' ome deve dar loor
231 ⁹⁷	Os três meninos que levantaram blocos de mármore	Vertud' e sabedoria
232	O cavaleiro cujo açor foi devolvido por Santa Maria de Vilasirga	En totalas grandes coitas
233	O cavaleiro que foi protegido por um exército celestial	Os que bõa morte morren
234	O menino surdo-mudo que foi curado em Vilasirga	A que faz os pecadores/ dos pecados repentir
235	Os galardões da Virgem ao rei D. Afonso	Como agradecer ben-feito/ é cousa que muito val
236	A mulher naufragada que foi trazida à costa	A Santa Madre daquele/ que a pe sobelo mar
237	A prostituta assassinada	Se ben ena Virgen fiar
238	O menestrel blasfemador	O que viltar quer a Virgen
239	O homem que jurou uma falsa promessa	Guardar-se deve tod' ome
240	Cantiga de loor	Os pecadores todos loarán

⁹⁷ CSM IV de outras em To.

241	O noivo que caiu morto	Parade mentes ora
242	O pedreiro seguro pelas pontas dos dedos	O que no coraçõ d' ome
243	Os caçadores que foram presos sob o gelo	Carreiras e semedeiros/ busca a Virgen Maria
244	O marinheiro desrespeitoso	Gran dereit' é que mal venna
245	O refém que foi libertado	O que en coita de morte
246	A mulher que não podia entrar numa igreja	A que as portas do ceo abriu pera nos salvar
247	A menina cega cuja visão foi recuperada	Assi como Jesucristo / fez veer o cego-nado
248	Os marinheiros brigões	Sen muito ben que nos faze
249	O pedreiro que sobreviveu a uma grande queda	Aquel que de voontade Santa Maria servir
250	Cantiga de loor	Por nos, Virgen Madre
251	A menina que ficou fascinada por uma imagem do Menino Jesus	Mui gran dereito faz d' o mund' avorrecer
252	Os trabalhadores que foram enterrados sob um monte de areia	Tan gran poder á sa Madre
253	O bordão de ferro do peregrino	De grad' á Santa Maria/ mercee e piadade
254	Os monges que abandonaram o seu mosteiro	O nome da Virgen santa
255 ⁹⁸	A sogra homicida	Na malandança/ noss' amparança
256	A cura da rainha Beatriz	Quen na Virgen groriosa/ esperança mui grand' á
257	As relíquias da Virgen são preservadas em Sevilha	Ben guarda Santa Maria pola sa vertude

⁹⁸ CSM 74 em To.

258	A mulher cuja massa foi restabelecida	Aquela que a seu Fillo/ viu cinque mil avondar
259	Os jograis desavindos	Santa Maria punna d' avïir
260	Cantiga de loor	Dized', ai trobadores
261	A mulher que desejava ver os santos	Quen Jesucrist' e sa madre veer/ quiser
262	Os santos cantam o "Salve Regina" em Puy	Se non loassemos por al
263	O homem coxo de Cudejo	Muit' é ben-aventurado
264	A imagem da Virgem Maria salva Constantinopla	Pois aos seus que ama/ defende todavia
265	João Damasceno que cortou a própria mão	Sempr' a Virgen santa dá bon gualardon
266	O raio que caiu sobre os fiéis na igreja	De muitas guisas miragres
267	O mercador que caiu ao mar	Na que Deus pres carne e foi dela nado
268	A mulher coxa curada em Vila Sirga	Gran confiança na Madre
269	O menino que jejuou fielmente	A que poder á dos mortos/ de os fazer resorgir
270	Cantiga de loor	Todos con alegria/ cantand' e en bon son
271	O navio que emperrou no rio	Ben pode seguramente/ demanda-lo que quiser
272	A imagem articulada do Latrão	Maravillosos miragres/ Santa Maria mostrar
273	A linha milagrosa	A Madre de Deus que éste/ do mundo lum' e espello
274	O monge que fez um manto de orações	Poi-lo pecador punnar/ en servir Santa Maria

275	Os cavaleiros raivosos da ordem do Hospital	A que nos guarda do gran fog' infernál
276	O caçador cujo crânio foi esmagado por um sino	Quen a Virgen por sennor/ tener, de todo mal guarrá
277	Os saqueadores que jejuaram a um sábado	Maravillo-m' eu com' ousa/ a Virgen rogar
278	O peregrino cego de Santiago que foi curado em Vilasirga	Como sofre mui gran coita/ o om' en cego seer
279 ⁹⁹	A cura do rei D. Afonso	Santa Maria, valed', ai Sennor
280	Cantiga de loor	Santa Maria bẽeita seja
281	O cavaleiro que se tornou vassalo do Diabo	U alguen a Jesucristo
282	A criança que caiu de um telhado	Par Deus, muit' á gran vertude
283	O sacerdote que desprezou a Virgem	Quen vai contra Santa Maria
284	O frade moribundo que foi atormetado pelo diabo	Quen ben fiar na Virgen
285 ¹⁰⁰	A freira que tentou deixar o convento	Do dem' a perfia
286	Os judeus que gozaram com um cristão	Tanto quer Santa Maria/ os que ama defender
287	O homem que tentou afogar a sua esposa	O que en Santa Maria/ todo seu coraçõ ten
288	S. Dunstan e o Coro da Virgem	A madre de Jesucristo/ vedes a quen aparece
289	O lavrador que segava na festa de S. Ciriaco	Pero que os outros santos/ a vezes prenden vingança
290	Cantiga de loor	Maldito seja quen non loará

⁹⁹ CSM X de outras em To.

¹⁰⁰ CSM IX de outras em To.

291	O estuprador que foi libertado da prisão	Cantand' e en muitas guisas
292	Mestre Jorge e o Anel do Rei	Muito demostra a Virgen
293	O jogral que mimou a Virgen	Par Deus, muit' é gran dereito
294	A jogadora que atirou uma pedra à estátua do Menino Jesus	Non é mui gran maravilla/ seeren obedientes
295	A Virgen aparece a algumas freiras	Que por al non devesse' om' a Santa Maria servir
296	A visão de S. Dunstan	Quen aa Virgen santa/ mui ben servir quiser
297	O frade que gozou com uma estátua da Virgen	Com' é mui bõ' a creença/ do que non vee om' e cree
298¹⁰¹	A mulher que foi exorcizada em Soissons	Graça e vertude mui grand' e amor
299	A imagem de marfim	De muitas maneiras Santa Maria/ mercees faz
300	Cantiga de loor	Muito deveria/ ome sempr' a loar
301	O escudeiro que foi libertado da prisão	Macar faz Santa Maria/ miragres dũa natura
302	O salteador de Montserrat	A madre de Jesucristo/ que é Sennor de nobrezas
303	A estátua que falou a uma menina impertinente	Por fol tenno quen na Virgen
304	A lamparina da Virgen	Aquela en que Deus carne/ prendeu
305	O certificado de absolvição	Senpre devemos na Virgen/ a têer os corações
306	O herege que desacreditou o nascimento da Virgen	Por gran maravilla tenno
307	O vulcão que entrou em erupção na Sicília	Toller pod' a Madre de Nostro Sennor

¹⁰¹ A CSM 298 não apresenta música.

308	A mulher afligida com pedras nos rins	De todo mal pod' a Virgen/ a quen a ama sãar
309	A neve que caiu em Roma em Agosto	Non deven por maravilla/ tēer
310	Cantiga de loor	Muito per dev' a reinna/ dos ceos seer loada
311	O peregrino atingido por um raio	O que diz que servir ome/ aa Virgen ren non é
312	O cavaleiro impotente	Non conven que seja feita/ nihũa desapostura
313	A pomba que apareceu num navio no decorrer de uma tempestade	Ali u todos os santos
314	O cavaleiro que foi punido por blasfémia	Quen souber Santa Maria/ loar
315	A criança que engoliu uma espiga	Tant' aos pecadores/ a Virgen val de grado
316	O sacerdote invejoso que iniciou um incêndio	Par Deus, non é mui sen guisa
317 ¹⁰²	O escudeiro que assaltou uma menina	Mal s' á end' achar
318	O sacerdote que roubou a prata de uma cruz	Quen a Deus e a sa Madre/ escarnno fazer quiser
319	A rapariga raivosa	Quen quer mui ben
320	Cantiga de loor	Santa Maria leva/ o ben que perdeu Eva
321	A menina que foi curada de escrófula	O que mui tarde ou nunca
322	O homem que sufocou com um osso de coelho	A Virgen que de Deus Madre/ éste
323	O menino que ressuscitou em Coria	Ontre todas as virtudes
324	A estátua que curou um mudo	A Sennor que mui ben soube/ per sa lingua responder

¹⁰² CSM 84 em To.

325	A mulher cristã que escapou dos mouros	Con dereit' a Virgen santa/ á nome strela do dia
326	Os ladrões que roubaram colmeias	A Santa Maria muito ll' é greu
327	O sacerdote que fez cuecas com os panos do altar	Porque ben Santa Maria/ sabe os seus dões dar
328	A cidade de Alcanate é renomeada Porto de Santa Maria	Sabor á Santa Maria
329	O mouro que roubou moedas do altar da Virgem	Muito per é gran dereito
330	Cantiga de loor	Qual é a santivigada
331	A mãe que ficou louca com dores	Ena que Deus pos vertude
332	O fogo no Convento de Carrizo	Atan gran poder o fogo non á per ren de queimar
333	O homem coxo curado em Terena	Connosçudamente mostra/ miragres Santa Maria
334	O lavrador cuja esposa tentou envenená-lo	De resorgir ome morto/ deu Nostro Sennor poder
335	Os caridosos pagãos	Com' en si naturalmente/ a Virgen á piadade
336	O cavaleiro cobiçoso que foi libertado do desejo	Ben como punna o demo/ en fazer-nos que erremos
337	O pai atroador	Tan gran poder á a Virgen
338	O servo cego cuja visão foi renovada	Muitos que pelos pecados
339	O peixe que tapou o furo num navio	En quantas guisas os seus acorrer
340	Cantiga de loor	Virgen Madre groriosa
341	A mulher que sobreviveu a uma provação	Com' á gran pesar a Virgen

342	A imagem que foi descoberta num bloco de mármore	Con razon nas creaturas/ figura pode mostrar
343	A menina que disse coisas ofensivas	A Madre do que o demo/ fez no mundo que falasse
344	Cristãos e mouros acampam lado a lado	Os que a Santa Maria saben fazer reverença
345	Os mouros que atacaram o castelo em Jerez	Sempr' a Virgen groriosa/ faz aos seus entender
346	A mulher que foi curada de um braço inchado	Com' a grand' enfermidade en sãar muito demora
347	O menino que ressuscitou em Tudia	A madre de Jesucristo/ o verdadeiro Messias
348	O tesouro escondido	Ben parte Santa Maria/ sas graças e seus tesouros
349	A estátua que curou os doentes	Muito praz aa Virgen santa
350	Cantiga de loor	Santa Maria, Sennor
351	O vinho reabastecido em Arconada	A que Deus avondou tanto
352	A mudança do açor	Fremosos miragres mostra
353	O menino que ofereceu alimento ao Menino Jesus	Quen a omagen da Virgen
354	O furão do Rei	Eno pouco e eno muito
355	O jovem que rejeitou os avanços de uma rapariga	O que a Santa Maria/ serviço fez de grado
356	Os construtores a quem se forneceu madeira	Non é mui gran maravilla/ se sabe fazer lavor
357	A mulher cujo rosto foi restaurado	Como torc' o dem' os nenbros
358	Os construtores a quem se forneceu pedra	A que as cousas coitadas

359	O jovem que foi libertado dos mouros	As mãos da Santa Virgen
360	Cantiga de Loor	Loar devemos a Virgen
361	A estátua que se virou na cama	Null' ome per ren non deve/ a dultar
362 ¹⁰³	O ourives cego, cuja visão foi recuperada	Ben pode Santa Maria/ seu lum' ao cego dar
363	O trovador preso	En bon ponto vimos esta Sennor que loamos
364	A torre que desmoronou	Quen por serviço da Virgen
365 ¹⁰⁴	O monge com dúvidas	Ben tira Santa Maria/ pela sa gran piedade
366	D. Manuel recupera o seu falcão	A que en nossos cantares/ nos chamamos fror das froes
367	O rei D. Afonso é curado em Sevilha	Grandes miragres faz Santa Maria
368	A mulher que expeliu uma serpente	Como nos dá carreiras
369	O anel perdido que foi encontrado no interior de um peixe	Como Jesucristo fez/ a San Pedro que pescasse
370	Cantiga de Loor	Loemos muit' a Virgen Santa Maria
371	A mulher que sobreviveu a um naufrágio	Tantos vai Santa Maria/ eno seu Porto fazer
372	A mulher raivosa	Muit' éste mayor cousa
373 ¹⁰⁵	O mercador que caiu ao mar	Na que Deus pres carne e foi dela nado
374	Os saqueadores que ofereceram uma veste à Virgem	Muito quer Santa Maria

¹⁰³ CSM 95 em To.

¹⁰⁴ A CSM 365 não apresenta música.

¹⁰⁵ Igual à CSM 267.

375	O escudeiro cujo cavalo foi curado	En todo nos faz mercee
376	O anel de D. Manuel	A Virgen, cuja mercee/ é pelo mundo sabuda
377	A Virgem ajuda Pedro Lourenço a receber a sua recompensa	Sempr' a Virgen groriosa/ ao que s' en ela fia
378	A cura da menina que sangrava	Muito nos faz gran mercee
379	O ataque dos corsários catalães	A que defende do demo/ as almas dos pecadores
380	Cantiga de loor	Sen calar/ nen tardar
381	O menino ressuscitado em Santa Maria do Porto	Como a voz de Jesucristo/ faz aos mortos viver
382	Recompensa do nobre	Verdad' éste a paravoa
383	A peregrina salva do afogamento	O fondo do mar tan chão
384	O monge que escreveu o nome de Maria a três cores	A que por gran fremosura/ é chamada fror das frores
385	O homem que foi atingido na cabeça por uma pedra	De toda enfermidade
386	O peixe fornecido para as cortes do rei Afonso	A que avondou do vinno/ aa dona de Bretanna
387 ¹⁰⁶	A estátua que curou os doentes	Muito praz aa Virgen santa
388 ¹⁰⁷	A Virgem aparece a algumas freiras	Que por al non deves' om' a Santa Maria servir
389	A cura do filho do mestre Pedro	A que pera paraíso/ irmos nos mostra caminnos
390	Cantiga de loor	Sempre faz o mellor

¹⁰⁶ Igual à CSM 349.

¹⁰⁷ Igual à CSM 295.

391	A rapariga coxa sarada por Santa Maria do Porto	Como pod' a Groriosa/ os mortos fazer viver
392	O ladrão que jurou falsamente	Macar é Santa Maria/ Sennor de mui gran mesura
393	O menino raivoso	Macar é door a ravia
394 ¹⁰⁸	Os monges de Jerusalém que foram salvos da fome	Gran fe devia om' aver en Santa Maria
395 ¹⁰⁹	Os cavaleiros celestiais que protegeram a cidade de Tartus	Niun poder deste mundo
396 ¹¹⁰	O lavrador que segava na festa de S.Ciríaco	Pero que os outros santos/ a vezes prenden vingança
397 ¹¹¹	O servo muçulmano	Muitas vegadas o dem' enganados/ ten os omes
398	Os lobos que guardaram ovelhas	A madre do Pastor bõo
399	A mãe que tentou matar o seu bebé	Quen usar na de Deus Madre
400	Cantiga de loor	Pero cantigas de loor/ fiz de muitas maneiras
401 ¹¹²	Petiçon	Macar poucos cantares acabei e con son
402 ¹¹³	Rogatória	Santa Maria nembre vos de mi
403 ¹¹⁴	As Sete Dores	Aver non poderia/ lagrimas que chorasse
404 ¹¹⁵	O sacerdote que foi curado pelo leite da Virgem	Non é sen guisa d' enfermos sãar
405 ¹¹⁶	A imagem da Virgem que foi revelada a cada sábado	De muitas guisas mostrar

¹⁰⁸ Igual à CSM 187.

¹⁰⁹ Igual à CSM 165.

¹¹⁰ Igual à CSM 289.

¹¹¹ Igual à CSM 192.

¹¹² CSM Pit. em To.

¹¹³ A CSM 402 não apresenta música.

¹¹⁴ CSM 50 em To.

¹¹⁵ CSM 76 em To.

406 ¹¹⁷	Cantiga das Maias	Ben vennas, maio
407 ¹¹⁸	O homem que ficou cego por blasfémia	Como o demo cofonder
408 ¹¹⁹	O escudeiro que foi ferido por uma seta	De spirital cilurgia
409	Cantiga de loor	Cantando e con dança
410	Prólogo das Cantigas das Festas de Santa Maria	Quen Santa Maria servir
411	O nascimento da Virgem	Bêeito foi o dia
412 ¹²⁰	Cantiga de loor	Virgen Madre groriosa
413	Da virgindade perpétua de Maria	Tod' aqeste mund' a loar deveria
414	Da virgindade de Maria	Como Deus é comprida Trĩidade
415	Anunciação	Tan bẽeita foi a saudaçon
416 ¹²¹	Cantiga de loor	Muito foi noss' amigo/ Gabriel
417	Purificação	Nobre don e mui preçado
418	Os sete Dons	Os sete dões que Deus dá
419	Vigília da Assunção	Des quando Deus sa Madre / aos ços levou
420	Procissão da Festa da Assunção	Bẽeita es, Maria

¹¹⁶ CSM 79 em To.

¹¹⁷ CSM I de outras em To.

¹¹⁸ CSM XII* de outras em To.

¹¹⁹ As CSM 408 e 409 apresentam-se apenas em F, pelo que não se encontram musicadas.

¹²⁰ Igual à CSM 340.

¹²¹ Igual à CSM 210.

421	Recordare	Nenbre-sse-te, Madre
422	Ladainha do Dia do Juízo	Madre de Deus, ora / por nos teu Fill' essa ora
423 ¹²²	Criação do Mundo	Como podemos a Deus agradecer
424 ¹²³	Reis	Pois que dos Reis
425 ¹²⁴	As três Marias	Alegria, alegria
426 ¹²⁵	Ascensão	Subiu ao ceo o Fillo de Deus
427 ¹²⁶	Pentecostes	Todo los bẽes que nos Deus / quis fazer
428 ¹²⁷	Título (Prólogo A)	Don Afonso de Castela
429 ¹²⁸	Prólogo	Porque trobar é cousa en que jaz

¹²² CSM CJC 1 em To.

¹²³ CSM CJC 2 em To.

¹²⁴ CSM CJC 3 em To.

¹²⁵ CSM CJC 4 em To.

¹²⁶ CSM CJC 5 em To.

¹²⁷ O Prólogo A não apresenta música.

¹²⁸ As CSM 428 e 429 são os números propostos por Stephen Parkinson para o Prólogo e Título, no âmbito da base de dados das *Cantigas de Santa Maria Database* (http://csm.mml.ox.ac.uk/index.php?p=poem_list).

CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL
CESEM

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA